2

VIAGENS

PELO INTERIOR

DE

MINAS GERAES E GOYAZ

PELO

Dr. Virgilio M. de Mello Franco

Commendador da Ordem da Rosa,
socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro,
Juiz de Direito da Comarca de Barbacena, etc. etc.

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1888

2215 — 88

O interior das nossas grandes provincias é relativamente desconhecido. Os que o conhecem, os que têm viajado pelos sertões, ou não sabem descrevel-os, ou são avaros do seu saber, de modo que não temos quasi nenhum trabalho sobre este importante assumpto, a não ser o de alguns estrangeiros illustres como Martius, Saint-Hilaire, d'Eschwege, Pohl, Agassis e outros.

Como, porém, os factos observados por olhos nacionaes podem apresentar particularidades que tenham escapado despercebidas de olhos estrangeiros, resolvi publicar estas minhas impressões de viagens, suppondo que poderiam ser de alguma utilidade.

O interior do nosso paiz, hoje mais que nunca, precisa de ser conhecido tal qual é, afim de que possa attrahir a emigração de homens de raça indo-europea, a que está confiada missão civilisadora no mundo.

Disto depende a prosperidade do Brazil. Convem tambem dissipar alguns erros, algumas infundadas prevenções alimentadas por exaggeros e inexactidões de

certos escriptores de má fé, como os Expelly, os Biard e outros. Não tenho a vaidosa pretensão de que estas impressões, toscamente descriptas, adiantem conhecimentos que não possuo.

Sou ignorante, como a mór parte de meus compatriotas, de quem o illustre Agassis diz : *Les Brésiliens semblent vouloir rester dans une bienheureuse ignorance de toute nomenclature systematique ; pour eux toute fleur est* uma flor, *comme tout animal est* um bicho.

Entretanto as descripções de viagem dos que não são naturalistas nem por isso são destituidas de toda utilidade. Estas e outras considerações, e a esperança de encontrar benevolencia e tolerancia para este meu imperfeito trabalho, me animam a entregal-o assim mesmo á publicidade.

Barbacena, 29 de Janeiro de 1888.

V. M. de Mello Franco.

VIAGENS PELO INTERIOR DE MINAS E GOYAZ

PRIMEIRA PARTE

De Patrocinio a Goyaz

Tendo eu sido removido da comarca da Palma para a do Rio Maranhão, ambas de primeira entrancia na provincia de Goyaz, por decreto de 15 de Dezembro de 1876, regressei da cidade de Patrocinio, da provincia de Minas Geraes, onde me achava, para a cidade de Paracatú, da masma provincia. Patrocinio dista 40 leguas daquella, e é cidade florescente, por estar circumdada de fazendeiros, agricultores e criadores de gado vaccum e suino, de que abastecem o mercado da Côrte e outros centros de consumo mais proximos. Dista 80 leguas de Ouro Preto, e está situada em um planalto lavado de ventos alizados, que alli mantêm constantemente temperatura agradavel, e constituem na altitude delle um dos melhores climas da provincia.

Além disto, nas cercanias da cidade ha diversas fontes de aguas mineraes mui saudaveis (1).

Parti daquella cidade no dia 3 de Março de 1877, atravessando os contrafortes da cadêa do Paranahyba e os affluentes deste rio, que tambem transpuz no porto denominado — Vereda do Soldado, — de onde ganhámos as vertentes, e depois a serra dos Pilões, que alli fórma o divisor das aguas do norte e sul : as que correm para o S. Francisco, das que fluem para o Prata.

Descendo a encosta da serra, pelo lado direito, entrámos no vão do Paracatú, isto é, na bacia por onde correm alguns tributarios daquelle rio. Por todo o terreno cresce nativo o capim gordura *(tristegis glutinosa)*, cobrindo-o de bastas e densas pastagens, onde manadas de gado gordo e luzidio pastam mansamente, e onde a canna de assucar, a mais bella das graminaceas, prospera admiravelmente, deitando longo caule de muitos metros de extensão. Cultivam de preferencia a canna de Cayenna ou de Bourbon.

No dia 3 de Março chegámos á cidade de Paracatú, uma das mais antigas e civilisadas da provincia de Minas, séde da comarca do mesmo nome.

---

(1) As aguas mineraes e medicinaes do Patrocinio são as das Serra Negra e outras semelhantes ás do Aráxá. O Dr. Mello Brandão escreveu, sob o titulo *Hydrologia*, uma memoria a respeito dellas. Foram tambem analysadas, na Faculdade de Medicina, pelo Dr. Borges da Costa, que não as considera sulphurosas, embora contenham muito sulphureto de sodio; mas alcalinas pela preponderancia dos carbonatos alcalinos. O *Diario Official*, de 2 de Junho de 1887, publicou o resultado da analyse chimica feita pelo referido Dr. Borges da Costa.

Esta cidade está a 16° 12′ latitude austral, a 140 legoas a noroéste de Ouro Preto. A exploração de minas de ouro é que deu motivo á sua fundação em 1744, sendo nomeado governador ou capitão-mór dellas o aventureiro portuguez José Rodrigues Fróes.

Eram abundantissimas, mas as maiores jazidas do precioso metal permanecem inexploradas. Tal é a quantidade de ouro, que todos os annos os *faiscadores* apuram as arêas do corrego Rico e de outros riachos, em cujos alveos as aguas pluviaes depositam o ouro de transporte. Tambem costumam os mesmos *faiscadores* lavar a terra alluvial que se agarra ás raizes do capim e arbustos rasteiros, sobre os quaes as enxurradas passam nas ruas e estradas, e apuram ouro em pó.

O alvará de 20 de Outubro de 1798 erigiu a povoação em villa, com o nome de villa do Paracatú do Principe, e, em 17 de Maio de 1815, foi erecta em comarca do mesmo nome. Deve ter hoje mais de trinta mil habitantes, com cêrca de cem leguas de extensão sobre quarenta mais ou menos de largura. Possue um Externato, Escola Normal e algumas escolas publicas de instrucção primaria, para ambos os sexos, e todas frequentadas por grande numero de alumnos.

Alli se fabrica a melhor aguardente do Brazil, e a terra abunda em excellentes fructas.

Ha laranjas que rivalisam com as melhores do Rio de Janeiro e Bahia, tangerinas, selectas, etc. ; a jaboticaba, que é aborigine ; a ata, a fructa de conde, o ari-

ticum e todas as anonaceas; a goiaba, o cajú, o marmello, o mamão (1) e innumeras plantas medicinaes; differentes madeiras de construcção; emfim, o salitre, a prata, o chumbo e diversos outros metaes.

O clima de Paracatú é quente, porém saudavel; a malaria fórma a endemia dos logares baixos e das margens dos rios.

No dia 18 de Março de 1877, partimos da cidade de Paracatú para a de Meia Ponte, séde da comarca do Rio Maranhão em Goyaz.

Transpuzemos o rio S. Marcos, que entra pela margem direita no Paranahyba, nasce na chapada dos Arrependidos, e tem 50 leguas de curso.

E' o limite entre Minas e Goyaz, e optimo limite, por ser natural e consistir em um rio caudaloso que corre sobre o planalto da serra geral em terrenos planos e fertilissimos.

A's margens do rio S. Marcos já se cultiva com vantagem o café, que alli fructifica tanto como nas melhores terras roxas da zona florestal e caféeira de Minas e S. Paulo.

---

(1) O mamão *(Carica papaya*, fam. das papayaceas), cujas propriedades medicas são hoje reconhecidas, que é empregado como antihelmintico e digestivo pela papayna, e que, além disto, é excellente fructa, vegeta exuberantemente em toda zona noroéste de Minas. O jenipapeiro (familia das rubiaceas) cujo fructo é estomacal e cuja excellente madeira presta-se para a fabricação de alguns utensilios de uso domestico, é tambem um dos vegetaes mais communs em toda a zona do sertão. O jenipapo é medicinal, antisyphilitico e adstringente. Fornece, além disso, abundante materia colorante que póde ser aproveitada na tinturaria.

Nos diversos portos ao longo do curso daquelle rio, ha estações fiscaes em que a administração de Goyaz arrecada taxas itinerarias. Em geral o clima desse planalto é salubre e fresco.

No dia seguinte, viajando por estrada sempre plana, ou levemente ondulada por pequenas elevações e depressões de terreno, atravessámos campos extensos sulcados de veredas orladas de buritysaes.

De longe em longe, emergiam alguns capões de matto, como oasis de verdura, quebrando a monotonia da paizagem campestre, onde a mangabeira, o muricy, o côco aricury, o páo terra e outros predominam.

Fomos subindo insensivelmente até a Serra dos Crystaes.

Nas dez leguas de ascensão pelo acclive da serra, é tão suave a subida que as locomotivas de bitola larga poderiam correr sobre trilhos lançados nesse terreno já preparado pela natureza para recebel-os.

Fomos pousar no dia 26 no logar denominado Olho-d'Agua do Chafariz.

Uma nuvem de mosquitos assaltou-nos á noite nesse logar deserto, onde erguemos as nossas tendas de viagem: eram as terriveis muriçocas, armadas de aguçadas trombas, por onde sugam o sangue.

Não havia cobertor que lhes resistisse o estylete finissimo a traspassar os mais espessos tecidos de algodão e lã.

Os animaes agitavam-se, atropellavam-se, até que tomámos a resolução de enrolar barracas e partir, o que fizemos ás duas horas da manhã, por não ser possivel a ninguem pregar olho.

Fomos pousar na serra Velha dos Crystaes, onde o terreno escavado testemunha o trabalho dos exploradores do quartzo hyalino de diversas côres, das amethystas, etc.

São perfeitamente translucidos e da mais bella agua os crystaes dessa serra.

Os mineiros os apanham quasi sem trabalho, nas camadas superficiaes do solo; mettem-os em surrões de couro crú para os transportarem para o Rio de Janeiro. Essas ricas minas de crystal têm cêrca de 18 leguas de extensão, e são thesouros em reserva depositados naquella serra. Na sua cumiada, ergue-se enorme pedra, não sei si erratica ou em connexão com as rochas subjacentes, em cuja base estende-se vasto salão natural que serve de pouso ao viandante.

Ao pé dessa pedra ha fonte de agua perenne e pura.

D'alli se descortina vastissimo horizonte circular de magnifico effeito: é um dos mais lindos panoramas daquelles sertões.

Fomos pousar no porto do rio S. Bartholomeu, que vai desaguar no rio Corumbá, e descemos lenta e insensivelmente a mesma serra, pelo lado opposto.

Nesses campos vê-se, muita arnica (*arnica montana*, fam. das sinanthereas), arbustos de cujos ramos os tropeiros extrahem certa substancia fibrosa e macia como a paina, e de que fazem o suadouro das cangalhas; tambem alli se vê a paina que cresce pelos taboleiros, e sólta aos ventos e á terra suas sedosas e delicadas fibras; vê-se a canella de ema, arbusto monocotyledone, do genero *Vellosia*, que parece a representante da primitiva vegetação geologica.

Pelos taboleiros cobertos, ha grande variedade de abelhas, que fabricam na terra e no tronco das arvores mel saboroso e mesmo medicinal, como o do jatahy.

As mais conhecidas são a mandaçaia, o uruçú, o borá manso, o chupé, o arapuá, o tubi, a mombuca e uma infinidade de que Spix e Martius fizeram longa ennumeração.

Assim o tatú encontra pela terra o appetecido manjar, composto de mel de abelhas e do fructo da mangabeira, igualmente sadio e saboroso.

A abundancia desta apocinea poderia produzir borracha de superior qualidade si a aproveitassem; no emtanto todas essas riquezas se perdem (1).

Um imperio, dizia Agassis, poder-se-ia dizer rico, si possuisse sómente uma das fontes de riquezas que abundam neste valle! Entretanto, a maior parte dessas riquezas maravilhosas apodrecem no solo, tornam-se em limo ou tingem as aguas, sobre cujas margens innumeraveis productos se perdem e se decompoem (2).

E' admiravelmente fertil toda a região banhada pelo rio S. Bartholomeu, onde ha alguns fazendeiros que se occupam quasi exclusivamente com a criação de animaes do genero bovino e equino. Ha muitas terras devolutas

---

(1) A mangabeira é que, na opinião de Liais, fornece a melhor borracha.

(2) Agassis, *Voyages au Brésil*, pag. 500.

nessa zona, e as que estão no dominio particular se compram por infimo preço.

Vendem-se terras ás leguas, e não por unidades metricas, e quasi todas permanecem incultas.

No emtanto, além de ubertosas, estão sob a acção de temperatura agradavel e excellente clima.

A caça é abundantissima e capaz de desafiar todos os Nemrods biblicos para os exercicios venatorios.

As perdizes existem em tal abundancia, que os fazendeiros consideram como praga.

Innumeras codornizes, bandos de emas e seriemas vagam pelos campos, e veados e antas, etc.

Adiante deste pouso, cêrca de uma legua, está situada a fazenda do capitão José Braz, a unica onde o viandante póde encontrar algum recurso. Todos os habitantes ruraes estavam, na occasião da nossa passagem, na cidade de Santa Luzia, attrahidos pelas pompas da Semana Santa, que então se celebrava ; por isso, sitios e fazendas ficaram despovoados já desde quarta-feira de trevas, dia em que por alli passámos.

Fartámo-nos de limas e laranjas que encontrámos ; comprámos frangos, leitão, ovos, etc. ; e, com marcha de cinco leguas, por causa da numerosa bagagem que levámos, fomos pousar á margem do corrego das Gamellas.

Quem viaja por estes sertões, principalmente com familia, tem necessidade de prover-se de todos os utensilios indispensaveis de uso domestico mais vulgar.

Por isso é que a bagagem avulta, e só muitos animaes de carga podem conduzil-a.

O pouso converte-se em um acampamento, onde se erguem barracas, improvisam-se fogões, estendem-se redes, armam-se leitos sobre camas de lona, sobre canastras ou sobre couros de coberta dos cargueiros.

Conduzem-se biscoutos, queijos, doces seccos, aguardente, comestiveis e o mais de que se póde necessitar em viagem. Serve-se o café commummente em cuités, que são a casca do fructo dessa bignoneacea, dividido em dous hemispherios ôcos e seccos.

Como não ha pastos fechados, o meio de conter os animaes para não fugirem é o emprego das peias com que ligam-lhes as patas anteriores ou estas e mais uma das posteriores, ao que chamam, peiar das mãos, de pé e mão, ou de tres pés.

Tem-se necessidade tambem de conduzir não só alguns instrumentos agrarios, como de carpinteria, algumas drogas medicinaes e o que fôr mistér para os primeiros soccorros medicos e cirurgicos.

E' certo que as nossas comitivas do sertão não são como as caravanas da Arabia, atravessando grandes desertos semeados de dunas, porque os Arabes têm a patria no dorso dos dromedarios e dos cavallos.

Tambem não temos, é certo, aquellas solidões arenosas, onde apenas se encontram cisternas antigas, cavadas caridosamente pelos habitantes para os vindouros, nem os oasis ou ilhas virentes regadas de frescas correntes, onde vegetam a tamara, o lyrio branco, a sensitiva e os coqueiros. Mas ha suas analogias entre aquellas viagens pelo mar de areias sobre o camello ou navio do deserto, e as do alto sertão, quasi semelhante áquelles desertos.

Assim é que quem quizer viajar por terra do Taquary, em Matto Grosso, a Almeirim, no Amazonas, ou pelo valle do Guaporé ao rio Branco, ou mesmo da capital de Goyaz para Cuyabá ou para a Bahia, deve ir disposto a supportar a fome e a sêde e toda a especie de privações, finalmente é preciso preparar tudo para essas travessias.

No dia 29 de Março, depois de quatro leguas de viagem, chegámos á cidade de Santa Luzia, que está situada em terreno desigual, na latitude austral de 18° 7′ sobre o corrego do Fumal e é atravessada por outro pequeno corrego.

E' sêde da comarca da Imperatriz. Seus habitantes são officiosos e civilisados, para o que muito concorrera o antigo vigario padre João Teixeira Alvares, um dos homens mais instruidos da provincia.

Ha quatro ruas principaes e algumas outras em Santa Luzia, boa igreja parochial e mais duas filiaes. A matriz e o Rosario é que estão mais bem tratadas. Ha uma cadêa soffrivel e casa de Camara.

Naquella cidade se fabrica a melhor e mais saborosa marmellada do Imperio ; a goyabada, o doce de araçá, de que seus habitantes fazem a principal industria.

Cultiva-se alli com vantagem a baunilha legitima, que tambem é nativa naquella zona, onde vegeta viçosamente, como no Pará, no Mexico e no Perú, e dá fructas aromaticas de côr roxa escura, de 16 a 20 centimetros de comprimento. Só a cultura desta orchidacea poderia

constituir um ramo de commercio dos mais lucrativos para os Santa-Luzienses ; pois, a baunilha, por suas propriedades medicas e usos industriaes, tem hoje immenso consumo.

O terreno de Santa Luzia presta-se tambem para a cultura do algodão e do café, e é todo aurifero. Os campos de criação são cobertos de boa pastagem e o clima é fresco e saudavel.

A cidade deve ter umas trezentas casas mais ou menos, mas nota-se que caminha para a decadencia.

Entretanto, si estabelecer-se a a navegação do rio Corumbá, póde prosperar futuramente.

O governo geral mantem alli uma colonia orphanologica com o nome de Colonia Blaziana, dirigida pelo tenente-coronel José de Mello Alvares, pessôa de reconhecida capacidade intellectual e que sem duvida lhe daria maior desenvelvimento, si lhe confiassem menos exiguos recursos.

Como continuador do antigo e illustrado vigario da freguezia, o finado padre João Teixeira Alvares, é hoje vigario de Santa Luzia o padre Dr. Henrique Raymundo des Genettes, honra do clero goyano e um dos espiritos mais primorosamente enriquecidos de saber que existem na provincia.

A mica ou vidro de Moscovia abunda naquella região, e por isso, em vez de vidros, fazem-se vidraças de malacachetas (1).

---

(1) A mica é um silicato de alumina e de potassa, e divide-se em laminas finas e largas usadas na Russia para substituir o vidro.

Partindo de Santa Luzia, fomos pousar á beira do corrego do Alagado, com quatro leguas de marcha. Dahi fomos ao ribeirão da Arêa, seis leguas, a Santa Rosa, outras seis leguas, e dahi ao arraial de Corumbá, seis leguas.

Este arraial fica á margem direita do rio do mesmo nome, que nasce nos montes Pyreneos. Sua altitude deve ser de mais de mil e oitocentos metros sobre o nivel do mar; pois está no planalto divisor das aguas da provincia. Seu clima é fresco, póde dizer-se mesmo frio e saudavel.

Os terrenos adjacentes são auriferos e pertencem á comarca do Rio Maranhão (1).

A 5 de Abril de 1877 chegámos á cidade de Meia Ponte, séde da comarca do Rio Maranhão, distante do arraial de Corumbá tres e meia leguas.

O valle de Santa Luzia que acabavamos de deixar, como os terrenos da freguezia dos Alegres, do municipio de Paracatú, é fertilissimo para a cultura do café; mas o de Meia Ponte, de terras mais frias, não offerece a mesma uberdade. Entretanto, presta-se muito para a cultura do fumo, do algodão, da canna de assucar, etc. e para a criação do gado de varias especies. O clima é saudavel e fresco. O rio das Almas, que banha a cidade, corre sobre terrenos auriferos, e nasce na Serra dos Pyreneos, tres leguas ao nordéste da cidade que está á sua margem esquerda; corre para o Rio Maranhão, com cincoenta leguas de curso, atravessando a grande floresta chamada Matto Grosso, a mais densa e pujante das primitivas florestas da provincia, aliás pobre de mattas virgens.

(1) E' impossivel estabelecer até que ponto os varios divisores das aguas de Goyaz se devem classificar com suas montanhas e determinar si formam ou não um systema distincto. O ponto culminante é os montes Pyreneos junto á cidade de Meia Ponte e Corumbá, cuja altitude é avaliada em 2.932 metros acima do nivel do mar. (Wapaeus, pag. 39.)

A aprazivel situação em que está a cidade de Meia Ponte, banhada pelo rio das Almas e pelo corrego da Prata e Lavapés, suas ruas alinhadas, calçadas, com passeios de pedra elastica ou flexivel, suas casas asseiadas, envidraçadas, etc. dão-lhe bello aspecto.

Está a 15° 46′ de latitude austral; tem a igreja Matriz, Rosario, Bom-Fim, e outras; cadêa e casa da camara, população bem educada, graças á influencia do finado commendador Joaquim Alves de Oliveira.

Os arredores de Meia Ponte são montanhosos, e offerecem bellos valles, cuja rica verdura demonstra-lhe a fertilidade.

A zona septentrional é baixa e coberta de campos de excellente pastagem, sulcados de lagos; na zona meridional e oriental o terreno plano e elevado com vegetação verde em todas as estações. Nelles a erosão das aguas pluviaes cava profundas vallas ou quebradas que vulgarmente chamam *esbarrancados*. Nessa zona, cultivam com proveito o trigo, o centeio, a cevada, o milho, etc.

A serra Matutina começa mesmo em face da cidade no planalto; eleva-se por sobre outras montanhas, e prolonga-se até ao rio Santa Rita com aspecto magestoso.

O clima desta região é optimo, tanto que, tendo sido fundada a povoação por Manoel Rodrigues Thomaz, em 1731, o Conde de Sarzedas quiz transferir a séde da capitania de Villa-Boa para Meia Ponte, o que teria sido um beneficio publico em relação á salubridade (1).

Nestas terras dos arredores de Meia Ponte, ha um grés flexivel a que chamam pedra elastica, que curva-se em semicirculo e readquire a direcção natural. Contam que o naturalista Pohl descobrira ahi chromo.

Além do ouro, ha no municipio a ipecacuanha, a salsaparrilha, o indigo, o fumo, o café, o algodão, etc. Em toda a zona de Paracatú a Jaraguá, se encontram varias especies de leguminosas, que, só por si, poderiam constituir importante fonte de riqueza. Assim, ha muita copahibeira, de que se podem extrahir centenas de litros de oleo de copahiba; ha o oleo vermelho, cuja madeira é preciosa e cuja resina rivalisa com o balsamo peruviano, e que é simplesmente conhecido por balsamo.

Estando nós na cidade de Meia Ponte tão perto dos Pyreneos, que dizem ser os mais altos montes do systema orographico da provincia de Goyaz, resolvémos visital-os.

Com este proposito partimos da cidade eu, o major João Gonzaga Jayme de Sá, o professor Antonio Fleury de Souza Lobo, e mais outros, ás cinco horas, com a brisa fresca da manhã, em rumo de léste, e ás sete chegámos á cascata do rio das Almas.

---

(1) Castelneau, fallando a respeito do clima, diz: «Le territoire qui est á l'est et au sud de Meia Ponte a un climat froid et un air pur, les vents generaux y règnent toute l'année.»

Foi em Abril, na estação das flores; a manhã estava bellissima; o sol emergia por detraz do Morro Grande, que nos ficava em frente; as primeiras nuvens eram douradas, e no céo azul puro, via-se apenas uma tarja de cirrus formada de flócos esbranquiçados. A lua e a estrella d'alva ainda estavam no horizonte, porém já desmaiadas á luz do sol nascente.

O campo estava coberto de flores variadissimas, cujo cheiro intenso saturava o ambiente. Fomos colhendo as que nos pareciam mais bellas e cheirosas. Quanta essencia fina e delicada para fazer a fortuna e a celebridade dos perfumistas! Seria impossivel enumerar a variedade infinita de arvores e arbustos floridos que vimos nesse dia. Ora eram trepadeiras como o cipó de chumbo, das convolvulaceas, ora orchidaceas florescidas, ora plantas medicinaes como a centaurea maior e menor, das gencianaceas, a primeira coberta de flores roxas, a segunda com flores côr de rosa; a ciganinha de flor roxa, a escova de flores amarellas, etc. Tambem vimos certo arbusto rasteiro, de talo fino, flores escuras, de folhas tenras e pequenas, que nos disseram ser a celebre herva venenosa que dizima os animaes e tanto prejudica os fazendeiros; vimos o pau santo, com flores brancas como a rosa branca, uma trepadeira com flores semelhantes á bonina; a sumaré, orchidacea de cujo succo os sapateiros fazem grude; emfim variedade enorme pela fórma, pelas essencias, pelas côres, pelos tecidos avelludados, assetinados, etc.

A cascata do rio das Almas, diante da qual parámos, é magestosa; a agua precipita-se de talvez cincoenta metros de altura. O rio, depois da queda, cavou, no solo rochoso, profundo alveo, cujas bordas são talhadas a prumo, como si fossem muralhas de cantaria.

Vapores d'agua elevam-se depois da queda e mantêm alli um chuvisco perenne. A vegetação que viceja na humidade fórra os paredões lateraes da cascata. Os cipós agarram-se ás anfractuosidades das rochas, entrelaçam-se aos troncos das arvores, de onde pendem orchideas de brilhantes flores, depois descem á tona d'agua em festões florescentes.

Nas mattas da quebrada da serra, da margem opposta, avistam-se ao longe o ipé florido (pau d'arco), a sicupira, o jatobá, varios araticuns e outros fructos sylvestres.

Passámos o corrego de S. João, o do Coelho, ambos affluentes do rio das Almas, assim como tambem o ribeirão do Inferno.

Ao meio-dia apeámos ao pé do pico dos Pyreneos e alli deixámos os nossos animaes pastando, em quanto faziamos a ascenção do morro, onde parámos em meio caminho para tomar folego, e continuámos a seguir até o ultimo cume. Alli forma-se um assento circular de onde se avista bello e vastissimo panorama que abrange talvez trinta leguas em torno.

A. Saint Hilaire tambem subiu áquelle pico e affirma ser o mais alto, por estar no planalto da cadêa orographica que elle chama do Paranahyba e Tocantins.

Calculam, como já disse, em 2.932 metros de altura sobre o nivel do mar.

A descida do morro foi-nos mais trabalhosa e difficil do que a subida.

Era preciso segurarmo-nos aos arbustos, ás arestas dos rochedos, procurando as fendas das pedras para pisar, descendo quasi que de rôjo, porque, ao menor passo falso, seriamos precipitados de grande altura á base da montanha, aonde finalmente chegámos extenuados de fadiga.

Fomos tomar algum alimento e café no sitio das Cabaceiras, que ainda conserva signaes de antigas lavras de ouro. Todo o terreno de ambas as margens do rio das Almas é aurifero.

Ahi perto das Cabaceiras é que estão as lavras do Abbade exploradas actualmente pela Companhia de Mineração Goyana.

De Meia Ponte fomos seguindo para a capital, passando pela villa de Jaraguá, que fica á margem do rio das Almas, oito leguas distante de Meia Ponte. Alli é que se fabrica o afamado fumo de cheiro, principal ramo de industria dos agricultores jaraguenses.

As terras do Jaraguá são ferteis, mas á margem dos rios reina endemicamente a malaria.

Nas mattas abunda a caça: ha onças, muitos reptis, entre os quaes a cobra de vidro, que, segundo contam, parte-se em diversos fragmentos. Nunca a vi, mas Cunha Mattos dá por certa a existencia della. (Vide *Corographia historica*.)

Não tive noticia de objectos fosseis ou prehistoricos, mas o mesmo escriptor diz que, no morro das Figuras, ha varias impressões semelhantes a mãos abertas com a palma para abaixo.

O que significam estas simples impressões geologicas? Revelarão a existencia do homem eolithico (1)?

Diz mais ter visto uma ossada de amphibio descoberta nas lavras do Pilar, na profundidade de trinta palmos, occupando o esqueleto o espaço de quarenta e cinco palmos.

Seria algum ichthyosaurus ou plesiosaurus do terreno jurassico?

Deixando Jaraguá, e continuando a viagem, fomos chegar á capital de Goyaz no dia 31 de Maio de 1877.

No parlamento por vezes tem-se agitado a questão de melhoria de vencimentos para os magistrados que servem em Goyaz e Matto Grosso. Seria justissima a adopção desta idéa, pois em Goyaz e Matto Grosso, em regra, tudo é caro e difficil.

---

(1) Estas impressões, segundo Gabriel de Mortilet, em seu livro *Le préhistorique*, pag. 36, são concavidades de diversos aspectos, sem perda de materia, produzidas pela simples compressão das moleculas ou elementos do corpo comprimido, mas que variam, conforme a direcção, dureza e resistencia desse corpo. Mais adiante accrescenta o mesmo escriptor: «Todos os geologos sabem que existem em muitos terrenos, mas principalmente no mioceno, pedras profundamente impressionadas. A causa de tal phenomeno ainda não é conhecida, mas o facto, muitas e muitas vezes verificado, é incontestavel.»

Os generos alimenticios são caros e os importados do estrangeiro são carissimos, por causa dos grandes fretes, que costumam ser de 13$ e 14$ por arroba.

O sal, como corpo pesado, é tambem dos objectos mais caros.

Tambem são caros os alugueis de casa na capital, onde não ha fabrica de mobilia e nem se encontram moveis á venda; por isso é sempre muito difficil a tarefa de montar casa.

Como, porém, os goyanos são prestimosos, isto em parte compensa as inevitaveis privações que quasi todos os adventicios soffrem.

A problematica e talvez impossivel navegação fluvial do Araguaya e Tocantins, bem como o prolongamento da Mogyana até o porto da Leopoldina, no Araguaya, talvez remissem essa rica provincia da pobreza e atrazo a que está condemnada ainda por largo tempo.

A subvenção á navegação fluvial de Tocantins ao Pará foi discutida no senado em 1887 e concedida por lei.

A politica colonial do antigo regimen consistia tão sómente na exploração das minas e na prohibição do desenvolvimento de outras industrias. O esgotamento das lavras trouxe, como consequencia necessaria, a decadencia de todas as regiões auriferas e diamantiferas.

De Goyaz ao Rio de Janeiro

A's 4 horas da manhã do dia 28 de Maio de 1878, parti de Goyaz, onde estivera desde o mez de Abril de 1877, quasi sempre com assento na Relação. As constantes vagas que se dão naquelle tribunal obrigam os juizes de direito das comarcas mais vizinhas a estar em substituição com jurisdicção plena. Ora a minha comarca, depois da da capital, era a mais proxima, pois distava apenas 28 leguas da sède da Relação, por ter sido supprimida a do rio das Almas, cuja sède, villa de Jaraguá, com seu termo, annexou-se ao de Meia Ponte. Diversos amigos acompanharam-me ao botafóra, e entre elles o Dr. Evaristo Rodrigues da Silva Carvalho, que acabava de ser nomeado juiz de direito da comarca da Posse. Não tendo sido remettido seu titulo de nomeação para a secretaria da presidencia de Goyaz, não pôde prestar juramento e tomar posse, afim de seguir para sua comarca. Resolveu, por isso, fazer-me companhia para a Côrte, para pessoalmente obtel-o na secretaria da justiça.

Estimei muito tel-o por companheiro de viagem, como amigo leal que era e excellente pratico das viagens do sertão.

O sol vinha surgindo sobre as cumiadas da Serra Dourada, quando, perdendo de vista a antiga Villa Boa e as margens do rio Vermelho, chegámos, na entrada da capital, ao povoado do Bacalhau. Ahi nos despedimos de amigos que nunca mais haviamos de ver, como o major Antonio Pereira de Abreu, capitão João Baptista Carneiro, desembargadores Jeronymo Fleury e Medeiros, e muitos outros que a morte victimou.

Seguimos caminho que vai ter á Quinta do Bispo em cima de um dos contrafortes da Serra Dourada, pois a cidade está na encosta de dous montes que formam a bacia por onde corre o rio Vermelho, na latitude 16° 20' e na longitude de 329°10'.

Para uma cidade tão internada nos sertões como é, Goyaz não é destituida de belleza E', segundo se diz, melhor do que muitas outras capitaes.

Erecta com o nome de Arraial de Sant'Anna no anno de 1739, tornou-se florescente e populosa até certa época, em que estacionou ou mesmo entrou em decadencia.

Em verdade quem a viu dividida em dous bairros limitados pelo rio Vermelho, communicando-se por diversas pontes, com suas ruas calçadas e arborisadas, com seu elegante chafariz publico, horto botanico, boa casa da camara e outras obras publicas de certa importancia, estranhará não encontral-a hoje em estado mais lisongeiro do que está.

Sua nova cathedral, que seria a melhor obra d'arte da cidade, ainda não excede os alicerces.

O plano da cidade foi delineado pelo capitão general D. Luiz de Mascarenhas e regulado pelo governador D. Luiz da Cunha Menezes.

Muitas vezes pensando sobre a longa lista dos governadores coloniaes, considerei sobre a grandeza do genio do Marquez de Pombal, que até na escolha delles revelou sua alta capacidade e intuïção administrativa.

De facto, entre tantos capitães-generaes mandados pelo governo da metropole, foi José de Almeida e Vasconcellos um dos mais conspicuos

O que ainda resta de mais importante na capital, é devido á actividade desse governador.

Já não existe mais o arvoredo das ruas e praças, e o horto botanico extinguiu-se.

Um desses barbaros e supersticiosos governadores, D. João Manoel de Menezes, mandou deitar a baixo toda essa vegetação das ruas e praças para que o sol ardentissimo daquella zona queimasse mais directamente a terra!

Na cidade de Goyaz, ha á crença de que o barro da margem direita do Rio Vermelho é mais fresco do que o da margem opposta.

Ha casas construidas sobre o leito do rio; o tribunal da Relação funcciona em uma das mais antigas da capital, alugada para esse fim, a cem mil réis por mez. O palacio do governo é edificio baixo, sem elegancia, meio arruinado e construido de taipa.

Ao lado direito delle funcciona a secretaria do governo e o commando das armas. A assembléa provincial tambem fica em predio baixo, tendo de um dos lados

uma especie de galeria mais alta ou tribuna para espectadores, quando os ha, o que é mui raro.

O ex-presidente, finado Dr. Antero Cicero de Assis, ajardinou o pateo interior do palacio e a frente, em redor do chafariz publico. Durante sua administração, era agradavel ver-se o bom gosto, o asseio, o cuidado dos jardins. Com a retirada daquelle presidente, tudo mudou: os jardins passaram a ser pasto de burros e cavallos.

Retirando-me da capital de Goyaz, onde havia residido por algum tempo com familia, sentia saudades.

Ao perder de vista as ultimas casas, os elegantes coqueiros dispersos por entre denso arvoredo do fundo dos predios particulares (1), lançava olhares de despedida sobre toda aquella verde paizagem.

O panorama do valle circumdado pelos contrafortes da Serra Dourada começava a ser allumiado pelos primeiros albores da manhã fresca do mez de Maio. A temperatura vai gradualmente subindo de Agosto em diante,

(1) Em Goyaz cultiva-se já em grande escala o coqueiro da India, vulgarmente conhecido por coco da Bahia, que alli acclimou-se perfeitamente, e fructifica com abundancia. Vêm-se coqueiros lindos, de 25 a 30 metros de altura, em quasi todos os quintaes das casas. Vendem-se os cocos com extracção, e já ha muito consumo do excellente fructo desta arvore utilissima, que se presta a tantos e variados usos que o naturalista Richard chama-a rei dos vegetaes. O coco, que nas provincias do norte, Bahia, Pernambuco, etc. é tão empregado na arte culinaria, em Goyaz é só utilisado na de confeitaria. A agua, além de refresco, emprega-se como antihelmintico.

de modo que em Outubro já faz calor abrazador, apenas modificado pelas chuvas de cajú, acompanhadas de fortissimas trovoadas. Iamos, pois, aproveitar a melhor estação para viagens, o começo da secca, quando ainda ha pastagem verde e viçosa para os animaes.

Como o frio nunca é intenso, o tempo da sêcca é agradabilissimo. Seguiamos, pois, pela estrada pedregosa e accidentada que vai ter á Quinta do Bispo, no planalto da serra.

E' crença em Goyaz que a chamada Quinta do Bispo é logar aprazivel e saluberrimo pela pureza de suas aguas, frescura de seu clima e afastamento de terrenos palustres e alagados.

Assim os convalescentes de molestias graves correm em busca de refugio na Quinta do Bispo.

Muitos desembargadores da Relação, atacados de beriberi têm encontrado naquelle sitio allivio para a terrivel molestia que tem hoje invadido quasi todo o Brazil, porém com mais intensidade, as provincias do norte e os sertões de Goyaz e Matto-Grosso.

A proposito da temperatura e clima da localidade em que está situada a Quinta do Bispo, pedimos permissão ao leitor para uma digressão, cujo assumpto será a temperatura, o clima, molestias reinantes na provincia e outros connexos ; porém antes faremos ligeira descripção da Quinta.

Suppunha eu, antes de conhecel-a, que ia ver linda casa de campo e mais pertenças, com bonito pomar, jardins

e horta, agua canalisada para irrigação, tanques e banheiros e etc.; emfim uma especie de casa de campo ingleza, pois se diz que a Inglaterra é o paiz da Europa onde o aspecto do campo é mais agradavel pelo grande numero de lindas habitações, de castellos e de parques esmeradamente tratados. Ainda mais por ser do Bispo, o poderoso elemento religioso, actuando no espirito do povo, tudo isso trazia-me á phantasia primorosa morada de recreio. Qual não foi, porém, a minha surpreza, a minha decepção quando parei diante do insignificante predio rural que recebeu a pomposa denominação de Quinta do Bispo?

Era uma casa terrea, baixa, sem forros, sem soalho, sem mobilia, sem pomar; tosca como os paioes dos fazendeiros, ou ranchos dos tropeiros. Alli nada havia de confortavel, faltando mesmo o que era mais util e essencial, em terreno agreste pertencente á mitra. O que alli se encontram são boas aguas, bons pastos, mas desertos, temperatura fresca, e salubridade no clima, de que vamos fallar agora em geral, assim como das molestias reinantes.

Já vimos que o calor na provincia de Goyaz e Matto-Grosso é intenso; mas, na capital daquella provincia, ha virações nocturnas pelo alveo do rio Vermelho. Além disso, a temperatura media de Goyaz, nos mezes de Abril, Maio, Junho e Julho, é fresca; pois é de 64° Fahr.; nos outros mezes é de 72°.

A's vezes cahe geada em alguns logares, como a serra de Annicuns. Consta que antigamente gelava a agua na cidade, o que me parece exaggeração, principalmente porque desde os tempos historicos póde-se dizer inalteralvel o clima dos diversos logares da terra, salvo modificações accidentaes, devidas a phenomenos meteorologicos ainda não comprehendidos, como o da sêcca na provincia do Ceará (1).

---

(1) Por engenhosa approximação historica, o illustre Arago demonstrou que, ha seculos, a temperatura do globo se tornara quasi invariavel e estacionaria.

Com effeito, abaixo de certa temperatura, a palmeira não fructifica, e, acima desse limite, a vinha não dá uvas, porque desseca-se.

Ora a palmeira e a vinha se cultivam hoje na Judéa, como, conforme referem os antigos escriptores hebreos, eram outr'ora cultivadas.

Assim a temperatura daquelle paiz não tem soffrido, desde os mais remotos tempos historicos, a mais leve alteração.

O globo, é certo, vai resfriando-se, mas tão lentamente que, para chegar ao estado em que está hoje, deve ter consumido 2.500.000.000 annos, segundo o calculo dos geologos. Veja-se Leon Brothier, *Histoire de la terre*, pag. 143 e seguintes.

Certo escriptor hespanhol, Moreno Fuentes, considerando sobre a duração e fim da terra escreve a seguinte pagina, que para aqui translado: «Quantas vezes transporá o sol os nossos horizontes antes que cheguem á terra os dias de espanto e desolação? Nestes terriveis dias, a morte, encerrando-se nas nuvens e batendo suas negras azas sobre a mansão do homem, será o annuncio fatal dos seus ultimos dias. As gerações que nestas tristes epocas presenciarem tão deploravel espectaculo merecem toda a nossa consideração. Chegados sem duvida ao apogeu da perfeição physica e moral, dispondo dos immensos recursos que o successivo progresso das sciencias lhes proporcionaria, poderão defender-se por largo tempo, nos dias de provação, dos rigores de uma tempestade glacial e exterminadora.

«Coberta de gelos quasi toda a superficie da terra, accumular-se-hão os homens na zona torrida e ahi sem espaço sufficiente para viver e para se desenvolver, obrigados pela imperiosa lei da necessidade, retrocedendo passo a passo na sua antiga civilisação, se disputarão

Entretanto o auctor da *Corographia Historica da Provincia de Goyaz* é quem assevera que antigamente gelava a agua na cidade, mas que desde 1807 não tornou a acontecer isto, e accrescenta que cahe chuva de pedra grossa algumas vezes e granizo com frequencia no tempo frio.

Cumpre aqui notar que o calor no norte da provincia, de ordinario, é de 76° Fahr. nos logares mais arejados, e em outros chega a 84°.

Affirma Cunha Mattos que, no arraial de Natividade, soffreu calor de 96° no mez de Junho de 1824, desde o meio dia até ás duas horas da tarde, e que

---

uns aos outros, nesse supremo instante, o direito á vida, assim como os trogloditas disputaram ás feras dos bosques. A terra converter-se-ha afinal em vastissimo cemiterio, onde só reinarão o silencio e a morte. E mais do que nunca, poderá então applicar-se-lhe aquella phrase de Volger, quando pergunta:— Que encontramos nós no solo em que vivemos?— e accrescenta:— Tumbas, nada mais que tumbas!

« Um sudario de gelo estenderá as suas congeladas dobras sobre os restos organicos do mundo e durante uma eternidade de seculos, sómente comparavel em duração ás eternidades que transcorreram o rigido cadaver da terra, phantastica visão de um ser immenso, seguirá o sol na sua carreira secular atravez do espaço e do tempo, em quanto este corpo luminoso, centro e nucleo do systema, dotado de maior exuberancia de vida, visto ser o mais joven de todos em relação á sua massa, não começar a empallidecer nos seus dourados reflexos.

« Então tomará o sol uma côr avermelhada, depois violacea, e mais tarde converter-se-ha em uma especie de massa negra pavorosa e funeraria.

« Depois da sua morte arrastará por largo tempo após si os gelados cadaveres de sua familia, até que a enorme quantidade de materia accumulada nelle e nelles, pela metamorphose a que está sujeita e collocada em favoraveis condições, desenvolva novamente a sua força inicial. »

nunca sentiu sol tão abrazador, ainda mesmo nas ilhas de S. Thomé e do Principe.

Faltam observações no interior que permittam a determinação da temperatura média para qualquer ponto.

O sabio naturalista Pohl, depois de 17 mezes de observações, calcula a temperatura média annual de Goyaz em 25° C., sendo a temperatura mensal de 24° 6' C. para Janeiro; 26° 6' C. para Fevereiro; 26° 25' C. para Março; 25° C. para Abril; 25° 5' C. para Maio; 22° 26' C. para Junho; 21° 4' C. para Julho; 27° 25' C. para Agosto; 26° 9' C. para Setembro; 26° 4' C. para Outubro; 26° 25' C. para Novembro; 25° 5' C. para Dezembro. Por ahi se vê que a differença entre o mez mais frio é apenas de seis gráos.

As chuvas começam em Sètembro, sendo mais frequentes e mais abundantes em Fevereiro e Março, e cessando com o fim de Abril. Começam quasi sempre com fortissimas trovoadas e ventanias. As primeiras chuvas, no norte da provincia sobretudo, trazem trovoadas medonhas.

Uma vez na cidade da Palma assisti a uma dessas tempestades horrorosas acompanhadas de vento violento e impetuoso que parecia levar diante de si arvores, casas, tudo.

Eu morava ao pé do rio Paranã em fragil casinha, pertencente ao cidadão Antonio Alves Bandeira, e durante o furor da tempestade, assentados em redes, conforme o costume do logar, conversavamos eu e o vigario Moysés Antonio de Araujo, como indifferentes ao medonho phenomeno meteorologico tão frequente alli.

As descargas electricas succediam-se quasi sem interrupção, como canhonada de artilharia de grosso calibre. Comquanto eu sentisse profundo abalo nervoso, procurei, diante do vigario, mostrar-me calmo e indifferente ao cataclismo.

Para completar esta digressão a respeito de temperatura e clima, fallarei sobre algumas molestias reinantes e, entre ellas, o beriberi, que já é frequente. Desconhecido ainda em sua etiologia, os clinicos não conhecem para elle therapeutica racional; por isso limitam-se a aconselhar mudança de clima, embora a reincidencia seja muito facil e quasi sempre perigosa e fatal, desde que o doente se colloca sob a influencia dos mesmos agentes morbidos locaes.

O abalisado clinico Dr. Felicio dos Santos, em sua noticia sobre o beriberi na provincia de Minas, diz que a molestia appareceu pela primeira vez em 1858 em Marianna; em 1861, continuando em Marianna, fez explosão no Caraça, na Diamantina, em S. João da Chapada, etc.

Em S. Paulo de Muriahé, bem como na cidade de Pacaratú, têm-se dado muitos casos.

Cabe aqui lamentar o atrazo da medicina empirica em vigor no sertão, e a irracionalidade da therapeutica, em virtude da qual os doentes que salvam-se da molestia, com certeza não escapam da cura. Todos sabem que o beriberi é molestia caracterisada por anemia profunda.

O Dr. Bordier, na sua *Geographia Medica* discutindo a pathogenia da molestia, diz que em geral os clinicos mais notaveis estão de accôrdo em reconhecer nella anemia profunda, caracterisada por infiltrações, edemacia geral ou só dos membros inferiores e ás vezes do rosto.

Pois bem, nesse estado ha medicos que prescrevem sangrias, vomitivos, sinapismos, etc. Disto dou testemunho!

Em Paracatú e Bagagem, as mortes repentinas são mui frequentes, sem duvida occasionadas por lesões do coração a que o illustre clinico Dujardin-Baumetz as attribue; as hydropisias tambem apparecem com frequencia, mas o cego empirismo prescreve para todos os cardiacos, no estado hydropico, o mesmo tratamento que entende conveniente ás hydropisias de peito.

O instincto do povo logra ás vezes acertar com especificos para a cura de certas enfermidades.

Assim é que o beriberi é combatido efficazmente com centeio espigado, com diureticos, banhos frios, etc., com o uso da lima da Persia e outros fructos diureticos. Como a molestia é infecto-contagiosa, é preciso sem demora subtrahir o doente ás influencias locaes e ao contacto com outros doentes, sob pena de reincidencia immediata. Quem já a soffreu, em vez de adquirir immunidade, ao contrario fica mais predisposto a contrahil-a.

Dizia eu que o instincto do povo, maravilhoso em descobertas, inventou especifico para a hypoemia intertropical, vulgarmente conhecida por amarellão ou opilação.

Os doentes quasi sempre são geophagos ou comedores de terra, e curam-se com o leite da gamelleira *(Ficus doliarea*, fam. das urticaceas). Por meio da incisão feita

no tronco da arvore, extrahem-lhe o succo leitoso, que tambem empregam como antiverminoso e antiboubatico.

Outro especifico tambem empregado para cura das orchites blenorrhagicas é o cozimento e banhos de sambaibinha (*Davilla rugosa*, Saint-Hilaire).

Uma outra urticacea, a sambaiba (*Cecropia concolor*), dizem que fornece succo que cura a tuberculose.

A provincia de Goyaz é saudavel na parte meridional, principalmente no planalto das serras; mas bastante insalubre ao norte, mórmente a partir de Agua Quente até a cidade da Palma. Todo o valle de Paranã é igualmente insalubre.

Os municipios de Flores e de Conceição são dos mais doentios. As febres palustres de todos os typos e de summa gravidade, com predominio de accidentes perniciosos, são nella endemicas.

No Vão do Paranã, além disto, ha a pustula maligna, que ataca de preferencia o gado bovino, e a malaria manifesta-se nas margens dos rios. Nos logares mais elevados, costumam apparecer as affecções agudas das vias respiratorias, o rheumatismo e a dysenteria em certas localidades. As febres typhoides e as remittentes biliosas são quasi sempre sporadicas.

As enterites graves da segunda infancia e a chloroanemia são frequentes por causa de falta de observancia de preceitos hygienicos. O bocio ou papo é tão commum que, segundo Pohl, até os proprios animaes o

padecem. Disseram-me que, no municipio e comarca do Pilar, até os cães e as gallinhas criam papo.

Fallando a respeito do papo, seja-me permittido abrir um parenthesis para transcrever aqui o que tinha eu já escripto, ha tempo, a respeito da comarca do Pilar, e a proposito da creação e classificação de comarcas: foi um artigo que publiquei em periodico de Minas. Não o transcrevo, como nota, porque ficaria longa.

Talvez não seja bem conhecida a villa do Pilar, elevada agora a comarca nos sertões de Goyaz, e por essa razão não se possa formar juizo seguro sobre a justiça ou injustiça de certas classificações. Diremos a respeito della algumas palavras.

O termo de Pilar e de Jaraguá formavam a comarca do rio das Almas em Goyaz, onde exercia jurisdicção o distincto magistrado Dr. Antonio Felix de Bulhões Jardim, natural da provincia, e tendo grande parte de sua familia residindo em Jaraguá.

Por alguns annos exerceu jurisdicção na comarca, e nunca pôde ir presidir a junta revisora de jurados que deve reunir-se annualmente, e nem o jury jamais funccionou no termo do Pilar, onde se póde comprar a melhor casa talvez por cem mil réis.

Dava o Dr. Bulhões como causa de seu procedimento a difficuldade e perigos da viagem, por uma região insalubre, cortada de rios invadeaveis como o das Almas, o Uruhú, e infestada de indios ferozes. De maneira que

preferiu ser multado em 650$000 pelo presidente da provincia, do que expôr-se ás vicissitudes ou revezes da viagem. O aviso do ministerio da justiça de 17 de Junho de 1877 confirmou aquella pena.

A assembléa provincial de Goyaz, como para obrigal-o a ir a Pilar, desmembrou Jaraguá da comarca do rio das Almas, e annexou-o á comarca do Rio Maranhão.

Ficou a comarca com aquelle unico termo, e nessa occasião o governo creou nelle o logar de juiz municipal formado, medida aliás inefficaz, porque nunca haverá bacharel que o queira, conhecendo-o.

O juiz de direito a quem nos referimos, vendo-se obrigado a residir na séde da comarca, reduzida como ficou ao termo do Pilar, retirou-se com licença, em cujo goso permaneceu até que a assembléa provincial, reconsiderando o seu acto, restabeleceu a antiga comarca, restituindo-lhe o termo que lhe servia de séde, o Jaraguá.

Antigamente o Pilar foi a cabeça de julgado de que dependiam os arraiaes de Lavrinhas, hoje extincto com o de Cocal, Guarinos, Burity Queimado, Calhamares, S. Miguel de Tesouras, etc., os quaes todos floresceram no tempo do ouro, mas entraram em precipitada decadencia, como affirma o padre Silva e Souza em suas memorias escriptas em 1812.

Em 1824, como refere Cunha Mattos, em sua *Corographia*, Pilar já tinha entrado na sua phase de ruinas pelo esgotamento do ouro de suas minas completamente lavradas, e por isso, exprime-se nos seguintes termos:

« Este antigo e, em outro tempo, riquissimo arraial vai caminhando para uma completa anniquilação: as suas

familias acham-se extinctas e grandes propriedades de casas estão de todo abandonadas.

« A maior parte da gente tem papeiras enormes e as mulheres tecem algodão.

« A escassez do numerario é tal que os generos miudos se compram a troco de novellos de algodão, que substitue a moeda ! »

Isto escrevia Cunha Mattos em 1824.

Mas esta decadencia continúa de tal modo que o Pilar é hoje, podemos dizel-o, quasi um deserto coberto de ruinas. O mau clima, a miseria geral, as correrias dos selvagens, que costumam invadir a villa, a extincção do ouro e outras causas afugentaram todos os habitantes, e deve-se presumir que dentro em pouco até se ignore o logar em que existiu, como já acconteceu acêrca de Cocal e outros extinctos.

Por sua posição ao norte da capital de Goyaz, da qual dista trinta e tres leguas; pelos maus caminhos, pela falta absoluta de recursos, insalubridade e perigos de ataque dos selvagens, e diversas outras causas, póde-se dizer que é um logar inhabitavel.

Nestas condições, não será verdadeiramente irrisoria a creação da comarca em semelhante localidade?

Talvez fosse preferivel que o governo, em vez de nomear um juiz de direito para se fazer anachoreta, mandasse para aquelles sertões algum fervoroso catechista capaz de reduzir os ferozes Canoeiros ou os barbaros Caiapós ao estado civilisado. Sim, porque a comarca do Pilar não se póde sustentar em logar inhabitavel, como não sustentou-se a do rio Araguaya, por falta de séde,

em uma região toda despovoada, e de mais de 200 leguas.

Pilar dava 12 eleitores antes da lei do terço. Depois, ficou reduzido a sete, porque toda a população da comarca é de 2.645 habitantes, segundo o ultimo recenseamento. E' de suppôr que este numero esteja hoje muito mais reduzido, porque a população alli tende a extinguir-se. Eis uma comarca composta de dous mil habitantes, papudos, opilados, comedores de terra, embrutecidos pela miseria e disseminados por uma região deserta e pestifera!

O Dr. Couto de Magalhães escreveu, e é facto averiguado, que na capital ha frequentes casos de cretinismo.

A hypoemia intertropical é vulgar em alguns logares baixos e humidos. A morphéa é frequente, assim como a sarna e outras molestias de pelle.

Das febres eruptivas só o sarampão grassa com frequencia na provincia.

Devo aqui de passagem notar que nunca observei casos de tuberculose, mas sei que, no planalto onde está situada a villa Formosa, só pela influencia do clima, os tuberculosos curam-se. E porque é aquelle logar dos mais salubres de toda provincia, o Visconde de Porto Seguro, que alli esteve em 1876, por alguns mezes, attendendo a esta circumstancia, e á da fertilidade do sólo, achou-o apropriado até para a capital do Imperio.

Das molestias reinantes, é, sem contestação, a malaria que mais damnos causa, pelas diversas lesões que sempre deixa no organismo.

As lesões de figado e baço são tão vulgares que pódese dizer que não ha quem não as soffra; por isso, no obituario da população, as hydropisias consecutivas figuram em larga escala.

O beriberi vai-se generalisando, sob o titulo de inchação de pernas.

E' bem triste que não se tenha ainda podido encontrar um tratamento especifico para o beriberi, que pouco a pouco vai invadindo todo o Brazil. Já em Ouro Preto, cuja altitude é de 1.163 metros sobre o nivel do mar, sendo de 1.750 a de Itacolomy, apparecem casos frequentes desta molestia.

Entretanto a existencia della no valle do Amazonas é um facto antigo assignalado desde 1786 pelo cirurgião Antonio José da Costa Braga, no seu *Tratado das enfermidades usuaes na capitania do Rio Negro*, onde diz: « A paralisia a que chamam beriberi ou berberium acontece neste paiz pela mesma causa e do mesmo modo que em Java. »

Frequentes cavalhadas são levadas do interior de Minas e de Goyaz para os sertões de Matto Grosso, onde a criação de gado, entregue ás proprias forças da natureza, multiplica-se admiravelmente. O gado vaccum é criado no estado selvagem, quasi sem trabalho algum dos fazendeiros e criadores.

Manadas numerosas andam errando pelos campos extensos, cobertos de pastagem, e muitas vezes no estado

completamente selvagem, sobre o nome de braveza, que tambem existe em quasi todas as fazendas do sertão de Minas, onde a criação ainda se faz do mesmo modo por que o descreveu A. de Saint-Hilaire (1).

Southey, em sua historia do Brazil, affirma que a primeira vacca que entrou em Goyaz, foi comprada por

---

(1) O trabalho da criação do gado ainda é o mesmo que existia ao tempo da viagem de Saint. Hilaire em 1816 ; póde-se ler o interessante cap. XII do 2º t. de sua obra ; mas elle omittiu algumas particularidades que mencionarei nesta nota. Esse trabalho de criação consiste em trazer para os curraes as vaccas paridas de novo para amansar os bezerros e curar-lhes as bicheiras do umbigo e marcar com o signal na orelha. Prendem-os por alguns dias a uma estaca ou mourão, cortam-lhes a ponta de uma das orelhas, conforme o signal de que usa o fazendeiro, e na outra orelha corta-se de fórma convencional que represente pelo ultimo algarismo do anno a data do nascimento.

Assim, por exemplo, o fazendeiro B adopta o signal de cortar a ponta da orelha esquerda em fórma de forquilha, e a data representada pelos ultimos algarismos será, por exemplo, para o primeiro um corte horizontal na ponta : para o algarismo 2 o córte será na parte inferior ; para o algarismo 3 na parte superior opposta. De modo que assim conhecem não só o anno em que a rez nasceu, si não tambem o dono della, cuja divisa é o signal de que usa e que fica na orelha opposta á que é destinada para a chronologia.

Os vaqueiros são os encarregados desse trabalho, e em remuneração recebem a quarta, a quinta ou a sexta parte do producto da criação, conforme o ajuste e sempre designado pela sorte que o laço do vaqueiro tira na quarta, na quinta ou na sexta cria que tem laçado. Nesta occasião é que se faz a ferra.

— No capitulo citado, Saint-Hilaire diz : « Durante uma parte do anno, os vaqueiros se limitam a ir, de tempos em tempos aos pastos, a examinar si falta alguma rez, ou si ha algumas doentes ou feridas.

« Quando as vaccas parem, a vigilancia dos vaqueiros torna-se mais necessaria, por isso todos os dias visitam o rebanho. Logo que os bezerros nascem, são levados á fazenda e presos a postes em grandes parques chamados curraes, e põe-se capim perto delles. Todas as tardes as vaccas regressam voluntariamente á fazenda para dar de mammar aos bezerros, que se desatam dos postes para esse fim e ficam soltos

dez arrateis de ouro, e accrescenta mais que, na governação Yrala, trouxe o capitão João de Salazar sete vaccas e um touro no anno de 1556, que por milhões multiplicaram-se nos campos do Paraguay e Matto Grosso. Ha certos annos, porém, que a raça começou a degenerar, de modo que o gado bovino já não é daquella bella especie vinda em primeiro logar ; é miudo e de chifres finos, principalmente o paranista e urucuiano ; mas tem-se observado que a raça bovina e equina degeneraram na America, ficando os animaes mais pequenos (1).

Na provincia de Matto Grosso, ha alguns annos, appareceu a peste cadeira nos pantanaes e extinguiu a raça cavallar (2).

---

no curral, durante a noite. As vaccas tambem ficam, mas separadas dos filhos, que mammam duas vezes por dia. As vaccas em geral têm peito pequeno e dão pouco leite.

« Os vaqueiros examinam cuidadosamente a cicatriz umbilical dos bezerros, porque muitas vezes apanham vermes (bichos de mosca), que lhes podem causar a morte.

« Costumam matar estes insectos com mercurio doce, com que se curam tambem as bicheiras em geral. Quando não ha mercurio, benzem-as, pronunciando certas palavras cabalisticas, e os bichos cahem.

« E' sempre a cavallo que os vaqueiros campeiam, e como têm de metter-se pelo matto cheio de espinhos, vestem-se de couro de mateiro, de que fazem jaqueta, calça e guarda-peito, com chapéo de sola, ás vezes coberto de couro, e estribos de páo (caçambas). Para se abrigarem da chuva usam de caroças de seda de burity. Quasi todos mascam fumo para illudir a fome. Os peruvianos mastigam folhas de coca. »

(1) Edgar Quinet, na *Creação*, cap. VII, pensa que o Brazil, assim como a Guiana, fôra primeiramente uma ilha,— patria dos desdentados e marzupiaes, e que em geral na America os grandes mammiferos degeneraram, a ponto de, sem mudar de typo, se tornarem pequenos como o megatherium, leviathan dos Pampas.

(2) Herbert Smith, nas *Notas de um naturalista*, pag. 404 e seguintes, descreve os pantanaes, mas nada diz sobre esta epizootia.

O illustrado Dr. João Baptista de Lacerda, em sua monographia sobre esta epizootia, denominada peste cadeira na Ilha de Marajó, e suas analogias com o beriberi, discute o facto do apparecimento della, reconhecendo que o seu agente morbigeno era autochtone e existia no lago Arary (1).

Explicando o apparecimento delle, seu desenvolvimento de modo a operar quasi a extincção da raça equina, assim se exprime:—« Quanto a mim, tenho como mui fundada a presumpção de que as materias organicas azotadas e phosphoradas resultantes da decomposição de milhares de cadaveres apodrecidos na superficie do solo foram que emprestaram ao agente morbigeno autochtone essa grande actividade inicial. Elle levava uma existencia fanada no sólo ; sua expansibilidade e força propagadora viviam por assim dizer cohibidas pelas condições pouco favoraveis de meio.

« De repente o solo foi impregnado de uma somma consideravel de principios uteis e aproveitaveis á vida do parasita cryptogamico, que representa o papel de agente causal, e este tomou um desenvolvimento e força incoercivel de multiplicação tal, que em breve tempo o meio ficou todo delle infestado. »

Ora, nos pantanaes de Matto Grosso, não se deram, como em Marajó, as grandes matanças de eguas e cavallos, que attingiam a 800 e mais de cada vez, praticadas á beira dos riachos e igarapés. Qual seria, pois, a causa

(1) *Peste de cadeiras ou epizootia do Marajó*, pelo Dr. J. B. de Lacerda, monographia publicada em 1885.

occasional do desenvolvimento do microphyto productor daquella epizootia ?

Si a pathogenia comparada da peste cadeira com o beriberi mostra a identidade dos agentes morbigenos, por que razão tem-se desenvolvido elle em quasi todo o Brazil ?

Por que tem atacado os homens de preferencia aos animaes, ao passo que em Matto Grosso e Marajó manifesta-se como epizootia só da raça equina ?

Eis o problema que a sciencia ainda não resolveu. Com effeito, agora é que se começa a estudar a vida dos monstros invisiveis, e a humanidade muito deve ao illustre Pasteur e a outros micrographos, que têm feito deste objecto estudo interessantissimo (1).

(1) Aristides Roger, escrevendo sobre o paiz dos infusorios, diz que em certa occasião um sabio, cujo nome não é muito conhecido —Louvenhac, — meditando em todos os serviços que devia prestar o microscopio, passeiava ás margens de uma lagôa e contemplava, distrahidamente o lindo tapete de verduras que as vegetações aquaticas formavam á superficie. Louvenhac era curioso e tambem observador consciencioso e profundo ; mas não lhe bastavam os olhos. Suspeitava elle que mais além do que cada um póde alcançar estava o mundo do invisivel, e, mais ambicioso ainda do que Christovão Colombo, queria descobrir esse mundo.

Buscava-o por toda a parte. O microscopico que possuia, apezar de muito inferior aos que se fabricam actualmente, havia-lhe já permittido ver cousas mui curiosas.

Mas o que o sabio desejava era ver o atomo impalpavel, infinitamente pequeno, desconhecido e vivente. Occorreu-lhe, pois, a idéa de procural-o naquella lagôa carrompida, cujas aguas lodosas e côr de chumbo serviam de asylo ás rãs e salamandras.

Trazia muito a proposito um frascosinho no bolso ; mergulhou-o n'agua satisfeito com a sua idéa, voltou á casa alegre e risonho, como se trouxesse o mundo inteiro dentro do frasco. O sabio não se enganava, porque acabava de conquistar esse mundo inteiro. Depois de ter collocado

Continuando a nossa viagem, cuja narração interrompemos para tratar de assumptos ligados à constituição climatologica do sertão, molestias reinantes, costumes, etc., reatamos agora o fio da referida narração para proseguirmos na viagem, deixando a Quinta do Bispo para irmos pousar, como haviamos designado, na fazenda de Santo Antonio, pertencente ao tenente-coronel Luiz da Silva Bastos, um dos melhores agricultores das proximidades da capital, hoje fallecido.

Ahi encontrámos o Dr. Antero Cicero de Assis, tambem fallecido, ex-presidente da provincia, e que a havia administrado por mais de sete annos.

Anteriormente encontrámol-o na cidade do Patrocinio, em Minas, quando ia tomar conta da presidencia.

Exonerado da commissão, recolhera-se á fazenda do tenente-coronel Bastos, e ahi entregava-se á sua paixão dominante pela floricultura. Era o repouso depois das agitadas lutas e polemicas acerbas pela imprensa, na qual tinha por antagonista o tambem fallecido Dr. Antonio Felix de Bulhões Jardim, considerado com justa razão um dos mais bellos talentos goyanos.

---

uma gotta daquella agua lodacenta debaixo do objectivo do microscopio, Louvenhac approximou o olho da lente e observou.

Foi tal a sua admiração e a sua alegria, que, durante vinte e quatro horas, absorto no espectaculo que contemplava, se esqueceu de comer e de dormir. Acabava de penetrar finalmente no centro do mundo que buscara por tanto tempo. Descobrira o phantastico paiz dos infusorios.

Que maravilhas nesse genero não se descobririam si tivessemos observadores para o exame das aguas da Lagôa Feia, da Lagôa Formosa e infinidade de lagos e pantanos dos nossos sertões !.

O ajardinamento da fazenda, a elegancia e o bom gosto com que se via eram cousa digna de enlevo e admiração.

Como o estafeta que conduz as malas do correio tem por linha a mesma estrada que seguiamos, fomos encontrar jornaes trazidos fóra da mala em casa do nosso hospede. Ahi lemos, na *Gazeta de Noticias* de 4 de Setembro de 1878, artigo de acre censura ao dito ex-presidente, que se suppunha intervir ainda nos negocios da provincia.

Tratou-nos o nosso hospedeiro do melhor modo possivel, e tendo pernoitado em sua casa, no dia seguinte pela manhã, depois de termos tomado algum alimento confortavel, proseguimos a nossa jornada; passámos pela fazenda do Limoeiro, onde nasce o rio Uruhú, que alguns consideram como principal nascente do Tocantins.

Este rio (o Uruhú) nasce ao suéste da cidade de Goyaz, pelos 16° 30' de latitude austral, e, passando pouco ao oéste da fazenda do Coqueiro, corre ao nordéste, até pouco adiante da fazenda do Palmital; recebe o rio das Pedras, e vai entrar no rio das Almas, tendo um curso de mais de trinta legoas navegaveis, no tempo das chuvas, desde pouco abaixo da fazenda do Capim Puba.

Subimos pelo espigão mestre, que é o divisor das aguas do norte e do sul, até o sitio dos Olhos d'Agua. Ahi nasce o rio dos Bois, que algumas vezes é chamado tambem rio Annicuns, que aliás é seu confluente, e correm juntos por espaço de sessenta leguas N. S. até

entrarem no rio Turvo. Este nasce na serra das Divisões ou S. Matheus, e corre ao suéste por mais de oitenta leguas, recebendo diversos affluentes. E' navegavel, mas em suas margens, desde as nascentes, reina endemicamente a malaria, capaz de consumir todo o alcaloide das cinchonaceas.

Viajando rumo sul, passámos o rio dos Bois, que vai fazendo sinuosidades por toda a extensão do curso, de modo que tivemos de transpol-o por tres vezes, acompanhando-o em linha mais recta, e vendo-o engrossar-se pouco a pouco com o subsidio de numerosos affluentes.

De um e outro lado viamos capões de matto em terras proprias para a cultura, e os campos cobertos de capim gordura *(Tristegis glutinosa)* e que é em todo o sertão uma das melhores forragens, — isto contra a opinião de Saint-Hilaire, que não a considera do mesmo modo, mas pensa que é de má qualidade.

Geralmente se pensa ainda, contra a opinião do mesmo autor, que esta graminea é originaria de Minas e Goyaz; entretanto, diz elle que ella fôra introduzida por um frei Luiz, de quem ás vezes tira o nome.

No Rio de Janeiro chamam-a capim melado.

Os capões a que nos referimos formavam ilhas dispersas pela vastidão dos campos.

Com effeito, a etymologia da palavra — capão — está na lingua guarany, em que *caa-poan* significa ilha (1).

---

(1) Veja-se o citado Saint-Hilaire, t. I, pag. 133. No *Diccionario tupy-guarany*, de Montoya, não encontrei a palavra composta.

Pelos vastos campos se vêm disseminadas arvores *entortiladas* pertencentes á vegetação ainda não modificada pelo trabalho humano, e que se póde dizer primitiva com relação á sua idade geologica.

Esta vegetação, ora toma o nome de catingas, capões, ora taboleiros cobertos ou descobertos, conforme a densidade do arvoredo.

O terreno não é montuoso, mas levemente accidentado sobre terra branca e alguma vermelha. Fica aos geologos e mineralogistas a determinação da natureza e composição desses terrenos.

Fomos pousar no sitio do Manoel Cavalhadas,—tendo feito uma jornada de sete leguas.

No dia seguinte, 30 de Maio, ás 7 ½ horas da manhã, pago e satisfeito o rancheiro Cavalhadas das despezas que fizemos, partimos deste pouso, que fica á margem esquerda do rio dos Bois.

Calcula-se de 12 a 13 leguas a distancia de Goyaz a Annicuns.

Este pequeno arraial está a suéste da cidade de Goyaz.

Corre junto delle o corrego da Esperança. Tambem fica proximo ao rio dos Bois, confluente do Turvo, que entra no Corumbá.

Tendo sido descoberta certa pedreira recheiada e entresachada de ricos filões de ouro puro, por um certo Luciano, della se extrahio, a esforços de Salvador Mariano, grande cópia de metal precioso; e por isso, tendo affluido para aquelle logar grande numero de aventureiros, no anno de 1809, formou-se o arraial.

O ouro de Annicuns tem o toque de 20 quilates, e era abundante nas minas; mas os veios ou filões se internavam para o centro da terra, e como o nivel da mina era inferior ao dos terrenos adjacentes, tornou-se impraticavel o rasgão ou escoadouro que o deseccasse, por falta de machinas para extracção d'agua.

Em 1821 formou-se uma sociedade de mineração com vista de esgotar as aguas; mas consta que essa sociedade arruinou-se por falta de industria e de conhecimentos dos processos mais vantajosos da hydrotechnia.

Consta que este arraial foi doentio.

O certo é que nelle se vêm muitos idiotas, surdos-mudos, opilados, etc. Talvez seja favoravel ao desenvolvimento de cretinismo (1).

Vi a igrejinha já arruinada de N. S. do Rosario e a pobre capella de S. Francisco de Assis, fundada por D. Francisco de Assis Mascarenhas, Conde da Palma.

Calculo em 250 os habitantes deste povoado, em cujas proximidades ha fazendas de criar gado.

Fui ver o poço de Annicuns, onde existiu a mina. E' um lago de cerca de cem metros em quadro, cercado de vegetação baixa e arbustos espinhosos, entre os quaes certa urticacea vulgar, o assa-peixe.

---

(1) A pobreza physiologica, devida á alimentação insufficiente, á extrema pobreza, á miseria geral, talvez seja o elemento causal do cretinismo, das opilações e finalmente da degeneração da raça humana nesse meio em que vive. Entre o bocio e o idiotismo ha intima relação. Entretanto, a hypertrophia das tiroides, a papeira emfim não é molestia do systema nervoso.

As aguas estagnadas do lago eram marginadas por vegetação criptogamica — uma especie de lôdo esverdeado.

Presumo que aquelle lôdo, povoado de trahiras, fosse o escondrijo dos jacarés, a morada dos sapos, cobras e rans e outros amphibios batrachios.

Este lago tinha 90 palmos de profundidade, mas hoje tem muito menos, pelos depositos de materias alluviaes transportadas pelas aguas da chuva.

Disseram-nos que só tinha treze a quartorze palmos de fundo.

Penso que deve haver muito ouro, não só em Annicuns, como nas cercanias.

A exploração de minas sempre foi feita pelos processos mais rudimentares.

No começo das explorações, arrecadaram-se, pelo imposto de quinto, 169.080 oitavas de ouro, no anno de 1753, sob o governo do Conde dos Arcos (1).

---

(1) Tal era a ganancia do ouro colonial na metropole que diversas medidas administrativas foram tomadas no intuito de impedir o extravio do ouro, cada qual mais desarrazoada.— A carta regia de 3 de Janeiro de 1735 prohibiu a circulação da moeda e mandou que só corresse o ouro em pó, na razão de 1$200 a oitava.

Prohibiu-se que as populações se adiantassem junto das minas; prohibiu-se a entrada de gado vaccum e permittiu-se ao escravo denunciar o senhor por extravio de ouro, promettendo-se-lhe a liberdade e mais premios. Ordenou-se a expulsão dos ourives, como outros tantos inimigos dos direitos reaes, a demolição das engenhocas de assucar e o fechamento das estradas.

A carta régia de 19 de Junho de 1761 determinava a extincção da raça muar e cavallar, sob pretexto de favorecerem o extravio do ouro.

Estas e outras extravagancias foram empregadas pelo governo da metropole.

Entretanto, segundo diz o padre Manoel Ayres do Casal, em sua *Corographia Brazilica*, os homens intelligentes assentavam que até então não se tinha feito mais do que arranhar a terra; que as verdadeiras minas estavam intactas como até hoje o estão, e que o ouro que se tem achado nos rios e campos é o que está na superficie do solo, á flor da terra, sobre os montes, de onde tem descido ao impulso das aguas pluviaes.

Ainda ha logares, alguns já descobertos, de riqueza verdeiramente assombrosa.

Diz o general Cunha Mattos, em sua *Descripção Corographica da Provincia de Goyaz*, publicada no tomo XXVII da *Revista do Instituto Historico*, que o rio Maranhão é talvez o mais rico do universo.

Salvo a exaggeração, pois nem mesmo todos os rios da terra nos são conhecidos, quanto mais os do universo, devo dizer que esse rio é abundantissimo em ouro. O seguinte facto o demonstra:

Acima da confluencia do rio das Almas, ha no rio Maranhão a cachoeira do Machadinho. Neste logar, antigos exploradores desviaram o rio do seu primitivo leito, fazendo-o correr por uma valla, afim de extrahir ouro do alveo descoberto e secco. Trabalharam um anno, mas o açude que dava novo curso ás aguas arrombou-se justamente quando os mineiros tinham sahido para almoçar.

O antigo leito cobriu-se repentinamente, ficando debaixo das aguas ferramentas e ouro para se apurar. Entretanto, a pouca porção que puderam apurar, com-

pensou amplamente as grandes despezas feitas, e o assiduo trabalho de um anno (1).

Proseguindo a nossa viagem por terreno quasi sempre plano, em rumo sul, fomos pousar no rancho do Antonio Bispo, tendo feito oito leguas de marcha.

O quadro do terreno neste trecho nada indicou que nos impresssionasse.

Eram os mesmos campos cobertos de capim e alguns arbustos e arvores *entortiladas* e acaçapadas. « Sont des champs d'arbrisseaux rabougris (2). »

No dia 31 de Maio levantámo-nos cedo. Desfeita a barraca de panno e enrolado o leito de lona, depois do parco almoço do viandante, servido mesmo sobre as canastrinhas ou bahús de viagem, puzemo-nos a caminho.

O terreno continuou sempre plano. Passámos por um povoado chamado Allemão, distante da capital 22 leguas. E' um pequeno arraial, e que me pareceu estar progredindo, por ter visto algumas casinhas novas.

A assembléa provincial já o elevou a freguezia, cujo vigario é o padre Nicoláo, reitor do seminario.

Tem uma só igreja pequena e pobre.

Meu arrieiro previniu-me de que uma das bestas de carga estava se pizando e que era preciso allivial-a, substituindo-a por outra com melhor cangalha. Parei,

---

(1) Veja-se a citada *Revista do Instituto Historico*.

(2) Nos campos e florestas e em geral em toda a região, a mesma fauna e a mesma flora, como do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, segundo a observação do Sr. Herbert Smith.

Entretanto, segundo diz o padre Manoel Ayres do Casal, em sua *Corographia Brazilica*, os homens intelligentes assentavam que até então não se tinha feito mais do que arranhar a terra; que as verdadeiras minas estavam intactas como até hoje o estão, e que o ouro que se tem achado nos rios e campos é o que está na superficie do solo, á flor da terra, sobre os montes, de onde tem descido ao impulso das aguas pluviaes.

Ainda ha logares, alguns já descobertos, de riqueza verdeiramente assombrosa.

Diz o general Cunha Mattos, em sua *Descripção Corographica da Provincia de Goyaz*, publicada no tomo XXVII da *Revista do Instituto Historico*, que o rio Maranhão é talvez o mais rico do universo.

Salvo a exaggeração, pois nem mesmo todos os rios da terra nos são conhecidos, quanto mais os do universo, devo dizer que esse rio é abundantissimo em ouro. O seguinte facto o demonstra:

Acima da confluencia do rio das Almas, ha no rio Maranhão a cachoeira do Machadinho. Neste logar, antigos exploradores desviaram o rio do seu primitivo leito, fazendo-o correr por uma valla, afim de extrahir ouro do alveo descoberto e secco. Trabalharam um anno, mas o açude que dava novo curso ás aguas arrombou-se justamente quando os mineiros tinham sahido para almoçar.

O antigo leito cobriu-se repentinamente, ficando debaixo das aguas ferramentas e ouro para se apurar. Entretanto, a pouca porção que puderam apurar, com-

pensou amplamente as grandes despezas feitas, e o assiduo trabalho de um anno (1).

Proseguindo a nossa viagem por terreno quasi sempre plano, em rumo sul, fomos pousar no rancho do Antonio Bispo, tendo feito oito leguas de marcha.

O quadro do terreno neste trecho nada indicou que nos impresssionasse.

Eram os mesmos campos cobertos de capim e alguns arbustos e arvores *entortiladas* e acaçapadas. « Sont des champs d'arbrisseaux rabougris (2). »

No dia 31 de Maio levantámo-nos cedo. Desfeita a barraca de panno e enrolado o leito de lona, depois do parco almoço do viandante, servido mesmo sobre as canastrinhas ou bahús de viagem, puzemo-nos a caminho.

O terreno continuou sempre plano. Passámos por um povoado chamado Allemão, distante da capital 22 leguas. E' um pequeno arraial, e que me pareceu estar progredindo, por ter visto algumas casinhas novas.

A assembléa provincial já o elevou a freguezia, cujo vigario é o padre Nicoláo, reitor do seminario.

Tem uma só igreja pequena e pobre.

Meu arrieiro previniu-me de que uma das bestas de carga estava se pizando e que era preciso allivial-a, substituindo-a por outra com melhor cangalha. Parei,

---

(1) Veja-se a citada *Revista do Instituto Historico*.

(2) Nos campos e florestas e em geral em toda a região, a mesma fauna e a mesma flora, como do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, segundo a observação do Sr. Herbert Smith.

pois, em casa do Sr. Simão Rodrigues de Araujo, de quem comprei cangalha que serviu perfeitamente para o cargueiro.

A terra do arraial é toda vermelha, mas o solo é plano.

Fizemos oito leguas de marcha e pousámos na fazenda de Joaquim Ferreira Martins, onde fomos bem recebidos e hospedados.

E' uma casa assobradada com pomar, casa de arreios, paiol, boa aguada, etc., em summa, uma das melhores fazendas desta estrada. O dono da fazenda é mineiro e estava ausente, o que não obstou que fossemos bem acolhidos. Vimos ahi o tenente João de Abreu, que veiu esperar o novo presidente nomeado então pelo gabinete Sinimbú, Dr. Luiz Augusto Crespo. Dissera-me depois, com todos os visos de verdade, em que acreditei, que este novo presidente trazia secretamente o intento de eleger na provincia, para deputado geral, seu cunhado Manoel da Silva Mafra, que depois foi ministro da justiça, no gabinete do Sr. Martinho Campos.

A provincia era então considerada burgo podre, vicio de que a escoimaram o talento e actividade do Dr. Bulhões Jardim, excitando os brios goyanos, embora em proveito de sua familia, de que foram successivamente eleitos o Dr. Antonio Augusto de Bulhões e, depois delle, o Dr. José Leopoldo de Bulhões, ambos distinctos pelo seu superior talento, ao primeiro dos quaes, roubou-o a morte ainda no verdor dos annos, victima da febre amarella.

Partimos da fazenda do capitão Joaquim Martins e fomos pousar no sitio da Boa Vista, do capitão Francisco de Paula Ferreira. E' um excellente pouso esta fazenda, cujo dono é hospitaleiro e muito amavel, e tem costumes mineiros.

No dia seguinte, vi que a minha besta de viagem amanhecera extraordinariamente pisada. O arrieiro tratou de banhar-lhe as contusões do lombo com infusão de certas hervas medicinaes, depois de haver feito algumas picadas com o flame. Atalhou o selim no logar correspondente, de modo que não repisasse o animal. Como bom refresco, ahi encontrámos boa porção de limas da Persia e laranjas.

Deixando este pouso, proseguimos nossa viagem por terrenos sempre planos, como o são aquelles por onde já passámos. Os animaes estavam fortes, pois tinham tido copiosa ração de milho, e tambem nós tinhamos encontrado boa carne para sortir a nossa provisão de mantimentos de viagem, conduzidos em bruacas ou saccos de couro crú, onde se transportam os indispensaveis utensilios de cozinha

Todos quantos têm viajado pelos sertões sabem perfeitamente o que é a bruaca ; mas, quem não a conhecer poderá ler a minuciosa e exacta descripção della feita por Saint-Hilaire, tantas vezes citado (1).

Nesse dia, 1 de Junho, andámos sete leguas e fomos pousar no logar denominado Corrego Fundo.

---

(1) *Voyage au Brésil*, tomo II, pag. 111.

Pela quarta vez, passámos o rio dos Bois, já grande e caudaloso.

O pouso do Corrego Fundo é pessimo; não offerece ao viajante a minima commodidade.

E' uma tapera coberta de bamburraes, isto é, de uma vegetação rachitica composta de arbustos baixos a que tambem chamam carrascaes ou carrasquenhos.

O rancheiro, estupido, enfadonho, *massante*, ahi vivia em companhia de certa mulher caribóca, mas que, apezar do hybridismo de raça, conservava certa regularidade e elegancia das raças mais puras.

Para aggravar mais a situação dos viajantes que ahi pousam, o rancheiro cria soltos muitos porcos, que não os deixam dormir.

Deitam-se uns sobre outros para evitar o frio, e mettem-se a foçar e a grunhir durante toda a noite. E é preciso haver toda a vigilancia; do contrario, furam o suadouro das cangalhas, arrastam os baixeiros e as enxergas de viagem. Tão esfomeados vivem que, supponho, comeriam qualquer criança, ou mesmo homem que apanhassem dormindo. Disto não tenho a menor duvida, pois, n'outra occasião e n'outro pouso, tendo morrido de peste um dos meus animaes, vi-os atirar-se a elle e começar a devoral-o ainda palpitante. Subtrahi o pobre quadrupede á sanha suina destes condemnados do propheta de Allah, mandando inhumal-o. Fizemos neste dia sete leguas grandes, na phrase usual.

A 2 de Junho continuámos a nossa viagem por campos ligeiramente ondulados, mas sempre planos.

Talvez devido a esse aspecto do terreno, as aguas

pluviaes e o insignificante declive das correntes, infiltrando-se na terra, produzem charcos e atoleiros, dous dos quaes nos difficultaram o transito.

Fomos pousar, com sete leguas de marcha, no sitio chamada dos Dous Irmãos.

Na manhã seguinte, continuámos a viagem e transpuzemos o rio Meia Ponte, que entra na margem direita do Paranahyba.

E' um rio navegavel e tem sessenta leguas de curso. Atravessando-o sobre a ponte, que é talvez a melhor de toda a provincia, tive curiosidade de medil-a e achei noventa e um metros de extensão sobre dous de largura.

Eram nove horas da manhã, quando eu e meu companheiro de viagem, Dr. Evaristo Rodrigues, descansando por alguns minutos na ponte, com os olhos fitos nas aguas do rio, conversavamos sobre o futuro da provincia pela abertura de vias de communicação fluvial.

Os rios Meia Ponte e dos Bois, tributarios do Paranahyba são navegaveis como elle, e a futura prosperidade da provincia, as immensas riquezas inexploradas e occultas daquelles vastos sertões, tudo se patenteará e utilisará ao homem pelas communicações fluviaes. Em 1864 já dizia, em seu relatorio, o Dr. Couto de Magalhães: « Este rico sertão, do qual tenho boas informações, póde entreter ralações commerciaes, quer para Minas e S. Paulo, pelo rio Paranahyba, quer para Matto Grosso, pelo Taquary e Coxim.»

O excellente clima de todo este planalto por onde pas-

sámos, os terrenos ubertosos, as riquezas naturaes estão convidando a industria humana a aproveital-os.

Pelo rio dos Bois, ha oitenta annos um intrepido sertanista desceu, e, ganhando as aguas do Paranahyba, foi a S. Paulo.

Outros posteriormente tentaram a mesma navegação sem resultados conhecidos. Entretanto, a navegação destes rios deve ser muito mais proveitosa do que a do Araguaya; pois, com o prolongamento das ferro-vias paulistas, se estenderão as relações commerciaes entre as tres provincias— Minas, Goyaz e S. Paulo. Cumpre notar que o prolongamento da Mogyana, pelos terrenos geralmente planos e seccos por onde passámos, só depende de assentamento de trilhos. Do mesmo modo, uma estrada de ferro que, partindo das cercanias de Santo Antonio dos Patos, em Minas, fosse ganhar o planalto da serra geral que atravessa a provincia de Goyaz até a serra das Mangabeiras, na provincia do Maranhão, e, acompanhando o curso do rio Farinha, fosse á margem direita do Tocantins, pondo-se em correspondencia com a navegação deste rio, iria ligar Minas e S. Paulo ao Pará.

Tal estrada teria um percurso de cerca de 260 leguas mais ou menos, por terras ferteis, de clima ameno e temperado, como é em geral o planalto dessa cordilheira, cujas cumiadas são chatas com largura de tres a quatro leguas sobre a extensão de quasi trezentas leguas de desertos! E' incontestavel a salubridade e doçura daquelle clima, do que dão testemunho nacionaes e estrangeiros.

O illustre Barão de Porto Seguro alli esteve no planalto daquellas montanhas, e tambem lá estiveram A. de Saint-Hilaire e Francisco de Castelnau (1).

Emquanto os infelizes Irlandezes agonisam no trabalho e na miseria, cultivando terras safaras e ingratas, nós temos no coração do Brazil, só nessa cordilheira, trezentas leguas de terras incultas e fecundissimas, e de optimo clima, apropriado para a organisação do homem europeo. Digo fecundissimas, porque produzem tudo quanto se planta com immenso juro (2).

A respeito da estructura geologica e dos mineraes desta região falta-me competencia para descripção scientifica; mas transcrevo o que disse o professor Orville :— « A geologia da vasta area do Brazil é relativamente desconhecida. Antes de 1867 não se tinham encontrado

---

(1) F. Castelnau, na *Expedition à l'Amerique du Sud*, vol. II, pag. 138, diz: « Le climat est temperé, dans lequel on n'est jamais incommodé ni par la chaleur, ni par le froid; l'air y est pur et une brise constante règne pendant les nuits.»

(2) Agassis acredita que todo esse sólo é composto de terras roxas, que elle chama *drif erratique*, e que espalha-se por todo o Brazil.

O *drif* é uma argila arenosa extremamente ferrea, que repousa na superficie ondulosa da rocha subsistente, e sem stratificação, contendo certa variedade de pedras. Estas pedras são formadas de quartzo, ás vezes disseminadas indistinctamente na massa geral, outras vezes reunidas em leito entre o deposito mesmo e a rocha subjacente, com blocos erraticos dispersos pela superficie e entranhados pelo centro. Este *drif* é devido ás geleiras do periodo glaciario, do inverno geologico e cosmico por que passou a terra. A fertilidade do sólo é devida á presença do *drif* erratico ou terra roxa. Sempre que elle cobre a superficie com grande espessura, encontram-se cafesaes florescentes. Esta fertilidade é evidentemente o resultado da grande variedade de elementos chimicos contidos nestes depositos, e da especie de amassadura que lhes fez soffrer a charrua gigantesca dos gelos. (*Voyage au Brésil*, pag.39 e seg.)

fosseis, e as investigações de Eschwege, Silow, Pissis, Derby e outros eram exclusivamente geognosticas. Embora de grande valor, a identificação e classificação de terrenos que apresentaram eram muito deficientes, por não se fundarem na paleontologia. A base da verdadeira divisão paleontologica foi lançada pelas recentes investigações de Hartt e seus collaboradores, que classificaram os terrenos do grande planalto brazileiro como pertencentes aos dous systemas laurenciano e huroniano, sendo que os de Matto Grosso, Minas Geraes e Goyaz pertencem a este ultimo. »

As investigações dos Srs. Gorceix e Derby acêrca das alluviões diamantiferas provam a connexão entre estas e as rochas huronianas (1).

Deixando agora de parte a determinação scientifica da natureza dos terrenos que percorremos, porque não nos cabe a nós, mas aos competentes, sómente diremos que todo elle é fertil, e para proval-o, podem-se invocar opiniões autorisadas de viajantes naturalistas, como Castelnau, que assim se exprime :

« Os districtos de Annicuns, Campinas, Pilões, Curralinho, Canastras, etc., contêm mattas virgens, cujas terras são proprias para todo genero de cultura do paiz, taes como café, fumo, algodão, canna de assucar, arroz, milho, mamona, feijão, mandioca, etc. Tambem prestam-se, por suas abundantes pastagens, á criação de animaes.

(1) Vide Wapaeus, pag. 43 a 50 ; *Annaes da Escola de Minas*, anno de 1884 ; *Noticias sobre alguns mineraes dos cascalhos diamantinos*, pelo Dr. Gorceix.

« O trigo, o centeio, a avêa, a cevada etc., se cultivam em alguns logares. Ha muitas concessões de posses de terras, mas não legitimadas ou legalisadas. Alguns individuos se apoderaram de espaços extensos, que não podem cultivar, de modo que os vizinhos mais proximos ás vezes estão a grandes distancias, de quatro, cinco e mais leguas.

« Encontram-se taperas ou sitios abandonados e, em alguns logares, restos de trabalhos de exploração de lavras de ouro, consistindo em vastas excavações. Triste espectaculo, que recorda a cada instante as riquezas dos primeiros tempos da conquista (1) ! »

Eis o que em 1843 escreveu o citado escriptor, e este estado subsiste até o presente.

A respeito do modo de fazer roça, o systema adoptado é o mesmo que se pratica em toda a provincia de Minas Geraes e que consiste em grandes derrubadas de mattas virgens ou capoeirões que encoivaram e queimam. Depois de limpa a terra, com algum trabalho de enxada, plantam uma ou mais vezes, conforme a fecundidade do solo, conforme a estação se mostra mais ou menos favoravel. Por este systema destruidor, as plantações mudam continuamente de logar para descanso da terra, porém os mattos vão desapparecendo substituidos por carrascaes que se transformam afinal em campos.

Tantos terrenos fecundos, porém desertos, só precisam de braços que os cultivem. Para este fim deve o

(1) F. Castelnau, *Expedition à l'Amerique du Sud*, vol. II.

governo animar e auxiliar a construcção de vias ferreas, assim como facilitar a navegação de tantos rios caudalosos.

Infelizmente não ha estudos scientificos a respeito desses rios, cuja extensão, profundidade e largura, volume de aguas na estiagem e nas enchentes, altura de barrancos, difficuldades de navegação e outras noticias hydrographicas são inteiramente desconhecidas.

Até o alto sertão, povoado pelos ferozes Canoeiros, e que comprehende uma área de mais de oitenta leguas, o sertão de Amaro Leite póde ser transformado em ricas plantações e terrenos cultivados, porque é bom o clima, distante das margens do Maranhão, que, como já vimos, é talvez o rio mais pestilente do Brazil.

Em 1788, ha justamente um seculo, o governador Tristão da Cunha Menezes escreveu: « O sertão de Amaro Leite, ou o territorio conhecido geralmente debaixo dessa denominação, tem de sul a norte cêrca de oitenta leguas, e de léste ao oéste em alguns pontos metade e em outros menos.

« Esta região é de um clima ameno e delicioso, abundante de ferteis mattas e de campos tão proprios para criação do gado vaccum e cavallar, que alli em cima dos morros se encontram lagôas immensas no meio dos taboleiros ricos de capim de muitas qualidades. Julgo que, por causa mesmo de sua uberdade, as tribus indigenas que facilmente abandonaram os terrenos situados á margem direita do rio Maranhão, não tão ferteis e em muitos logares estereis, persistiram em occupal-a, e n'esse empenho, foram crescendo em ferocidade e, por isso, tem

sido em todos os tempos e ainda é infestada de indios Canoeiros. A base, portanto, de sua prosperidade é só a segurança de seus povoadores. »

O sertão de Amaro Leite é ainda hoje o que era ha cem annos.

Encaminhar a corrente emigratoria para estas vastas e despovoadas regiões é a chave que ha de abrir a porta de sua futura prosperidade e grandeza. Cabe aos homens politicos de todos os partidos resolver o grande problema da colonisação, attrahindo a emigração já por meios indirectos, já pelos directos, como está fazendo a Republica Argentina.

O Brazil é mais rico e está mais proximo da Europa: devia o emigrante europeo preferil-o, tornando-se proprietario e nacionalisando-se (1).

---

(1) O mesmo citado escriptor, Herbert Smith, assim se exprime a respeito da emigração para o Brazil: « O plano verdadeiro é escolher cuidadosamente algumas terras publicas mais ricas e *mais accessiveis* e offerecer aos emigrantes um lote razoavel de graça, com a condição de nelle estabelecer-se, sujeitos apenas ás despezas de medição, que deve ser feita, não por engenheiros com vencimentos, mas por agrimensores licenciados; dar ao emigrante desde logo os direitos de que gosa qualquer estrangeiro, sem fiscalisação official particular e sujeito apenas ás leis geraes do paiz. Entretanto, dar ás colonias privilegios que lhes assegurem o crescimento e previnam queixas daquelles que já pagaram suas terras.

« Si o terreno que o emigrante escolher fôr de campo, dar-lhe porção maior em que haja espaço para poder crear gado. Sejam as medições e titulos feitos um anno ou dous depois da chegada do emigrante para que tenha a chança de rectificar a sua escolha de locação que deve ser perfeitamente livre. Em alguns casos, conviria fornecer instrumentos agricolas, mas este será sempre expediente

Deixando o rio Meia Ponte, proseguimos nossa derrota de viagem e atravessámos uma grande floresta virgem que orla a margem esquerda do rio.

Nesta grande floresta de cêrca de tres kilometros de largura, a fauna e a flora offerecem variedade admiravel para os diversos objectos de botanica agricola, industrial e medica, e para os diversos assumptos de zoologia (1).

Casal, que escreveu sua *Corographia* em 1817, guiado sempre por informações, já nos dá noticia de riquezas im-

---

duvidoso. Dai ao Brazileiro pobre o mesmo direito que ao emigrante estrangeiro.

« A politica de pagar passagens aos emigrantes é contestavel, embora o governo deva cumprir sua promessa a este respeito.

« A objecção a este e a semelhantes expedientes é que tende a pauperisar e a introduzir material infimo. O attractivo especial que se deve apresentar ao emigrante é a terra livre !

« Em poucas palavras: não é com actos do parlamento que tereis emigração. Abri o paiz, collocai o trabalho no seu proprio assento, garanti sua remuneração, e assim mais de vagar, porém mais seguro, attrahireis a corrente de emigração da Europa.»

(1) Herbert Smith, em suas *Notas de um naturalista*, pag. 87, exaltando a importancia da zoologia, diz: « E' sciencia que *per se* maior vantagem proporciona ao indigena sobre o estrangeiro, cujos vislumbres serão necessariamente imperfeitos; e mais cedo ou mais tarde, a zoologia brazileira ha de deixar a Europa pelo Brazil, onde é o seu logar.

« E' um estudo attractivo de qualquer ponto de vista, quer consideremos a elegancia das fórmas, quer a belleza mais profunda da estructura, as leis em que esta assenta, ou as maravilhas da razão animal que nos comprazemos em chamar instincto. Finalmente a zoologia é mais importante do que qualquer outra sciencia, como meio educador de faculdade tão importante e tão descurada, a observação. Qualquer estudante ficará bem pago da attenção que lhe prestar com isto, mais ainda com exercicio sadio para o corpo e para o espirito, que o trabalho do corpo offerece.»

mensas do sertão pelo lado mineralogico, pythologico e zoologico, de que aliás tinha noções superficialissimas. Entretanto indica grande numero de metaes, muitas pedras preciosas, diversas arvores, resinas e essencias e varios animaes.

Tendo viajado sempre por estrada poeirenta, mas plana, viemos pousar no logar denominado Bom Jardim, com quatro e meia leguas de marcha.

Este pouso é distante da villa de Morrinhos tres leguas.

No dia seguinte, terça-feira 4 de Junho de 1878, partimos do Bom Jardim, e fomos parar na Villa Bella de Morrinhos, tres leguas.

E' uma villa das mais florescentes da provincia e séde da comarca de Santa Cruz.

Tem uma matriz pequena, cadêa, casa da camara, diversos negociantes, entre os quaes disseram-me ser o mais importante o major Hermenegildo.

Ha agua potavel, e um insignificante terreno cercado que disseram-me ser o cemiterio da villa.

O outro termo da comarca é a villa de Santa Cruz, povoação deserta, coberta de ruinas e onde não ha vestigio de commercio, nem de outra qualquer industria.

Outr'ora floresceu pela exploração do ouro ; hoje é vasta *tapera*.

Quando passámos, era juiz de direito dessa comarca o intelligente e activo magistrado Dr. Francisco da Costa Ramos.

Deixando a villa de Morrinhos, viemos pousar tres leguas aquem, em um mau pouso, a que bem assenta o nome que lhe deram — Tijuqueiro — onde nada havia, nem o que não falta jamais em qualquer rancho — um pouco de aguardente de canna.

No dia seguinte, quarta-feira 5 de Junho, ás oito horas da manhã, partimos do Tijuqueiro.

Tinhamos o costume de viajar adiante de nossa bagagem, mas de modo que nunca a perdessemos de vista.

Os cargueiros seguiam o rasto de nossos animaes.

Nas encruzilhadas das estradas costumavamos lançar um ramo verde na que deixavamos. E' este o costume geral do sertão. O viajante atrazado de seus companheiros, vendo na bifurçação dos caminhos o ramo verde, já sabe que por alli não deve seguir, mas pelo caminho opposto.

Tendo nós andado cêrca de uma legua, notei que o cavallo que conduzia meu companheiro de viagem começava a suar muito. Era um animal forte, mas já havia feito a viagem de Casa Branca a Goyaz e estava de regresso, por isso sentiu-se frouxo. O sol era ardentissimo, o que nos determinou a abrigar-nos á sombra de arvore frondosa, resolvidos a esperar os cargueiros da bagagem para effectuar a muda do animal. Alli deitados sobre a relva e entretidos de palestra intima, o tempo passou despercebido, mas começava a affligir-nos a demora da bagagem.

Comtudo ainda esperamos mais algum tempo até que, vendo que não chegava, fomos seguindo lentamente pela estrada, tanto quanto permittia a frouxa cavalgadura do meu companheiro, que ia marchando a pé.

De espaço em espaço paravamos, para dar pasto ao pobre quadrupede extenuado.

No emtanto os cargueiros não appareciam. Nesse estado afflictivo viajámos todo o dia, passo a passo, moidos, attribulados, sem alimento, por caminhos quasi apagados no campo deserto. Vieram a noite e o frio sorprender-nos sem abrigo e sem cobertura. Marchámos assim, sem a menor orientação, pela noite escura e abafada por denso nevoeiro. Resolvemos fazer alta diante de uma palhoça arruinada que se nos deparou n'um sitio abandonado — uma tapera. Ahi encontrámos, a um canto da cabana, o girau combalido do antigo habitador. Desarreámos os animaes em que vinhamos tão mal montados, e, para lhes darmos pasto com mais segurança, peiamol-os com as redeas dos freios.

Com as mantas dos sellins e com os baixeiros improvisámos o leito sobre o girau á maneira dos gaúchos.

Com risco de attrahirmos a curiosidade dos malfeitores, accendemos fogo por causa da intensidade do frio, e assim entre o sommo e a vigilia, prostrados pela fome, pela sêde e pelo cansaço, passámos essa noite tormentosa no habitat dos reptis venenosos e arachnideos damninhos.

Ahi, mais que nunca, serviu-me o meu companheiro, habituado a essa vida dos desertos. Muito ao romper do dia tratâmos de pegar os animaes, que pouco se haviam afastado, pastando; arreámos e puzemo-nos a caminho que aliás não havia.

Em falta de orientação, o Dr. Evaristo farejou o rumo.

Isto em verdade é objecto de puro instincto. Os animaes que se conduzem para longe do logar em que

nasceram, para elle tornam, por longas distancias e voltas. Seu instincto é admiravel, como o demonstra Buffon (1) e tal instincto tambem se manifesta no homem.

Os boiadeiros referem factos de bois que, conduzidos do Vão do Paranã para os mercados da Côrte, fugiram e voltaram aos pastos, onde nasceram. As grandes migrações de aves, como demonstra E. Menaut, não se effectuam si não por instincto, de que o homem tambem compartilha.

O logar em que pernoitámos tem o nome de sitio da Cachoeira pertencente a Camillo Antonio de Castilho. Andámos ao acaso, seguindo a estrada em direcção sul, e tendo caminhado tres leguas, com jejum de dous dias, encontrámos felizmente a nossa comitiva no pouso.

Grande foi a nossa alegria, principalmente depois de nos certificarmos de que nada lhe succedera, si não ter-se extraviado do caminho que trilhámos, perdendo a batida de nossas cavalgaduras.

Além disto, o terreno arenoso daquelles campos não conserva a impressão dos cascos dos animaes, por isso não viram as pegadas delles.

Achámos prompta a refeição do costume; trocámos de montada e proseguimos desse logar, onde a bagagem pousou, e que se chama Ponte de Pedra.

Viemos pousar no sitio do Cruzeiro com sete leguas de marcha.

---

(1) Buffon, *Discours sur la nature des animaux.*

Ahi neste pouso encontrámos boa provisão de ovos, que comprámos. Não havia agua; para obtel-a, foi necessario mandar um cargueiro buscal-a a grande distancia, em odres de couro.

Partindo do sitio do Cruzeiro, viemos á margem direita do Paranahyba, no porto de Santa Rita.

Nestes portos o governo de Goyaz tem empregados fiscaes encarregados da arrecadação das taxas itinerarias entre ella e provincia limitrophe de Minas Geraes. Arrecadam-se tambem outros tributos, tanto de exportação como de importação; mas, em regra, as rendas da provincia são dilapidadas vergonhosamente.

Os exactores entram em conchavo com os contribuintes, alliviando-os de parte do imposto, e arrecadando outra parte falsamente escripturada nos livros competentes. E' uma verdadeira conspiração para defraudar o thesouro provincial.

Dos portos do Paranahyba, de onde a provincia tira a maior parte de suas rendas, póde-se dizer que campeavam livre e impunemente todos os crimes contra o thesouro publico. Talvez hoje esteja reformada a arrecadação fiscal. Além disso, o serviço de transporte de cargas e passageiros era pessimamente feito.

A preguiça invencivel que domina os habitantes ribeirinhos é como um torpor que paralysa e suffoca as faculdades physicas e mentaes.

E' um anesthesico mysterioso que supprime a vida de relação para deixar sómente a vegetativa. Só o aguilhão da fome e das primeiras necessidades é que, actuando sobre aquelles organismos inertes, os tira, por momento,

do lethargo e da ociosidade em que vivem immersos. O serviço de transporte fluvial se faz em barcas avariadas e encharcadas de agua, e que consistem na juncção de tres canoas ou cochos de madeira, cujas bordas servem de barrotes ou travas, onde pregam o soalho de taboas cercado de frageis grades de pau.

Tres passadores é que de ordinario dirigem essa embarcação, em cuja pôpa um delles serve de piloto, manejando um remo grande atado á canôa do meio. Os outros manejam outros remos na prôa.

Enchem de carga a barca e accumulam ainda nella muitos animaes amarrados pelo cabresto nas grades.

Quasi sempre as canôas estão cheias de agua que entra-lhes pelas fendas e avarias. Depois de extrahirem a agua que julgam sufficiente alijar fóra, calafetam os diversos rombos com barro molle que, dentro de alguns minutos, vai-se dissolvendo e dando entrada de novo á agua que ameaça submergil-a.

O passageiro alli permanece espectador aterrado daquelle serviço lento, desidioso e mal feito, cheio de perigos, que lhe compromette a vida ; mas que é o resultado necessario e fatal da incalculavel e colossal preguiça que domina invencivelmente os passadores.

Desprendem a barca do barranco e impellem-a á força de varas para o veio da agua ; depois param esperando que, ao primeiro impulso, ella vá singrando lentamente á mercê da correnteza.

Si não estais habituados a estas scenas, sentis-vos agitado, querendo tomar do remo para dar maior impulso e maior celeridade ao fragil esquife, afim de que

tome a direcção transversal para a margem opposta. Ao mesmo tempo vedes os animaes se mecher, remoinhar, especando no latego dos cabrestos de modo a abalar e quasi arrancar as grades da barca, que ameaça sossobrar pelo effeito do peso accumulado de um só lado.

Isto vos attribula, vos agita, vos impressiona ; mas elles continuam indifferentes, languidos, somnolentos, bocejando, sem mecher-se, para evitar a catastrophe eminente.

Nesse interim, o barro que serve de calafeto ou betume nas rachas da canôa solta-se, e a agua entra aos borbotões. Então é que os infernaes barqueiros tomam os remos, erguem-os lentamente e, ferindo a agua compassadamente, entoam canto monotono e cadenciado, levando a barca em linha obliqua sob a acção da corrente e da força dos remos.

Quasi sempre o porto de embarque fica muito mais acima do porto opposto, de modo que para remontar á altura delle, vão conduzindo a embarcação pela margem, por meio de ganchos, agarrando aos galhos das arvores e arbustos, ou por meio de varas que apoiam sobre o peito, fincando no fundo d'agua e correm de prôa á pôpa. Ordinariamente, depois de trabalho insano, é que alcançam na margem opposta outro porto de desembarque. Si para evitar o perigo que ahi fica narrado, não quizerdes embarcar promiscuamente com cargas e animaes, debalde prometterieis gorgeta especial ou melhor recompensa a esses indolentes barqueiros. Nada conseguireis, pois elles evitam cuidadosamente qualquer augmento de trabalho.

Na occasião em que passámos, era administrador do porto de Santa Rita do Paranahyba José Fleury A. de Amorim e escrivão Jacintho da Silva Brandão, contra quem ouvi graves queixas, não só a respeito da arrecadação das rendas, como por violencias feitas á segurança individual. Pessoas dignas de todo o credito me referiram factos gravissimos contra taes funccionarios.

Levei-os por officio ao conhecimento do vice-presidente, Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes, que não sei que providencias tomou.

O que é certo é que taes accusações são sempre fundadas, principalmete as que se referem a prevaricações dos exactores, tanto assim que o presidente, a quem não merecem confiança, se dirige sempre aos magistrados da provincia e aos promotores para vigiarem sobre o modo como é feita a arrecadação das rendas, o que consta de diversos relatorios, entre os quaes o do Dr. Aristides de Souza Spinola.

Depois de havermos passado o rio, fomos pousar no sitio denominado Passa Treş, cujo dono nos referiu que o Dr. Couto de Magalhães, tendo se extraviado dos cargueiros, ahi comeu, sem necessidade, á maneira dos selvagens, carne de pomba moqueada, que elle mesmo matára e preparára.

No dia seguinte, sabbado 8 de Junho, tendo andado seis e meia leguas, pousámos na fazenda de Joaquim Martins Cardoso. Desde que deixámos a margem esquerda do rio Paranahyba, pisámos o territorio da provincia de Minas Geraes. Depois que descemos as

regiões do planalto da serra geral, a temperatura subiu, tornando-se mais quente (1).

Entretanto, o aspecto physico do terreno continúa a ser o mesmo.

Todos os nossos sertões devem ser conhecidos no intuito de lhes attrahir a maior colonisação estrangeira, e que esta seja em sua quasi totalidade composta de agricultores, como parecem ser as vistas do actual Sr. Ministro da Agricultura, e se colhe das recentes instrucções expedidas pelo illustre paulista conselheiro Rodrigo Silva, no decreto de 14 de Janeiro de 1888.

Convém, além disto, restabelecer o credito dos fazendeiros, que, introduzindo emigrantes outr'ora, pretendiam ver nelles o prolongamento de sua propriedade servil, praticando, sob esse presupposto, graves injustiças, principalmente com os portuguezes ignorantes vindos dos Açôres. O interior do nosso paiz deve ser conhecido principalmente dos estrangeiros, porque mesmo entre Brazileiros reina completa ignorancia a respeito delle. Assim é

---

(1) Agassis nota que ha perfeita correspondencia entre a temperatura e a altitude de qualquer logar. Assim cada grau Fahrenheit da temperatura média annual de qualquer ponto corresponde a um grau em latitude; isto é, que, por cada grau de latitude, a temperatura média perde um grau Fahrenheit, quer andemos para o norte, quer desçamos para o sul. Ob. cit. pag. 17.— Tambem o Sr. Liais, mediante certa formula, determina a temperatura media de todos os logares. Vide *Climats, Geologie, Faune et Géographie Botanique du Brésil*, por Emmanuel Liais, pag. 571.

que se pensa geralmente que o clima da bacia do Amazonas é extremamente doentio, que as margens dos principaes affluentes do magestoso rio são inhabitaveis; entretanto a verdade é que aquellas regiões fertilissimas nem são tão quentes como se suppõe, nem doentias.

Ao contrario, são saudaveis, tal é a opinião autorisada do illustre naturalista a que, ha pouco, nos referimos.

Tambem é elle quem divide o territorio brazileiro do seguinte modo, em relação á agricultura: — a 1ª região, prolongando-se das fronteiras da Guyana até a Bahia, ao longo dos grandes rios, é caracterisada por productos selvagens da floresta — o cautchout, cacau, baunilha, salsaparrilha e variedade infinita de gommas, resinas, cascas, fibras textis, desconhecidas ainda ao commercio dos dous mundos e a que seria mui facil accrescentar as especiarias, cujo monopolio pertence ás ilhas de Sonda; a 2ª, da Bahia a Santa Catharina, é a do café; a 3ª, de Santa Catharina ao Rio Grande do Sul inclusivamente, addiccionando a ella os elevados planaltos do interior ou sertão, é a dos cereaes, e, em connexão com sua cultura, a criação do gado.

O arroz, que vem facilmente ao Brazil, e o algodão, que por toda a parte dá bellas colheitas, ligam estas tres zonas; assim como a canna de assucar e o fumo preenchem as lacunas da ligação.

Ha uma cousa importante sob o ponto de vista agricola: é a conveniencia de pôr em relação os terrenos de Serra dos Orgãos com os da Serra do Mar e da Mantiqueira.

Aquellas terras altas poderiam dar todos os productos caracteristicos das zonas quentes e das zonas temperadas, e o Rio de Janeiro poderia receber cada dia, das montanhas de sua visinhança immediata, todos os legumes e todos os fructos da horticultura, que tira, em pequena quantidade e com grandes despezas, das provincias ribeirinhas do Prata. Os declives dessas serras poderiam tambem ser convertidos em plantações de cascarilhas (arvores de quina), e como a producção do quinino diminuirá infallivelmente, cedo ou tarde, pela devastação das cinchonaceas, nas margens dos affluentes superiores do Amazonas, será da maior importancia a introducção desta cultura, como tambem a da coca em alta escala. Já ha tentativas neste sentido de M. Glaziou.

E' excellente o pouso na fazenda do referido Cardoso, que recebeu-nos obsequiosamente, deu-nos todos os commodos de bom agasalho e nos cercou de attenções. Ficam aqui registrados os nossos agradecimentos.

Essa hospitalidade affavel e attenciosa é propria dos verdadeiros mineiros, dos mineiros da gemma, como dizia o finado Martinho Campos, não ainda degenerados pelos costumes egoisticos da vida de isolamento dos fazendeiros do outros logares. E' o que confessam todos os viajantes e entre elles A. de Saint-Hilaire.

Os mineiros do centro da provincia são, como os Arabes, que acolhem o viandante sempre com

affecto e professam pela hospitalidade verdadeira devoção (1).

Deste pouso, viemos a Monte Alegre, e, passando esta villa, pousámos na fazenda do capitão João Chrysostomo Vieira, tendo feito oito leguas de marcha.

Na villa de Monte-Alegre, parámos em casa do negociante italiano Vicente Meirelles, e procurámos anciosamente jornaes para ler.

Pouco antes de chegarmos a esta villa, haviamos encontrado um official do exercito, nosso conhecido de Goyaz, e que nos dava noticias agradaveis e desagradaveis. Disse-nos, por exemplo, que lera um decreto do ministerio da justiça que cassava a nomeação do Dr. Evaristo Rodrigues da Silva Carvalho para juiz de direito da comarca da Posse; que tambem lera o resultado das eleições provinciaes em Minas, tendo visto meu nome entre os eleitos. O Evaristo ao ouvir a primeira noticia, ficou como fulminado: curvou-se sobre o animal, com os olhos cravados no chão, e emmudeceu. Por mais que o animasse, attribuindo a fatal noticia a algum equivoco, nada consegui.

---

(1) Fulgencio Fresnel, um dos orientalistas que mais estudaram os documentos relativos á Arabia, traduzindo o discurso de Numan em resposta a Chosróes, escreve: « A generosidade é uma virtude arabe que se manifesta especial na hospitalidade. Si o pobre beduino do deserto, cujos unicos recursos são a camella e sua cria, recebe de improviso um viajante apanhado pela noite, a quem bastaria uma gotta de leite para humedecer os labios, não hesita em sacrificar-lhe a camella, e não duvida sacrificar-lhe todo o seu haver para grangear creditos de homem generoso e hospitaleiro. »

Em Monte-Alegre, não encontrámos de jornaes sinão alguns numeros atrazados de um jornal de Ouro Preto, em casa do major Antonio Cesario da Silva e Oliveira.

Esta villa é séde do termo do mesmo nome pertencente á comarca do Prata. E' pequena, porém cercada de fazendeiros que cultivam a canna de assucar e criam muito gado vaccum, cavallar e suino. Os campos que a circumdam são arenosos, planos e cobertos de boa pastagem. O clima é saudavel, e como está na estrada de Goyaz, seu commercio vai prosperando e a villa florescendo. Calculo que o numero dos habitantes do termo, que eram onze mil, pelo ultimo recenseamento, attinja hoje a vinte mil.

Tem tres freguezias, que são a da propria villa, a de Bom Successo e a de Santa Maria. O rio Paranahyba é o limite do termo com o de Morrinhos, em Goyaz, que então deixámos e cujas riquezas naturaes admirámos.

Viajando por aquelles sertões, quantas questões nos assaltaram o espirito sobre o futuro da provincia, sobre os meios de povoar tão vastos desertos, encaminhando para elles a corrente da emigração europea; sobre a possibilidade de colonisar as margens de seus grandes rios navegaveis, uma vez realisada a navegação delles; sobre os meios de modificar as condições do clima ás vezes intoleravel para a raça branca; finalmente sobre a catechese, fusão de raças para accommodal-as á vida civilisada naquellas solidões, onde talvez nunca pisasse o homem pri-

mitivo, o homem americano, cuja vida se perde na noite dos tempos.

Conhecida a constituição climatologica das vastas regiões centraes, sulcadas pelas enormes correntes d'agua nas provincias de Matto-Grosso, Goyaz e Amazonas, nasceu, no espirito dos pensadores, desde os tempos coloniaes, a crença, que ainda até hoje perdura, de que é dificillimo, si não impossivel, estabelecer nucleos de colonisação de homens de raça europea, no valle dos grandes rios que as regam; pois o homem branco não póde resistir á acção deleteria do clima e ás causas de destruição que nelle se accumulam.

O que se sabe a respeito de algumas colonias de diversos logares da Africa e da Asia o provam. Em algumas regiões do Brazil talvez a raça amarella se accommodasse melhor, pela maravilhosa faculdade de acclimação que possue; porém é incontestavel que o futuro da civilisação pertence aos homens da raça aryana que sem duvida se tornarão os principaes habitadores do globo.

Entretanto os diversos modificadores physicos ou cosmicos que hoje até constituem a nova sciencia da mesologia, poderão adaptar a raça branca ás condições de vida nos logares remotos que formam o extenso sertão do Brazil. Mas será mesmo possivel que as regiões insalubres dos grandes rios se modifiquem e se tornem saudaveis?

O Vão do Paraná, a ilha do Bananal, no Araguaya, o o valle de Urucuia e tantos outros serão algum dia transformados em centros de vida e de actividade industrial da raça humana mais culta?

A atmosphera, bem como a terra, diz um sabio escriptor, acha-se submettida ao cultivo do homem.

Bastante conhecidos são tambem os maravilhosos resultados obtidos pela sciencia agricola. Flores que adquirem a fórma e o perfume de outras flôres; fructas que tomam o sabor e o aspecto de outras, e que, si são de exiguas proporções, adquirem extraordinario volume; productos insipidos e venenosos, convertem-se em sãos e agradaveis; terras aridas, estereis na apparencia, tornam-se scientificamente beneficiadas, jardins de flores e pomares de arvores fructiferas; regiões que eram apenas habitaveis por suas condições climatologicas em extremo irregulares ou desabridas, modificam a sua temperatura, si scientificamente se combinam os desmontes e arroteamento das terras com a formação de novos bosques, saneamento dos que ficam e a mais conveniente distribuição das aguas pluviaes; terrenos pantanosos e insalubres, convertem-se, por meio do desecamento e da cultura, em ferazes e saudaveis.

Quem poderia resistir ás aguas do Nilo Verde sem os meios de evitar-lhe os perniciosos effeitos?

Talvez no futuro o Rio de Janeiro possa ser uma das cidades mais saudaveis da America, e os affluentes do Amazonas, hoje tão funestos á vida de certas raças humanas, convertam-se um dia em deliciosa residencia para o homem, quando, ou pela excessiva multiplicação da especie, ou pela invasão dos gelos dos pólos, os homens se accumularem na zona torrida. Quando isto se dará? Não será para esta e nem para muitissimas gerações que lhe succederem. Mas que importa?

O Brazil no futuro será o viveiro de milhões de homens, de diversas raças e nacionalidades, que se hajam homologado em uma só nacionalidade, para attingir, pelo progresso das sciencias, a perfeição physica e moral.

O que nos cumpre é, dominados por sentimentos mais altruistas, lançar no caminho do progresso o producto do nosso esforço e concurso para que essa epoca remotissima se adiante.

Os milhões de annos, diz o americano Tultle, são, no chronometro da natureza, como que um unico movimento do pendulo, o que na vida é para nós um instante.

Interrompendo a singela narração do nosso itinerario de viagem para attender ás variadas questões que nos suscita o porvir de nossa patria, não nos esquece a que concerne á origem do homem americano.

Não cabe aqui tratar de assumpto que pertence á ethnologia e somos sem duvida o menos competente para isto.

Apenas notaremos de passagem que no Brazil ha vestigios do homem terciario ou fossil. O sabio Lund não só affirmou que o homem no Brazil existira em uma epoca em que se não suppunha que tivesse vivido a especie humana em qualquer outro ponto do globo, como mesmo descreveu-lhe o craneo e a jazida geologica, isto quando na Europa ninguem pensava que o homem pudesse ter vivido além da epoca designada pelo Genesis.

Quatrefages estudou a questão, e concluiu, conforme pensa o Dr. Mattoso Maia, em sua *Historia do Brazil*,

que esse homem prehistorico, o do sabio da Lagoa Santa, deixara descendentes que são os Botucudos (1).

Martius e Saint-Hilaire acreditam que essa tribu selvagem fórma raça á parte e diversa dos outros indios, mas semelhante á *mongolica*. « Les Botucudos, diz elle, semblent, par leurs traits, se rapprocher plus particulièremente de la race mongole, et le chant des chinois n'estreèlement que celui des Botocudos extremement radouci (2). »

Assim a raça autochtone americana é representada pelos tres typos — Guaycurú, Chavante e Manducurú.

O homem dos sambaquis é mais moderno do que o fossil de Lund, que, cruzado com o de Sambaquis, produziu a raça botocuda.

Assim, ha dous typos: o abaúna ou primitivo, e o tapuya e tupy, resultado de cruzamentos posteriores (3).

Os partidarios da unidade da especie humana (4), os

---

(1) Entretanto lemos agora, no *Diario Official*, de 17 de Fevereiro de 1888, na conferencia, sobre anthropologia, de Quatrefages, primeira lição no Museo de Paris, o seguinte: « Sabemos que o homem quaternario descoberto no nosso solo, existiu em todas as grandes regiões do globo, — na America, na Asia e na Africa, nas Pampas de Buenos Aires e no Cabo da Boa Esperança, no Egypto, na Argelia e nas bacias do Delaware e do Nerbuddah, — sabemos que foi precedido em França e na Italia pelo homem terciario, que sem duvida ha de ser encontrado em outros pontos. »

(2) *Voyage au Brésil*, tomo II, pag. 230; Biographia de Lund, pelo Dr. Gorceix, nos *Annaes da Escola de Minas*, 3º numero.

(3) Veja-se o citado Mattoso Maia, *Historia do do Brazil*, pag. 51.

(4) Veja-se a erudita lição de anthropologia de Quatrefages, publicada no *Diario Official* de 17 de Fevereiro de 1888, onde o illustre professor discute largamente esta questão.

monogenistas, pensam que os Americanos não são autochtones, mas que emigraram do Velho Mundo, da Asia, onde dizem ter sido o berço da humanidade, para o continente que actualmente habitam, ao passo que os polygenistas entendem que o seu berço, o seu centro de creação, haja sido este mesmo continente americano.

A verdade é que as questões ethnologicas a respeito da America são tão complicadas, que sómente os especialistas poderão conscienciosamente fundamentar juizo a respeito dellas (1).

A respeito da necessidade de fusão de raças para acclimação e colonisação, Saint-Hilaire aconselha o cruzamento do mulato e do negro com o indio para produzir a especie caribóca, que resiste a todo trabalho e se adapta ao clima de qualquer região.

Os primeiros navegantes e descobridores do Novo Mundo formularam muitos outros problemas, alguns dos quaes os doutos ainda discutem.

De onde vieram os Americanos?

As populações, os animaes e os vegetaes foram transportados para a America do outro lado do Atlantico?

Qual é o grau de parentesco das linguas?

---

(1) O Sr. Le Plongeon, autor dos *Sagrados Mysterios entre os Mayas e os Quiché ha 11.500 annos, sua relação com os Sagrados Mysterios do Egypto, Grecia, Caldéa e India*, pensa que o berço da humanidade foi a America e não a Asia. As obras deste illustre archeologo americano foram offerecidas pelo Dr. Salvador de Mendonça á Bibliotheca Nacional, como se lê em a noticia dada pelo *Diario Official* de 11 de Fevereiro de 1888.

Que causas determinaram os ventos alisados e as correntes oceanicas (1)?

Por que decresce o calor na rapida vertente das cordilheiras (2), e nas profundezas do oceano?

Os vulcões reagem uns sobre os outros?

Devem ser-lhes attribuidos os terremotos?

São questões estas que pertencem exclusivamente á sciencia do especialista.

Deixámos a fazenda do capitão João Chrysostomo Vieira, que nos acolheu com a costumada benevolencia e sentimentos hospitaleiros.

A nossa comitiva pernoitou no engenho da fazenda, engenho movido a bois; mas nós, a instancias do dono da casa, pernoitamos na mesma fazenda, em commodos que nos destinara, tendo nos offerecido excellente jantar.

Por toda a provincia a hospitalidade é sempre a mesma, de modo que podem-se fazer longas viagens, pousando-se de fazenda em fazenda, sempre com o melhor acolhimento. Esta é a regra, cujas excepções se encontram nas proximidades das estradas de ferro e nos lugares onde a

---

(1) Luiz Agassis (obra citada), *Premier entretien sur le Gulf-Stream dans le Gulf-Stream*.

(2) Obra citada, pag. 17, sobre a perfeita correspondencia entre a temperatura e altitude; de modo que, por cada grau de latitude, a temperatura média perde um grau, como já vimos.

população tem adquirido grande densidade e desenvolvimento.

Todos os viajantes, nacionaes e estrangeiros, têm dado testemunho destes costumes hospitaleiros (1).

O caminho que percorremos da fazenda do capitão João Vieira para o arraial de Santa Maria é geralmente plano.

E' o que chamam chapadão, cujo sólo é todo arenoso e cortado de zonas de terras vermelhas. Nesse dia, segunda-feira 10 de Junho de 1878, viajámos com tempo magnifico, tendo sempre diante de nós vastos horizontes descortinados sobre a planicie verde-escura que se prolonga por muitos kilometros ao longo do caminho recto que seguimos (2).

De um e outro lado viamos estender-se uma orla sinuosa de buritysaes vistosos.

O bority ou burity *(Mauritia vinifera)* é a mais bella palmeira dos nossos sertões e quasi sempre vegeta nos lugares humidos e pantanosos, por entre os quaes correm veios de agua crystallina a que chamam veredas.

Como o terreno por onde correm é geralmente pouco declive, estes cursos d'agua encharcam a terra e a convertem em extensos tremedaes, onde cavam leitos profundos e quasi sempre piscosos.

---

(1) Veja-se Saint-Hilaire, obra citada, tomo I, pag. 208.

(2) Talvez dentro em pouco tempo, quando estes campos forem atravessados pela Ferro-via Paulista, ou qualquer outra, possam-se facilmente verificar a verdade e a belleza destas paizagens.

Nestes tremedaes ha, durante a sêcca, todos os annos, grande mortandade de gado, que, procurando aguadas, morre atolado nos charcos. Taes charcos são o asylo dos Sucuriús ou Sucurys *(Boa murina*, L. ex Spix et Martius), enorme serpente de trinta e quarenta palmos de comprimento, que alli vive.

Quando, ao anoitecer, se dispara algum tiro ao pé dessas veredas, ouve-se, de espaço em espaço, surdo gemido, como echo longinquo, que se attribue a esses monstros.

Tal é a historia que todos os sertanejos contam.

Os veados, os bezerros e os porcos quasi sempre saciam a sua voracidade.

Então tornam-se preguiçosas e podem ser atacadas sem perigo, durante o periodo da lenta digestão.

O couro curtido do sucuriú serve para malas e para botas de montar.

Humboldt, nos seus *Quadros da natureza,* descreve com exactidão um destes reptis ophidios que elle vira nas margens do Orenoco.

Tambem pelos burytisaes se ouve o grito rouco das aráras, que em bandos os povoam e no tronco destas palmaceas fazem ninhos, onde criam os filhos. Estas aráras *(Psitaccus araruana)* sustentam-se de polpa amarella de côco de burity; são aves lindas, de asas azues e peito dourado. Ha outra especie inteiramente azul e de peito amarello dourado *(Psittaccus hyacinthinus)*.

Nos campos immensos do planalto do sertão, ás vezes se avistam bandos de suçuapáras, grandes veados, pastando tranquillamente.

---

monogenistas, pensam que os Americanos não são autochtones, mas que emigraram do Velho Mundo, da Asia, onde dizem ter sido o berço da humanidade, para o continente que actualmente habitam, ao passo que os polygenistas entendem que o seu berço, o seu centro de creação, haja sido este mesmo continente americano.

A verdade é que as questões ethnologicas a respeito da America são tão complicadas, que sómente os especialistas poderão conscienciosamente fundamentar juizo a respeito dellas (1).

A respeito da necessidade de fusão de raças para acclimação e colonisação, Saint-Hilaire aconselha o cruzamento do mulato e do negro com o indio para produzir a especie caribóca, que resiste a todo trabalho e se adapta ao clima de qualquer região.

Os primeiros navegantes e descobridores do Novo Mundo formularam muitos outros problemas, alguns dos quaes os doutos ainda discutem.

De onde vieram os Americanos?

As populações, os animaes e os vegetaes foram transportados para a America do outro lado do Atlantico?

Qual é o grau de parentesco das linguas?

---

(1) O Sr. Le Plongeon, autor dos *Sagrados Mysterios entre os Mayas e os Quiché ha 11.500 annos, sua relação com os Sagrados Mysterios do Egypto, Grecia, Caldéa e India*, pensa que o berço da humanidade foi a America e não a Asia. As obras deste illustre archeologo americano foram offerecidas pelo Dr. Salvador de Mendonça á Bibliotheca Nacional, como se lê em a noticia dada pelo *Diario Official* de 11 de Fevereiro de 1888.

Que causas determinaram os ventos alisados e as correntes oceanicas (1)?

Por que decresce o calor na rapida vertente das cordilheiras (2), e nas profundezas do oceano?

Os vulcões reagem uns sobre os outros?

Devem ser-lhes attribuidos os terremotos?

São questões estas que pertencem exclusivamente á sciencia do especialista.

Deixámos a fazenda do capitão João Chrysostomo Vieira, que nos acolheu com a costumada benevolencia e sentimentos hospitaleiros.

A nossa comitiva pernoitou no engenho da fazenda, engenho movido a bois; mas nós, a instancias do dono da casa, pernoitamos na mesma fazenda, em commodos que nos destinara, tendo nos offerecido excellente jantar.

Por toda a provincia a hospitalidade é sempre a mesma, de modo que podem-se fazer longas viagens, pousando-se de fazenda em fazenda, sempre com o melhor acolhimento. Esta é a regra, cujas excepções se encontram nas proximidades das estradas de ferro e nos lugares onde a

---

(1) Luiz Agassis (obra citada), *Premier entretien sur le Gulf-Stream dans le Gulf-Stream*.

(2) Obra citada, pag. 17, sobre a perfeita correspondencia entre a temperatura e altitude; de modo que, por cada grau de latitude, a temperatura média perde um grau, como já vimos.

população tem adquirido grande densidade e desenvolvimento.

Todos os viajantes, nacionaes e estrangeiros, têm dado testemunho destes costumes hospitaleiros (1).

O caminho que percorremos da fazenda do capitão João Vieira para o arraial de Santa Maria é geralmente plano.

E' o que chamam chapadão, cujo sólo é todo arenoso e cortado de zonas de terras vermelhas. Nesse dia, segunda-feira 10 de Junho de 1878, viajámos com tempo magnifico, tendo sempre diante de nós vastos horizontes descortinados sobre a planicie verde-escura que se prolonga por muitos kilometros ao longo do caminho recto que seguimos (2).

De um e outro lado viamos estender-se uma orla sinuosa de buritysaes vistosos.

O bority ou burity *(Mauritia vinifera)* é a mais bella palmeira dos nossos sertões e quasi sempre vegeta nos lugares humidos e pantanosos, por entre os quaes correm veios de agua crystallina a que chamam veredas.

Como o terreno por onde correm é geralmente pouco declive, estes cursos d'agua encharcam a terra e a convertem em extensos tremedaes, onde cavam leitos profundos e quasi sempre piscosos.

---

(1) Veja-se Saint-Hilaire, obra citada, tomo I, pag. 208.

(2) Talvez dentro em pouco tempo, quando estes campos forem atravessados pela Ferro-via Paulista, ou qualquer outra, possam-se facilmente verificar a verdade e a belleza destas paizagens.

Nestes tremedaes ha, durante a sêcca, todos os annos, grande mortandade de gado, que, procurando aguadas, morre atolado nos charcos. Taes charcos são o asylo dos Sucuriús ou Sucurys *(Boa murina*, L. ex Spix et Martius), enorme serpente de trinta e quarenta palmos de comprimento, que alli vive.

Quando, ao anoitecer, se dispara algum tiro ao pé dessas veredas, ouve-se, de espaço em espaço, surdo gemido, como echo longinquo, que se attribue a esses monstros.

Tal é a historia que todos os sertanejos contam.

Os veados, os bezerros e os porcos quasi sempre saciam a sua voracidade.

Então tornam-se preguiçosas e podem ser atacadas sem perigo, durante o periodo da lenta digestão.

O couro curtido do sucuriú serve para malas e para botas de montar.

Humboldt, nos seus *Quadros da natureza*, descreve com exactidão um destes reptis ophidios que elle vira nas margens do Orenoco.

Tambem pelos burytisaes se ouve o grito rouco das aráras, que em bandos os povoam e no tronco destas palmaceas fazem ninhos, onde criam os filhos. Estas aráras *(Psitaccus araruana)* sustentam-se de polpa amarella de côco de burity; são aves lindas, de asas azues e peito dourado. Ha outra especie inteiramente azul e de peito amarello dourado *(Psittaccus hyacinthinus)*.

Nos campos immensos do planalto do sertão, ás vezes se avistam bandos de suçuapáras, grandes veados, pastando tranquillamente.

Marchámos sete ou oito leguas e viemos pousar no arraial de Santa Maria, em um telheiro aberto que nos serviu de rancho.

Os nossos animaes estavam extenuados da jornada no chapadão arenoso, que cede ao pisar da cavalgadura, de modo que os cascos, não encontrando no chão ponto de apoio firme, recuam, acompanhando a arêa que foge, e por esse motivo atraza-se a marcha e torna-se fatigante. E' o que acontece em todo o solo arenoso.

Além disto, a reverberação dos raios do sol na superficie do terreno argiloso augmenta a intensidade do calor.

Na minha viagem á comarca da Palma, estando eu na villa Formosa, diversas pessoas me referiram a existencia alli de certa curiosidade natural nas proximidades da villa. E' um lago de arêa, e até mostraram-me quantidade della finissima e de admiravel brancura, que os ourives empregam para polir e dar lustre ás joias de ouro. Disseram que esse lago era traidor, porque engolia qualquer vivente que o penetrasse, e que podia-se ver desapparecer uma vara que se lhe fincasse na superficie. Si algum animal infeliz chegasse a entrar nelle, não poderia mais sahir, porque pouco a pouco os pés se lhe iam enterrando e sumindo com todo o corpo, por mais esforços que fizesse para salvar-se.

Como não o vi, não quiz referir o singular phenomeno que só por noticia conhecia, e de que agora, por anologia e associação de idéas, me lembro, ao viajar pela estrada are-

nosa que vai ter ao arraial de Santa Maria. Entretanto analogo phenomeno é descripto por Victor Hugo, sob o titulo de *enlizement*, da maneira seguinte (1):

INHUMAÇÃO

A's vezes em certas costas da Bretanha ou da Escocia, o viajante ou pescador, caminhando pela maré vasante, na praia do mar, longe do littoral, percebe que, ha alguns minutos, caminha embaraçadamente. A praia, sob seus pés, assemelha-se ao pez.

Já não é mais arêa, é visgo. A praia está perfeitamente secca; mas, a cada passo que se dá, quando levanta-se o pé, o rastro enche-se de agua. Nenhuma mudança o olhar descobre: a immensa praia é plana e calma, a arêa tem o mesmo aspecto e não ha differença entre o solo firme e o que não o é. O enxame alegre dos pulgões do mar continúa a saltar tumultuosamente aos pés do caminhante.

O homem segue seu caminho, anda adiante delle e procura, apoiando-se na terra, approximar-se da costa.

Não se inquieta. Inquietar por que?

Sómente sente alguma cousa, como si o peso de seus pés augmentasse a cada passo que dá. Bruscamente enterra-os duas ou tres pollegadas! Decididamente não parece estar em bom caminho. Detem-se para orientar-se De repente olha para os pés, que desaparecem cobertos

---

(1) Perdôe-se-me a digressão, por amor da belleza do quadro que o grande poeta delinea.

de arêa. Tira-os della ; quer retrogradar, volta para traz e enterra-os mais profundamente.

A arêa chega-lhe ao tornozello ; arranca os pés, lança-se á esquerda, a arêa lhe sobe até ao meio das pernas ; lança-se á direita, a arêa lhe chega aos joelhos. Então elle reconhece com indizivel terror que emmaranhou-se na arêa movediça, e que está debaixo de si o chão pavoroso, onde nem o homem póde andar, nem o peixe nadar.

Alija o fardo que carrega, si o traz, se allivia como um navio a sossobrar. E' tarde : a arêa sobe acima cada vez mais.

Si a praia é deserta, si a terra está longe, e não ha nos arredores alguns heróes ; si o banco de arêa tem má fama, está tudo perdido ; está o homem condemnado á inhumação, ao enterramento, e é condemnado a este espantoso enterramento, longo, infallivel, implacavel, impossivel de retardar-se ou de apressar-se ; que dura horas, que não acaba, que vos agarra de pé, livre, cheio de vida e saúde, pucha-vos pelos pés ; que a cada esforço que tentais, a cada lamento que soltais, vos arrasta mais para o fundo, parecendo punir-vos pela vossa persistencia com fatal e medonho abraço ; que vos obriga a penetrar na terra, deixando-vos todo o tempo para olhar o horizonte, as arvores, os campos verdes, a fumaça das aldêas, na planicie, as velas dos navios no mar, os passaros que voam e que cantam, o sol e o céo.

A inhumação *(l'enlizement)* é o sepulchro transformado em charco e que sobe do fundo da terra contra o vivente. Cada minuto é um enterro inexoravel.

O misero tenta assentar-se, deitar-se, rojar ; mas todos os movimentos que faz o enterram. Endireita-se e enterra-se ; sente-se engolido e brada ; implora, grita até ás nuvens, retorce os braços, desespera. Eil-o na arêa até o ventre, a arêa attinge-lhe o peito e já não resta mais que o busto. Ergue as mãos, lança gemidos furiosos, increspa as unhas sobre a praia ; quer se manter nessas cinzas ; apoia-se sobre os cotovellos para arrancar-se dessa bainha molle, e soluça freneticamente. Mas a arêa sobe, attinge o pescoço, de modo que sómente a face é visivel agora. Clama a bocca, a arêa a entope : silencio ! Os olhos ainda lançam olhares ; a arêa fecha-os. Noite ! Depois, a fronte decresce, apenas um pouco de cabello fluctua em cima della, a mão ergue-se ; fura a superficie da arêa e desapparece.

Sinistro desapparecimento de um homem !

Não posso garantir a exactidão da semelhança do phenomeno descripto pela inimitavel penna de Victor Hugo, com o que me disseram existir não longe da Formosa.

O que posso affirmar é que vi a arêa branca empregada para polimento do ouro, e que a existencia do tal lago de arêa fôra-me testemunhada por pessoas de credito.

Entretanto vejo outro phenomeno tambem mais ou menos semelhante, que é referido por outro viajante, nas margens do rio Madeira, um dos affluentes do

Amazonas (1). Vê-se, pois, que não é singular no Brazil.

Espero que o leitor benevolo me desculpe a digressão.

A freguezia de Santa Maria fica dez leguas distante da cidade de Uberaba.

Ahi encontrámos jornaes da Côrte, nos quaes vimos confirmada a triste noticia de haver sido declarado sem effeito o decreto que nomeou o meu infeliz amigo e companheiro de viagem, Dr. Evaristo, para juiz de direito da comarca da Posse. Tambem li nesse dia, no *Cruzeiro*, de 27 de Maio de 1878, a noticia sobre a memoria que escrevi e mandei publicar sobre os limites occidentaes da provincia de Minas com a de Goyaz.

A' noite fomos percorrer o pequeno povoado, onde encontrámos alguns italianos residentes em Uberaba.

O vigario da freguezia tambem era italiano.

A mudez, o aspecto sorumbatico e abatido do Evaristo me inspiravam cuidados.

Não cessava de dizer que estava morto moralmente.

---

(1) F. Biard, *Deux années au Brésil*, pag. 519, falla de um *gouffre de sable*, nos seguintes termos: «Jai vu une terre blanche, je pris une pérche longue d'une quinzaine de pieds qui nous servait de mât; je sondai le sable contre le quel nos étions appuyés.

« La perche s'y enfonça à plus de moitié,sans toucher le fond, je ne puis dire ce qui se passa en moi, en comprenant le peril que je venais de courir. Je fus saisi d'un tremblement nerveux, qui un instant paralysa toutes mes facultés.»

Não quiz mais alimentar-se e não tirava o cigarro da bocca. Durante todo o resto da viagem permaneceu silencioso e distrahido de tudo, absorto por profunda cogitação que o preoccupava a ponto de, sob a influencia de secreto pensamento, não dar accôrdo de si, e parecer extranho a tudo quanto se passava emtôrno delle.

Tive receio de que enlouquecesse, e empregava todos os esforços para animal-o; mas, debalde. A's minhas palavras elle respondia: — Já não tenho mais nada a esperar; sou um homem morto moralmente, e tão desgraçado que nem coragem tenho para pôr termo á vida!

Talvez assim se exprimisse, para arredar de meu espirito qualquer suspeita de que estava resolvido a suicidar-se, e para que eu não lhe embargasse a funesta resolução que levou a effeito.

Entretanto continuámos a viagem; andámos sete leguas e fomos pousar na fazenda do major Teixeira, velho e celibatario egoista e que alli vivia com seus escravos, isolado, sem amigos e sem herdeiros forçados.

O agazalho que nos deu foi o telheiro unido ao paiol, telheiro que servia de coberta para os carros da fazenda e tambem de possilga livre para os porcos.

Para podermos alli passar a noite e não dormir ao relento, foi preciso mandar remover o lixo, varrer o chão borrifado de agua, e emfim armar as nossas redes bem altas, afim de que os bichos e as pulgas não nos incommodassem. Acceso o fogo no centro do telheiro, ahi pernoitamos adstrictos aos nossos proprios recursos e sem termos posto mira no dono da casa.

No dia seguinte, continuámos a nossa viagem e chegámos, ás 2 horas da tarde, á cidade de Uberaba, onde ficámos em casa do distincto cidadão major Joaquim José de Oliveira Penna, que nos recebeu affectuosa ecordialmente.

Com effeito, já precisavamos de algum descanso e de reforma de animaes para a continuação da nossa viagem. Não só pelo desejo de estarmos por mais tempo em companhia de nosso hospede e amigo, e de muitos outros que contamos em Uberaba, onde já tinhamos residido, exercendo o cargo de juiz de direito da camarca do Paranahyba, resolvemos falhar alguns dias. Uberaba é hoje o ponto forçado da Estrada de Ferro Mogyana, no prolongamento concedido, em virtude da lei, pelo governo provincial de Minas. E' uma das cidades mais florescentes e mais commerciantes da provincia. E' o emporio de quasi todo o commercio interior de Goyaz e mesmo de Matto-Grosso.

Foi elevada á cidade por lei provincial de 2 de Maio de 1856. Pelo ultimo recenseamento, a população do municipio era de cerca de vinte mil almas e de dez mil e quinhentos só a da freguezia da cidade.

Seu termo compõe-se de quatro freguezias que são a da cidade, a do Carmo do Fructal, a de S. Pedro de Uberabinha e a de Dôres do Campo Formoso. E' hoje comarca de segunda entrancia.

A população tem augmentado muito, principalmente a da cidade, que dista de Ouro Preto cêrca de cem leguas.

O solo em que foi edificada é constituido de terra vermelha e poeirenta, que se entranha nos tecidos do vestuario e encarde a roupa branca.

O subsolo parece ser constituido de rocha estratificada, e que apparece nos lugares desnudados ou postos a descoberto pela erosão das aguas, como o leito do rio. Diz-se que todo o terreno é de alluvião diamantifero. Não ha pedras de construcção na cidade, nem nas proximidades. Apenas apparece pelo solo um conglomerato, constando de massa de minerio de ferro cimentado por limonito, conhecido pelo nome de tapanhoacanga.

O phenomeno meteorologico das descargas electricas é mui frequente em Uberaba ; e por isso se diz vulgarmente que naquella terra cahe muito raio ; pelo que na cidade diversas pessoas possuem conductores electricos.

A videira vegeta alli admiravelmente e já se fabrica algum vinho

Os campos cobertos de capim gordura são os melhores para a criação de animaes e para todos os generos de cultura, principalmente a da canna de assucar.

O sentimento profundamente religioso dos uberabenses aproveitados por frei Eugenio e frei Paulino motivaram a construção de um grande hospital, talvez o maior de toda a provincia ; mas que ainda não está completo.

A cidade de Uberaba está 750 metros acima do nivel do mar.

A temperatura media annual é de 21°, a maxima observada sendo de 33° e a minima 2° 5 abaixo de zero, segundo as observações de frei Germano, que as iniciou e tem sido continuadas pelo illustrado advogado tenente-coronel Antonio Borges Sampaio.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

No dia seguinte, continuámos a nossa viagem e chegámos, ás 2 horas da tarde, á cidade de Uberaba, onde ficámos em casa do distincto cidadão major Joaquim José de Oliveira Penna, que nos recebeu affectuosa ecordialmente.

Com effeito, já precisavamos de algum descanso e de reforma de animaes para a continuação da nossa viagem. Não só pelo desejo de estarmos por mais tempo em companhia de nosso hospede e amigo, e de muitos outros que contamos em Uberaba, onde já tinhamos residido, exercendo o cargo de juiz de direito da camarca do Paranahyba, resolvemos falhar alguns dias. Uberaba é hoje o ponto forçado da Estrada de Ferro Mogyana, no prolongamento concedido, em virtude da lei, pelo governo provincial de Minas. E' uma das cidades mais florescentes e mais commerciantes da provincia. E' o emporio de quasi todo o commercio interior de Goyaz e mesmo de Matto-Grosso.

Foi elevada á cidade por lei provincial de 2 de Maio de 1856. Pelo ultimo recenseamento, a população do municipio era de cerca de vinte mil almas e de dez mil e quinhentos só a da freguezia da cidade.

Seu termo compõe-se de quatro freguezias que são a da cidade, a do Carmo do Fructal, a de S. Pedro de Uberabinha e a de Dôres do Campo Formoso. E' hoje comarca de segunda entrancia.

A população tem augmentado muito, principalmente a da cidade, que dista de Ouro Preto cêrca de cem leguas.

O solo em que foi edificada é constituido de terra vermelha e poeirenta, que se entranha nos tecidos do vestuario e encarde a roupa branca.

O subsolo parece ser constituido de rocha estratificada, e que apparece nos lugares desnudados ou postos a descoberto pela erosão das aguas, como o leito do rio. Diz-se que todo o terreno é de alluvião diamantifero. Não ha pedras de construcção na cidade, nem nas proximidades. Apenas apparece pelo solo um conglomerato, constando de massa de minerio de ferro cimentado por limonito, conhecido pelo nome de tapanhoacanga.

O phenomeno meteorologico das descargas electricas é mui frequente em Uberaba ; e por isso se diz vulgarmente que naquella terra cahe muito raio ; pelo que na cidade diversas pessoas possuem conductores electricos.

A videira vegeta alli admiravelmente e já se fabrica algum vinho

Os campos cobertos de capim gordura são os melhores para a criação de animaes e para todos os generos de cultura, principalmente a da canna de assucar.

O sentimento profundamente religioso dos uberabenses aproveitados por frei Eugenio e frei Paulino motivaram a construção de um grande hospital, talvez o maior de toda a provincia ; mas que ainda não está completo.

A cidade de Uberaba está 750 metros acima do nivel do mar.

A temperatura media annual é de 21°, a maxima observada sendo de 33° e a minima 2° 5 abaixo de zero, segundo as observações de frei Germano, que as iniciou e tem sido continuadas pelo illustrado advogado tenente-coronel Antonio Borges Sampaio.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

Dous dias depois de nossa chegada á Uberaba, notavamos com grande pezar que as disposições de espirito do Evaristo continuavam a inspirar cuidados: não comia, não dormia, sempre abstracto e mudo, e sempre a repetir que estava morto moralmente.

Eu, o major Penna e o Dr. Thomaz de Ulhôa debalde despendiamos todos os nossos recursos de persuasão para o convercermos de que era reparavel ainda o acto do governo, talvez fundado em informações inexactas e suspeitas.

Finalmente eramos deputados provinciaes e nos propuzemos trazel-o comnosco para Ouro Preto, e pedir para elle ao presidente da provincia, senador Silveira Lobo, a promotoria da comarca de Uberaba, afim de se ir mantendo com este emprego até completa reparação da injustiça que soffrera.

Porém a todas estas propostas, respondia que estava tudo perdido para elle, que, fulminado pelo governo por acto que importava sua incapacidade moral, não poderia jamais pelo delegado desse mesmo governo receber nomeação para emprego sujeito ao ministerio da justiça. Era justo o raciocinio inspirado pelo bom senso.

Em casa do major Penna dormiamos no mesmo aposento.

A' terceira noite da nossa chegada, tendo eu tido certa indisposição de estomago, estive accordado até ás 3 horas da manhã. Então, fallando-me, lamentava sua sorte inditosa, sua velha mãe e irmã pobres e a quem amparava.

Com sacrificio inexcedivel e padecendo as maiores privações, fizera seus estudos em S. Paulo, e agora, que

acabava de obter emprego que lhe assegurava o futuro, via-se de repente precipitado de novo na pobreza extrema e ainda mais aggravada pela presumpção de incapacidade moral, labeo indelevel que o opprimia.

Entre soluços e lagrimas disse-me: — O Sr. ministro da justiça matou-me!

Si o Sr. conselheiro Lafayette, de cujas puras intenções não duvidamos, tivesse presenciado esta triste scena, elle, que tem o coração bem formado, certamente, arrependido do acto que praticara, o teria annullado immediatamente.

Nunca esperei que o Evaristo neste dia se suicidasse, suppondo que com effeito, como sempre me dizia, não tivesse coragem de o fazer.

Vi-o erguer-se do leito, approximar-se alguns instantes do meu, e depois sahir do aposento.

Eu dormitava, quando repentinamente accordei ao estampido de diversos tiros.

Os primeiros clarões do dia emergiam do horizonte, quando o *camarada* assustado communicou-me que, a pouca distancia e banhado em sangue, elle jazia por terra.

O desgraçado suicidára-se com o meu rewolver!

Os ferimentos graves occasionados pelos projectis não o mataram immediatamente; mas inuteis foram todos os soccorros prestados pelos distinctos facultativos Drs. Nicoláo e Thomaz Ulhôa. Ao fim de alguns dias, falleceu parecendo ter ainda consciencia do seu estado, porque recusava obstinadamente qualquer medicamento ou alimento.

Assim terminou sua misera existencia esse moço digno de melhor destino.

Partindo de Uberaba no dia 18 de Junho, vim pousar na fazenda do coronel Eloy Casimiro de Araujo, hoje Barão da Ponte Alta, onde fui optimamente recebido por este estimavel cidadão, que goza de grande estima entre os uberabenses.

A fazenda do Barão da Ponte Alta é não só de cultura, como de criação. Está situada á margem direita do rio Grande ou Paraná, e dista cinco leguas da cidade de Uberaba.

No dia seguinte passámos aquelle rio em barcas semelhantes ás que já descrevemos e que fazem o serviço de transporte fluvial no Paranahyba, com a differença apenas de que no rio Grande o serviço é feito com muito mais regularidade. Ahi o governo de Minas tem uma agencia fiscal, para cobrança das taxas itinerarias.

Quasi todo o sal vindo do porto de Santos, importado pelos mineiros, passa pelo porto da Ponte Alta, e d'ahi em diante é conduzido em carros, puxados a bois, para o interior de Minas.

Como o terreno é plano, porque são chapadões extensos que succedem-se por dezenas e dezenas de leguas, as estradas prestam-se para o transito dos innumeraveis carros que se encontram, alastrando os caminhos.

Tambem alguma tropa transita pela mesma estrada, indo receber sal nas ultimas estações da Mogyana.

No dia 19 de Junho pernoitei na fazenda do capitão Antonio Joaquim de Souza e Costa, tendo feito marcha de sete leguas na provincia de S. Paulo, cujo limite com a de Minas, por aquelle lado, é o rio Grande, o thalweg do rio Grande até a confluencia do Paranahyba,

o espigão da Mantiqueira até ao morro do Lopo, por uma linha interrompida, incerta e arbitraria. Os limites deviam ser o rio Grande até a foz do Paranahyba, a linha traçada pelo rio Canôas até as nascentes do rio Arêas ; do morro das Palmeiras a monte Santo, e seguindo pelo curso do rio Pardo, que é limite natural, e, prolongando-se pelo espigão mestre, até as cabeceiras do Jaguary, e depois, atravessando o rio Camanducaia, e seguindo pelo thalweg do ribeirão das Araras, até sua conflencia no Jaguary, e dahi, pelo morro do Lopo, até o rio Paranahyba.

Infelizmente nossa divisão administrativa, desde os tempos das capitanias, é cheia de incertezas e controversias. Não é possivel obter por lei melhor divisão, porque, quando nas camaras se agitam questões de limites, logo se apodera dellas o sentimento de provincialismo, de sorte que é impossivel resolvel-as de modo imparcial e util.

O meio mais efficaz, a meu ver, seria autorisação legislativa ao governo para, á vista de estudos technicos, decretar divisão natural e razoavel.

A 20 de Junho cheguei á cidade da Franca, onde fiquei em casa do estimavel negociante, meu amigo, José Theodoro de Mello.

As minhas jornadas continuaram a ser de sete e oito leguas, sem fatigar-me, porque em geral as estradas daquella parte da provincia de S. Paulo são planas.

Da Franca vim ao logar denominado Rancho Novo.

Era então meu companheiro de viagem o Sr. José Severiano Soares, negociante activo e emprehendedor, residente em Uberaba.

Passámos o rio Sapucahy, afamado por suas febres intermittentes, e tivemos de sujeitar-nos á passagem fluvial em uma barca arruinada e podre, que era conduzida atravez do rio por um só barqueiro em pé, agarrando-se com ambas as mãos ao cabo ou corda de cipó extensa e fixada pelas pontas a estacas fincadas em uma e outra margem do rio.

Colhendo a corda com a mão, vai o barqueiro arrastando a barca atravez da corrente, até a margem opposta, ou porto do desembarque.

No dia 22 de Junho, passámos pela freguezia de Matto Grosso, e deixámos á direita a villa de Canna Verde, da qual dista quatro leguas.

Já começam as fertilissimas terras roxas — *o drift, erratique*—que tem feito a fortuna e a felicidade dos agricultores paulistas.

Tendo feito duas leguas e meia ; parámos para almoçar, e continuando a viagem, fomos pousar no sitio do Catingueiro, tendo andado dez leguas.

Deste pouso partindo ao amanhecer, e tendo andado outras dez leguas, fomos pousar na cidade de Casa Branca, onde chegámos a 23 de Junho á noite, cansados da jornada feita sobre terreno coberto de arêa branca.

Além da fadiga de dez leguas de viagem, recebémos uma chuva torrencial que nos molhou completamente.

Hospedámo-nos no Hotel Zeferino, que fica proximo á estação da estrada Mogyana. Outros viajantes vão para o Hotel Gaspar que diziam ser melhor.

Delle por esse tempo (1878), acabava de sahir o Dr. Luiz Augusto Crespo, presidente nomeado para Goyaz, que vimos em caminho, perto do arraial de Matto-Grosso.

Em companhia do presidente, iam o emprezario da navegação do Araguaya, capitão J. J. Corrêa de Moraes, e o machinista da mesma empreza, o inglez Wilkes.

No dia seguinte, 24 de Junho, tomámos o trem em Casa Branca, ás 7 horas da manhã.

Logo depois da estação de Caldas, uma chave arrebentou o carro de 1ª classe, e por isso retardou-se a viagem para Campinas, de onde seguimos no dia seguinte para S. Paulo, e dahi para a Côrte pela estrada de ferro do Norte.

E' admiravel e surprehendente o progresso daquella cidade e o de toda o provincia nestes ultimos dez annos principalmente. A evolução material della está se effectuando com a mesma celeridade de algumas cidades dos Estados Unidos da America do Norte.

Tendo-a deixado no anno de 1866, em que recebi o grão de bacharel em direito, vim depois encontral-a inteiramente transformada.

Nesse rapido desenvolvimento, produzido pelo genio emprehendedor do povo paulista, será esta provincia em breve tempo a primeira do Brazil, sob todos os pontos de

vista, até que Minas Geraes, dormindo sobre o leito de milhares de riquezas, desperte afinal e caminhe, com o vigor de seus poderosos recursos, pelas sendas do progresso ao brilhante futuro que seu clima, solo magnifico e inexcediveis riquezas lhe reservam.

Ao terminar este tosco e imperfeito trabalho, relève-se-me a transcripção de algumas linhas que, a proposito da America em geral, traçou notavel escriptor.

Com effeito, o quadro da natureza que se desenrola do Amazonas ao Rio Grande, é grandioso como o que aos exploradores do Novo Mundo se desdobrou em toda sua magnificencia.

« Elles, começava o citado escriptor, caminhavam de assombro em assombro; a cada passo se lhes deparavam troncos altissimos em cujo cimo se agitam, ao menor sopro do vento, umbellas ou leques de palmas; florestas de arvores desconhecidas nunca tocadas pelo ferro, tão vigorosamente ligadas umas ás outras por nodosos e rijos cipós que se conservam de pé, quando já não podem sustel-as as raizes apodrecidas; vegetaes bemfeitores que, ao mesmo tempo, dão alimento, bebida refrigerante, vestuario e abrigo, ao passo que outros, funestissimos, matam com a sua sombra, e, como o invejoso, descrevem em torno de si circulo mortifero, em que nenhuma planta póde medrar; insectos enormes que assediam as habitações e os homens; rios de muitas milhas de largura, que repentinamente se apertam entre dous rochedos, ou precipitam do alto de

montanhas cortadas a pique o volume enorme de suas aguas, e estendido por sobre tantas maravilhas, um céo sempre sereno, durante longa estação e derramando torrentes de agua, durante o resto do anno. »

Eis ahi o nosso Brazil; porém, o que mais que tudo admira no céo austral, são as noites allumiadas pelas magnificas contellações da Aguia, de Argus, do Centauro, do Serpentario, do Cruzeiro, e por frequentes nebulosas separadas por espaço de negro carregado.

A lua nasce ás vezes rodeada de halo esbranquiçado e e de outro mais semelhante ao arco iris separado delle por um annel azul. Venus tambem apparece ornada de iguaes diademas; e de espaço a espaço, compridos fachos coloridos sulcam o firmamento, e copiosa chuva de estrellas cadentes imita grandiosos fogos de artificio.

Na terra volumosos pyrilampos cortam as trevas, rivalisando com as estrellas, e alguns derramando tanta luz que podem illuminar todo um aposento e guiar o indio nas suas correrias nocturnas.

E em toda parte reina quietação tal que parece convidar o homem ao repouso, elle que trouxe para estas regiões tão bem fadadas pela natureza a assolação e o espectaculo de suas paixões desenfreadas !

O illustre Agassis, surprehendido das immensas riquezas do Brazil, diz: « Sem insistir na demonstração das grandes riquezas florestaes, basta lembrar a innumeravel variedade de fructas, de resinas, de oleos, de materias colorantes, de fibras textis; preciosas madeiras, tanto para construcção como para os mais elegantes moveis, madeiras coloridas, ricas de lindas veias, susceptiveis de

vista, até que Minas Geraes, dormindo sobre o leito de milhares de riquezas, desperte afinal e caminhe, com o vigor de seus poderosos recursos, pelas sendas do progresso ao brilhante futuro que seu clima, solo magnifico e inexcediveis riquezas lhe reservam.

Ao terminar este tosco e imperfeito trabalho, releve-se-me a transcripção de algumas linhas que, a proposito da America em geral, traçou notavel escriptor.

Com effeito, o quadro da natureza que se desenrola do Amazonas ao Rio Grande, é grandioso como o que aos exploradores do Novo Mundo se desdobrou em toda sua magnificencia.

« Elles, começava o citado escriptor, caminhavam de assombro em assombro; a cada passo se lhes deparavam troncos altissimos em cujo cimo se agitam, ao menor sopro do vento, umbellas ou leques de palmas; florestas de arvores desconhecidas nunca tocadas pelo ferro, tão vigorosamente ligadas umas ás outras por nodosos e rijos cipós que se conservam de pé, quando já não podem sustel-as as raizes apodrecidas; vegetaes bemfeitores que, ao mesmo tempo, dão alimento, bebida refrigerante, vestuario e abrigo, ao passo que outros, funestissimos, matam com a sua sombra, e, como o invejoso, descrevem em torno de si circulo mortifero, em que nenhuma planta póde medrar; insectos enormes que assediam as habitações e os homens; rios de muitas milhas de largura, que repentinamente se apertam entre dous rochedos, ou precipitam do alto de

montanhas cortadas a pique o volume enorme de suas aguas, e estendido por sobre tantas maravilhas, um céo sempre sereno, durante longa estação e derramando torrentes de agua, durante o resto do anno. »

Eis ahi o nosso Brazil; porém, o que mais que tudo admira no céo austral, são as noites allumiadas pelas magnificas contellações da Aguia, de Argus, do Centauro, do Serpentario, do Cruzeiro, e por frequentes nebulosas separadas por espaço de negro carregado.

A lua nasce ás vezes rodeada de halo esbranquiçado e e de outro mais semelhante ao arco iris separado delle por um annel azul. Venus tambem apparece ornada de iguaes diademas; e de espaço a espaço, compridos fachos coloridos sulcam o firmamento, e copiosa chuva de estrellas cadentes imita grandiosos fogos de artificio.

Na terra volumosos pyrilampos cortam as trevas, rivalisando com as estrellas, e alguns derramando tanta luz que podem illuminar todo um aposento e guiar o indio nas suas correrias nocturnas.

E em toda parte reina quietação tal que parece convidar o homem ao repouso, elle que trouxe para estas regiões tão bem fadadas pela natureza a assolação e o espectaculo de suas paixões desenfreadas !

O illustre Agassis, surprehendido das immensas riquezas do Brazil, diz: « Sem insistir na demonstração das grandes riquezas florestaes, basta lembrar a innumeravel variedade de fructas, de resinas, de oleos, de materias colorantes, de fibras textis; preciosas madeiras, tanto para construcção como para os mais elegantes moveis, madeiras coloridas, ricas de lindas veias, susceptiveis de

lustre a verniz, que excedem, na delicadeza da contextura, ao páo rosa, ao ébano, etc.

« Riquissimas pastagens, onde se podem alimentar de forragens naturaes e variadas numerosos rebanhos ; rios piscosos e terras alastradas de ouro e diamante, granadas, opalas, carbunculos, esmeraldas, saphiras e todos os thesouros da mineralogia.

« Bastava só uma de tantas riquezas para que o Brazil fosse opulento e rico. »

SEGUNDA PARTE (1)

A tarefa de narrador de viagens, diz Thomaz Ribeiro, é tão ingrata quão difficil: não é uma obra de sciencia que se escreve, e tampouco não é uma obra de arte; comtudo é preciso ser historiador, geographo, paizagista, politico, descriptor, poeta, philosopho, etc.

Ora, nada disto eu sou; mas tambem, emprehendendo escrever as impressões de minha viagem ao sertão de Goyaz, nunca as destinei á publicidade. Conservei-as apenas como recordação do meu tirocinio na vida de magistrado.

---

(1) Esta segunda parte de minhas viagens pelo interior de Minas Geraes e Goyaz foi a primeira que, em ordem chronologica, publiquei, em 1876, na typographia da *Reforma*. Durante doze annos guardei as notas tomadas da segunda parte da viagem, sem intenção de as publicar. Deste proposito demoveu-me o Exm. Sr. conselheiro Correia. Publicada, porém, a segunda parte, e tendo-se esgotado a edição da primeira, resolvi reedital-a na Imprensa Nacional, assim como, por conselho do meu distincto amigo commendador Antonio Nunes Galvão, tambem resolvi reimprimir a dita segunda parte antes publicada na typographia do Sr. Brandão, visto ter sahido inçada de erros. Assim ficará em primeiro logar a parte escripta doze annos depois ; e em segundo a que em primeiro escrevi em 1876.

lustre a verniz, que excedem, na delicadeza da contextura, ao páo rosa, ao ébano, etc.

« Riquissimas pastagens, onde se podem alimentar de forragens naturaes e variadas numerosos rebanhos ; rios piscosos e terras alastradas de ouro e diamante, granadas, opalas, carbunculos, esmeraldas, saphiras e todos os thesouros da mineralogia.

« Bastava só uma de tantas riquezas para que o Brazil fosse opulento e rico. »

SEGUNDA PARTE (1)

A tarefa de narrador de viagens, diz Thomaz Ribeiro, é tão ingrata quão difficil: não é uma obra de sciencia que se escreve, e tampouco não é uma obra de arte; comtudo é preciso ser historiador, geographo, paizagista, politico, descriptor, poeta, philosopho, etc.

Ora, nada disto eu sou ; mas tambem, emprehendendo escrever as impressões de minha viagem ao sertão de Goyaz, nunca as destinei á publicidade. Conservei-as apenas como recordação do meu tirocinio na vida de magistrado.

---

(1) Esta segunda parte de minhas viagens pelo interior de Minas Geraes e Goyaz foi a primeira que, em ordem chronologica, publiquei, em 1876, na typographia da *Reforma*. Durante doze annos guardei as notas tomadas da segunda parte da viagem, sem intenção de as publicar. Deste proposito demoveu-me o Exm. Sr. conselheiro Correia. Publicada, porém, a segunda parte, e tendo-se esgotado a edição da primeira, resolvi reedital-a na Imprensa Nacional, assim como, por conselho do meu distincto amigo commendador Antonio Nunes Galvão, tambem resolvi reimprimir a dita segunda parte antes publicada na typographia do Sr. Brandão, visto ter sahido inçada de erros. Assim ficará em primeiro logar a parte escripta doze annos depois ; e em segundo a que em primeiro escrevi em 1876.

Tendo eu sido nomeado juiz de direito da comarca da Palma, na provincia de Goyaz, por decreto de 18 de Junho do corrente anno, parti do Rio de Janeiro no dia 5 de Julho seguinte, ás 6 horas da manhã, no trem que segue para o Parahybuna.

Trazia a tristeza no coração, attentando no longo trajecto que me esperava, e que ia ter fim no centro do sertão de Goyaz, sob a perniciosa influencia da immensa bacia, cingida de altas montanhas, a que chamam *Vão do Paranan*. Annuviava-se-me a alma ao deixar atraz de mim a sociedade e a civilisação, com todos os seus commodos, e marchar para um paiz despovoado e quasi deserto. Quasi deserto digo, acompanhando o illustrado Dr. Joaquim Manoel de Macedo (1); porquanto a provincia de Goyaz na verdade é um quasi deserto escondido no coração do Imperio; mas desse coração partem arterias de opulencia, que não podem mentir ao futuro, ao destino que a Providencia marcou-lhe nos favores e disposições da natureza.

Entristecia-me, entretanto, ao passo que a locomotiva corria com admiravel velocidade, largando após si ondas de fumo; de envolta com a cidade alegre, a ruidosa e florescente capital do Brazil. As arvores verdes d'aquella terra sempre fecunda, as moradas apraziveis, as lindas habitações, desappareciam rapidamente diante de mim.

Em breve devia eu embrenhar-me por terras despovoadas, asperas e pedregosas, ouriçadas de rochas, serras

(1) Senador Pompeu, *Geographia*, pag. 503.

e areias ardentes, conduzido diaria e lentamente ás costas desses quadrupedes muares, que fazem todo o serviço de transporte pelo interior do nosso paiz.

Secretamente lamentava a minha má estrella, maldizendo desses sertanistas aventureiros que, devorados pela sêde do ouro, partiram de S. Paulo, no seculo XVII, e derramaram-se por ampla superficie para arrancal-o de jazigos ignotos, em vasta extensão de terra, e nella fundaram povoados prosperos pela abundancia do metal precioso, mas que logo cahiram em precoce decadencia e converteram-se em ruinas.

Esses povoados ephemeros, alguns dos quaes, lutando com a miseria, subsistem, deram logar á creação de comarcas pela assembléa provincial, que, multiplicando-as pelos sertões da provincia, procurou affagar e attender antes a interesses particulares do que ás legitimas conveniencias publicas e interesses do Estado.

E' por esse modo que se vêm constantemente nomeações de magistrados para taes comarcas, creadas para flagello delles e do governo que os nomeia, sem nunca tel-as providas; porquanto os nomeados, apenas tomam posse, logo retiram-se, sob pena de ficar nellas sepultados.

A' proporção que viajava, lembrava-me do espirito aventuroso dos sertanistas de S. Paulo, que andaram errando por estas ermas regiões em procura de riquezas mineraes, talvez com tanta ambição e malignidade que a um delles deram os indios o nome de *anhanguéra*, diabo velho.

Percorri a provincia de Minas quasi em toda a sua extensão, de nordeste a sudoeste, desde o Parahybuna até

ao Registro dos Arrependidos, que nos mappas geographicos figura como linha divisoria entre Minas e Goyaz, posto que realmente não o seja, pois depende ainda de decisão do corpo legislativo.

E admira como o illustrado autor das *Noções geographicas e admistrativas da provincia de Minas*, o engegenheiro Henrique Gerber, tratando da extensão e limites da provincia, se contentasse só com dizer que, pelo lado de Goyaz, era seu limite o rio Paranahyba, desde a sua foz até a confluencia do rio S. Marcos, este acima até suas vertentes, e depois a cordilheira que se estende ao norte até o Vão Grande. Esta devia ser a divisa, pois o é pela natureza, mas a provincia de Goyaz usurpou grande porção de territorio mineiro, e os nossos representantes não têm podido ou querido restituir-lh'o pela adopção do projecto que em 1861 foi apresentado á camara pelos deputados Melchior Carneiro e Luiz Carlos, o primeiro já fallecido e o segundo senador do Imperio (1).

O espaço que percorri na provincia de Minas, é de mais de 112 leguas, conforme as dimensões geralmente calculadas (2).

Emquanto atravessei esta provincia, de Juiz de Fóra aos Arrependidos, minha viagem foi longa, monotona, porém menos desagradavel.

Viajei com escala por diversas villas, cidades e povoados, mais ou menos importantes, onde o viandante póde

---

(1) O senador Luiz Carlos da Fonseca falleceu em 1887.
(2) *Corographia do Brazil*, pag. 375.

prover-se de todo o necessario e onde encontra quasi todos os recursos. Indicarei alguns desses povoados, que ficaram na minha linha de marcha: João Gomes, Chapéo d'Uvas, Barbacena, Prados, Lages, S. João Baptista, Oliveira, Formiga, Arcos, Porto-Real, Pratinha, S. Pedro, S. Sebastião do Salitre, Patrocinio, Coromandel, Sussuarana, Guarda-Mór e Paracatú.

Demorei-me alguns dias nesta ultima povoação, porque era preciso prover-me de gente pratica e de animaes para a continuação da viagem a Palma. Faltava-me ainda transpor umas 140 leguas, que tanto dista a cidade de Paracatú, da villa da Conceição do Norte, séde da mencionada comarca da Palma.

Era justamente a parte mais perigosa da viagem.

Na provincia de Minas, onde o clima é ameno, saudavel e em geral fresco, já havia começado a estação calmosa, estação incommoda e insupportavel para quem viaja nos campos seccos e arenosos do Vão do Paranan.

De feito, a temperatura do seu clima é mais elevada do que na costa d'Africa, como daqui a pouco mostrarei transcrevendo alguns trechos do *Itinerario do Rio de Janeiro ao Pará*, pelo general Cunha Mattos, deputado eleito por Goyaz em 1825.

«São mórmente os abaixos dos grandes rios, diz Gerber, onde a temperatura se conserva em mais alto gráo; e não ha viajante que não se lembre com desagrado do sol abrazador que o recebeu, quando, descendo os altos de Ouro Preto, Serro e Diamantina, chegou ao sertão do Rio de S. Francisco.»

No emtanto, posso affirmar que não é comparavel o calor que sente-se n'aquellas regiões do grande rio com o que soffre o viajante no Vão do Paranan. Com effeito, as observações meteorologicas feitas em Minas demonstram que a temperatura média annual é ainda menor de 23° centig., temperatura relativa á sua posição astronomica entre 14° e 23° de latitude meridional, e 3° de longitude oriental e 7° occidental do Rio de Janeiro.

Corforme as observações do Barão von Eschwege, por espaço de muitos annos, em Ouro-Preto, o thermometro nunca subiu além de 25°.

Na cidade da Palma, no dia 26 de Outubro, observei que o thermometro de Réaumur marcava 35° á sombra, durante o dia, o nos seguintes estava variando sempre de 28° a 36°.

Entretanto, conforme as observações do capitão José da Costa e Azevedo (1), nunca o thermometro se elevou em Belém a mais de 35°.

Eis por que Cunha Mattos escreveu que nos campos extensos que atravessou, desde Arraias até ao Porto Imperial, sentiu calor extraordinario, como nunca soffreu na costa d'Africa.

Desde que o sol sahia até que se occultava, não se via uma unica nuvem : a atmosphera parecia incendiada e em labaredas que se levantavam da superficie da terra.

Nessa época os raios do sol cahem ardentes sobre aquelles areaes immensos, por onde corre um vento abrazador como o khamsin africano. Os effeitos que esse sol

(1) Hoje Barão de Ladario.

ardente produz no viajante são pouco menos intensos do que o chumbo derretido derramado sobre o craneo, para servir-me de uma comparação de Paulo Duplessis, descrevendo o clima de alguns logares do Mexico.

A extraordinaria calma prostrava-nos a todos. Sentia-me como abafado, todo o corpo inundado de suor copioso e devorado por sêde insaciavel. A noite pouco modificava os calores do dia; nem uma gota de orvalho refrescava as plantas torradas pelos raios do sol abrazador. E' por isso que no Vão as grandes queimadas assolam e arrazam chapadões immensos por dezenas de legoas, e não param diante de montanhas nem de rios, cujas aguas, empoçadas e estagnadas em paúes que se formam no leito, o deixam quasi todo secco.

Os rios, portanto, não oppoem dique ao furor dos fogos das queimadas que se fazem desde o mez de Julho.

Ficam os campos talados, as pastagens destruidas, de modo que a criação de gado não encontra um fio de capim, uma touça de arbustos ou uma folha verde para comer.

E este systema barbaro, posto em pratica annualmente naquelles sertões, tem concorrido muito para a diminuição ou quasi extincção do gado vaccum no Paranã (1).

Parece que aquella camada de terra vegetal, o humo requeimado assim todos os annos, afinal se esterilisa.

(1) *Corographia Historica*. A seccura da atmosphera e os dardejantes raios do sol arrancam ou reduzem a pó muita parte da superficie das montanhas e rochas escalvadas, e por maneira tal queimam e tornam compacta a terra argilosa, que a vegetação attenua-se, a humidade extingue-se e os corpos resentem-se dessa desordem da natureza.

De sorte que esses campos, que ainda hoje offerecem no verão abundantes pastagens, hão de vir, com o correr dos annos, a se tornar estereis, cobertos de urzes, espinhos e desses arbustos que nascem nos terrenos mais aridos e seccos (1).

O viajante apenas descobre de longe em longe uma ou outra varzea onde os animaes encontram mingoada pastagem, difficeis e atoladiças aguadas. A indolencia do povo não lhe permitte pôr aceiro nos campos para impedir que o fogo devore todos as pastagens. Estes aceiros consistem em limpar uma área de terreno, deixando o campo sem folhas ou ramos, afim de que não se queime.

A 18 de Agosto partimos de Paracatú, onde, como já disse, demorei-me alguns dias para prover-me de animaes fortes e gente pratica para a continuação da viagem. Paracatú é a ultima povoação de Minas que reflecte a luz da civilisação ; é a columna de Hercules que a separa do deserto, que, digamol-o assim, d'ahi por diante estende seu amplo e selvagem dominio.

Até aqui deixei de mencionar os nomes dos pousos onde pernoitei, e bem assim as distancias, por serem muito conhecidas.

De Paracatú em diante farei o itinerario, mencionando pousos e distancias, por ser o caminho menos conhecido. Depois póde ser que este itinerario sirva a

---

(1) São campos, como diz Martius, que, pela aridez do sólo, apenas verdejam nos mezes de chuva, seccando na estação calmosa, e apresentando então, como varias outras vegetações de charneca, a imagem do somno hibernal, tão pobre em forças vitaes.

outros que tenham de viajar por aquelles logares. Si a comarca da Palma continuar a subsistir, estou bem convencido de que tambem o governo continuará a provel-a e os infelizes nomeados, que tiverem de fazer esta longa viagem que agora faço, estimarão encontrar n'este itinerario alguma cousa que lhes possa servir.

Bem sei que estou escrevendo sómente ligeiras impressões e descripção de alguns logares, e mui de leve direi algumas palavras sobre costumes, producções naturaes, industrias e outras breves considerações que a mesma viagem suscitar-me.

Apresentando numericamente a designação dos pousos, com o calculo approximado das distancias, sem mais commentarios, imitarei n'isto o exemplo do coronel Sebastião Gomes da Silva Belford, que em principios deste seculo percorreu o norte da provincia de Goyaz.

Só deixarei de imital-o quando a topographia dos lugares, os costumes do povo, as riquezas mineraes, os productos agricolas, o genero de industria ou qualquer facto curioso que eu observar, me suggerirem considerações adequadas, a fim de que não seja este escripto um simples roteiro. No calculo das distancias póde não haver toda a exactidão, porque sirvo-me do relogio para determinal-as mais ou menos, tomando por base do meu calculo as seguintes observações: — o viajante que anda regularmente póde marchar uma legua por hora a cavallo.

Cunha Mattos seguiu o mesmo systema de calcular as distancias, e affirma o seguinte facto, que tambem observei, a saber : que cada um dos habitantes da provincia de Goyaz avalia as distancias de logar a logar como bem

lhe parece. A falta de medições geodesicas dá motivo a essa desordem ; por isso os viajantes dar-se-hão melhor com o methodo de calcular por horas e minutos.

Tendo nós partido de Paracatú no dia 18 de Agosto, chegámos á villa Formosa da Imperatriz, ou Couros, no dia 25 do mesmo mez, oito dias de marcha.

Percorremos a distancia de 40 leguas, sendo 26 de Paracatú aos Arrependidos, e 14 deste logar a Couros.

Pernoitámos nos seguintes pousos : Monjólos, 3 leguas ; Carapinas, 6 leguas ; Cachoeira, 6 leguas ; Olho d'agua das Caveiras, 5 1/2 leguas ; Arrependidos, 5 1/2 leguas. Como já disse, este riacho figura nos mappas como limite de Minas com Goyaz, que ahi tem uma Recebedoria, ou casa onde se pagam as taxas itinerarias e mais impostos. Realmente não é esse o limite : o que reconhecem como tal actualmente é a estrada que segue desta Recebedoria para o Paranahyba (visto a usurpação de Goyaz), descendo a serra dos Pilões. Essa estrada fica na chapada desta cordilheira, que divide as aguas vertentes para as tres grandes bacias no systema hydrographico do Imperio : a bacia meridional ou do Prata, a bacia central ou de S. Frnacisco, e a Septentrional ou do Tocantins e Amazonas.

Sobre o immenso planalto da serra geral, que atravessa a provincia de norte a sul, a legua e meia de distancia da Recebedoria dos Arrependidos, nasce este riacho de um tremedal extenso e coberto de buritizaes. D'esses mesmos buritizaes e pantanos nasce o rio de S. Marcos e verte para o Paranahyba. O riacho dos Arrependidos corre ao nordeste da Recebedoria e vai entrar na margem direita do rio Preto, o qual é affluente do Rio Paracutú, e

não do Escuro, como affirma Cunha Mattos. Este rio Preto tem 80 leguas de curso, e reunido ao Paracatú, um dos maiores tributarios do S. Francisco, torna-se navegavel. A cidade de Paracatú fica a 26 leguas ao sudoeste dos Arrependidos, distancia que me pareceu mais provavel ; mas outros a calculam em 30. Dessa Recebedoria á villa Formosa ha 14 leguas ; outros dizem que são 16.

Pernoitei no Jardim, cinco legoas ; fazenda de S. José, cinco legoas ; e dahi a Couros, quatro legoas.

Quem não visitou ainda essa villa, actualmente uma das mais importantes pelo commercio, na provincia de Goyaz, teria uma idéa incompleta daquelle logar, lendo sómente o *Diccionario Geographico* de Milliet Saint-Adolphe.

« Couros, diz elle, é uma povoação de Goyaz, no districto da villa de Santa Luzia, 60 legoas pouco mais ou menos a leste da capital desta provincia. »

No meado do seculo passado, algumas minas de ouro foram a causa da vinda de muitos aventureiros, que edificaram n'esse sitio uma capella de Nossa Senhora do Rosario. Estabeleceu-se n'essa povoação justiça presidial, que foi supprimida em 1774, em razão da diminuição da população, parte da qual se empregou no cultivo das terras e na criação de gados ; foi-se o numero della augmentando, sobretudo depois do estabelecimento da Constituição, e a igreja do Rosario foi creada freguezia no decurso da anno de 1836, e em 1843 a assembléa provincial pediu á assembléa geral a desannexação dessa freguezia do bispado de Pernambuco, a que tinha até então pertencido, e de a pôr debaixo da direcção do bispado de Goyaz, a que pertencia, no que diz respeito ao civel.

A villa Formosa, mais conhecida pelo nome de villa de Couros, tem prosperado bastante em relação ás demais povoações de Goyaz ; sua população, quasi toda de mineiros, commerciantes e lavradores activos, seu bellissimo clima, seu sólo fertil, têm sido os elementos de prosperidade daquelle logar, que é hoje ponto de commercio importante, collocado na entrada do Vão do Paranã e das terras altas da grande cordilheira que atravessa a provincia.

O genio do povo mineiro, muito mais industrioso do que o do povo goyano, conhece-se nos logares onde predomina aquelle, em comparação com este. Quando o mineiro procura a sua fortuna no trabalho industrial, quando tira sua riqueza da agricultura, do commercio, da industria, o goyano quer viver sómente á custa de empregos publicos, salvo honrosas excepções. Affaveis, officiosos, obedientes á lei, os goyanos são tambem indolentes e preguiçosos, principalmente os do norte, sobre quem talvez o clima exerça perniciosa influencia. Fallo a respeito do norte, porque visitei-o e convenceu-me a experiencia pessoal. Nada digo quanto ás outras partes da provincia.

A tendencia ao ocio, á inacção, é sobretudo notavel na classe mais desfavorecida da fortuna, classe que rigorosamente poderia chamar-se de proletarios (1), pois não con-

(1) A comarca de Goyaz (a provincia só tinha duas em 1824 — norte e sul) foi povoada de gente rica ; no dia de hoje a população é proletaria. Esta proposição fará arripiar cabellos a alguns goyanos, mas é facto innegavel. Desmintam-me se puderem. (Cunha Mattos, *Corographia Historica*, art. 1º, População.)

tribue de nenhum modo, a não ser com os filhos, para a prosperidade e riqueza do Estado.

A empregomania é o mal cantagioso que affecta a todos ; mas os empregos de fazenda são os mais appetecidos.

Não ha quem não queira ser collector, administrador de recebedorias, agente de portos, etc., Só em falta de taes empregos é que procuram os de justiça e outros menos lucrativos.

Em relação aos empregos de justiça, esforçam-se mais para obter os que são retribuidos pelos cofres publicos, como os de primeiro supplente de juiz municipal e promotor publico, não obstante muitas vezes não terem para elles as habilitações legaes (1).

Vêm-se individuos que mal sabem ler e escrever, empenhar-se para obter promotorias de comarca, individuos completamente estranhos á sciencia e á pratica do direito. Assim é que as promotorias estão todas occupadas por promotores illetrados (o que infelizmente tambem succede em Minas), com excepção da capital. Não ha bachareis que as queiram na provincia de Goyaz, o que não acontece em Minas, onde os leigos são conservados como agentes de confiança dos partidos.

Em relação á classe que chamo de proletarios, predomina por tal forma a inacção ou preguiça, que a torna incapaz de todo genero de trabalho (2).

(1) Hoje o cargo de supplente do juiz municipal não é mais retribuido pelos cofres publicos, como no tempo a que este escripto se refere.

(2) C. Mattos, *Corographia Historica* (na *Revista do Instituto Historico*, tomo XXXVIII, pag. 16) — « A preguiça está introduzida nesta comarca, e innumeraveis pessoas soffrem todos os rigores da indi-

Apezar de a terra ser muito fecunda e corresponder em fructos admiravelmente ao mais pequeno trabalho agricola, todavia os habitantes indolentes e inertes do norte de Goyaz não a cultivam, nem ao menos lançam-lhe na superficie uma rama dessa planta admiravel, cuja raiz tuberosa é para nós o mesmo que o trigo para os europeus e norte-americanos, — a mandioca.

No emtanto, plantada n'aquelles sertões arenosos, produz excellente raiz em seis mezes, e della poderiam tirar proveito tanto quanto a provincia do Maranhão, que exporta milhões de kilogrammas de sua afamada farinha de tapioca.

Mas o povo indolente do norte, vivendo em ranchinhos de palha, no meio dos taboleiros e cerrados aridos, prefere alimentar-se de fructos espontaneos da natureza, — o côco, o barú, o jatobá, o mel de abelhas, pouco peixe e alguma caça. Preferem soffrer as privações a sujeitar-se ao trabalho (1).

O parananista é sobretudo notavel pela preguiça. A não ser o serviço de andar agarrados ás costas de

---

gencia, sustentam-se com fructas silvestres, com guarirobas, carne de porco do matto, veado, e ainda mesmo com tatús tomados em armadilhas só para não se empregarem em serviços pesados. »

Esta corographia foi publicada em 1875; mas não tive della conhecimento antes de minha viagem á Palma.

(1) Não querem trabalhar, contentam-se com a mendicancia, com o roubo, com a caça dos bosques, fructos das arvores e raizes da terra, e isto mes o quando os acham com facilidade, pois que a difficultar-se-lhes, tomam como alimento o mel de abelhas que encontramem rochas ou arvores. (Cunha Mattos, *Corographia*, art. População.)

magros sendeiros n'umas singulares sellas chamadas *cotucas*, os parananistas nada mais querem; preferem vagabundear, andando leguas para comerem uma cuia de leite, ao trabalho moderado que lhes traga a abundancia.

Tal é o caracter desse povo, embora de mui boa indole, e que poderia ser feliz, vivendo na abundancia, si se desse á agricultura.

Expondo a verdade do que observei, não o faço por odio á gente daquelles sertões, a esse povo a quem não tenho motivo para odiar, sinão para estimar.

Digo a verdade por dever e porque, reconhecendo as vantagens do trabalho, esse povo, que habita terra fecunda, póde para o futuro tornar-se laborioso.

Em solo fertilissimo, onde a criação de gado desenvolve-se tão maravilhosamente como nas regiões do Rio da Prata, é preciso que o homem saiba que tem em suas mãos a chave e o segredo das riquezas. E' pelo conhecimento de seus proprios defeitos que o homem póde melhorar-se e corrigir-se.

Nosce te ipsum — era a sentença que os gregos escreveram no vestibulo do templo de Delphos.

Com as considerações que expendi, ficou interrompida a descripção da villa de Couros, a cujo respeito ainda direi algumas palavras.

Está ella situada n'um planalto elevadissimo, porque alli em torno estão as nascentes de grandes rios e de tributarios que affluem para as grandes bacias — o Maranhão, o Paranã, o S. Marcos e o Preto, que nasce na Lagôa Feia.

Tem a villa de Couros 400 casas de telha, uma cadeia, casa da camara, 800 habitantes, aula de instrucção para ambos os sexos, diversas casas de commercio, que vendem, só de fazendas seccas, cerca de 120:000$ annualmente.

A freguezia está provida canonicamente e tem 8.000 habitantes.

Foi elevada a termo e tratam de fazel-a séde de nova comarca composta de seu termo e do de Flores, ultimamente restaurado por lei provincial. O commercio de gados é activissimo em Couros, e calcula-se em 10.000 bois o numero que annualmente vende-se alli, vindo de diversas partes do norte da provincia.

A Lagôa Feia fica a uma legoa de distancia da povoação, e d'ella nasce o Rio Preto, que, com 80 legoas de curso, afflue para o Paracatú.

« A Lagôa Feia, diz o *Diccionario Geographico*, está situada na comarca da Palma, perto de Couros.

« E' povoada de jacarés e trahiras, peixe voraz do genero *scomber*.

« Seu triste aspecto e o das montanhas que, cercando-a em redor, fazem uma praça de uma legua de diametro, é que lhe valeram o nome que tem. Dá esta lagôa nascença a certo rio chamado Preto, que corre a léste e vai juntar-se ao Paracatú, na comarca de S. Francisco. »

A lagôa tem, com effeito, uma legoa, e talvez mais, de extensão.

Começando ao sul de Couros, toma a direcção do norte, segue rumo de léste e volta depois ao sul.

E' feia pela côr negra de suas aguas, que com serem escuras, se mostram transparentes ao observador que

as examina em canôas. Então apresenta profundidade medonha; e, como o fundo é grandemente accidentado, toma aspecto estranho.

Nota-se ás vezes precipicio enorme, e como que a canôa paira em immensas alturas. Ora sulca-lhe as aguas verde negras, rente com a cumíada de uma montanha que se nos affigura surdir do fundo, ora paira sobre um abysmo.

E todo esse fundo irregular é coberto de p'antas aquaticas, — certa vegetação interessante e curiosa, que assemelha-se a esses zoophytos que se desenvolvem á maneira de vegetaes, como o coral, classificados por Cuvier na familia dos polypos corticaes.

A proposito do mesmo lago, Cunha Mattos escreveu que era um dos mais notaveis da provincia, tanto pela sua extraordinaria profundidade, côr negra de suas aguas, monstros vorazes que a povoam, como por ser cabeceira do Rio Preto, etc..

De Couros a Conceição gastei nove dias para andar 50 leguas, que outros calculam em 45; e até á serra de Sant'Anna viajei sempre nas terras altas da serra geral.

E' uma chapada immensa, onde o viajante tem sempre diante de si campinas extensas, cobertas de abundantes pastos, largos horizontes, varzeas sempre verdes, buritizaes formosos, dispersos pelas margens das veredas (que assim chamam os arroios) de limpidas e crystalinas aguas. Encontra-se muita caça: — veados, antas, e sobretudo prodigiosa quantidade de perdizes, nas quaes fazia-se diariamente grande matança.

Das informações que tive, colligi que quasi todas essas terras são devolutas; porquanto, embora a lei n. 601 de 18 de Setembro de 1850 e seu regulamento de 30 de Janeiro de 1854 respeitassem as posses que, apezar de não se fundarem em titulo legal, eram legitimadas, de conformidade com a citada lei, essas posses não foram medidas e demarcadas nos prazos marcados pelo governo, e por isso devem ter cahido em commisso, sendo os posseiros apenas mantidos nos terrenos que occuparem com effectiva cultura.

Esses terrenos são mui ferteis, e seu clima é frio e saudavel: são proprios para a cultura de varios cereaes, em geral de varias gramineas, de muitas leguminosas, tuberosas, etc., como o trigo, o milho, o feijão, etc..

A criação de gado tambem prospera muito.

Em alguns sitios já se vêm plantações de café, de canna, de algodão e de trigo, de que fazem farinha grosseira.

O milho é menos abundante pela escassez de mattos para roças, que os moradores fazem ás vezes a grandes distancias, na encosta das montanhas, nos logares que elles chamam *dependurados*.

E para fazel-as tomam immensa precaução; nunca deixam as suas armas de fogo e facas de matto, com receio dos ferozes Canoeiros, que fazem, de vez em quando, correrias e depredações, sahindo de suas cabildas ás margens do Maranhão.

Esses selvagens, tão ferozes como cobardes, espreitam as moradas, levam dias de *tocaia* a espiar, até que accommettem e matam mulheres, velhos e crianças, roubando e incendiando o que encontram. Quando assassinam

e fazem depredações, costumam os parentes e interessados pelas victimas fazer bandeiras, como os antigos aventureiros sertanistas, cuja crueldade para com os selvagens de Goyaz fôra talvez maior do que a de Almagro e Pizarro para com os infelizes Peruanos, cujos soffrimentos enchiam de dôr e pezares ao piedoso Las Casas.

Esses bandeirantes vingativos por sua vez cahem sobre os selvagens e não lhes poupam mulheres nem filhos, sobre quem exercem toda especie de atrocidades.

Perguntando eu por que razão assassinavam tambem as crianças innocentes, responderam-me que esses selvagens são muito propensos á ingratidão e incapazes de ensino; pelo que, quando apanhavam alguma criança não havia quem a quizesse, principalmente do sexo masculino, e por isso, não podendo crial-as, viam-se na dura necessidade de dar-lhes a morte. Eis como recrudesce o odio que votam á nossa raça essas desgraçadas creaturas, que não conhecem os beneficios da civilisação.

Ha incerteza a respeito da tribu a que julga-se pertencerem os Canoeiros.

O distincto senador Pompeu (1) entende que a tribu dos Payaguás é a mesma dos Canoeiros; o *Diccionario Geographico* diz que os Canoeiros são os Chavantes, os quaes conservam os mesmos costumes dos seus vizinhos do sul, os Payaguás; e acrescentam que uma aldeia desses

(1) *Geographia*, pag. 515.

indios (os Canoeiros), na peninsula formada pela confluencia do rio Manoel Alves Grande, está meio catechisada, tanto que os indios fazem permutas com os moradores de S. Pedro de Alcantara, 10 leguas, mais ou menos, á margem desse rio.

Ora, essa aldeia não póde ser outra sinão a dos Chavantes de que falla o meu collega Dr. Vicente Ferreira Gomes (1), porque essa é que está perto de S. Pedro de Alcantara, a 30 leguas do Porto Imperial, segundo o mesmo *Diccionario Geographico*, e a 33 conforme o *Diario da Navegação* do naturalista allemão Pohl, citado no itinerario de Cunha Mattos.

« A 30 leguas do Porto Imperial, diz o meu citado collega, se acha a primeira aldeia dos Chavantes, que vivem em paz, plantam, pescam e caçam, e, tendo deixado a vida errante, fizeram habitações fixas. Dahi para o norte se observa em muitos logares o fumo elevar-se por entre o matto (signal de cabanas de indios), e vêm-se em outros logares á margem do rio os mesmos indigenas em completa nudez, armados de arco e flexa para pescarem. »

Não me convenço, portanto, de que estes Chavantes sejam os Canoeiros ; antes parecem formar cabilda distincta.

O illustrado Dr. Couto de Magalhães (2) pensa que que estes indios são descendentes dos Carijós, tribu guer-

(1) *Itinerario da Palma a Belém*, pag. 4.
(2) *Viagem do Araguaya*, pag. 83 e seguintes.

reira da qual alguns individuos acompanharam os primeiros aventureiros descobridores das minas de Goyaz. As razões que o illustrado escriptor apresenta induzem a crer como verdadeira a tradição, que elle diz ter sabido em Goyaz, segundo a qual os Canoeiros são os mesmos Carijós (1).

Bem sei que esses primeiros aventureiros, que penetraram nos sertões de Goyaz pelos annos de 1670 a 1772, traziam comitiva ; Bueno Filho trouxe cem mosqueteiros e mais gente por ordem do governador Rodrigo Cesar de Menezes (2), mas não se diz que entre essa gente viessem Carijós. Outro erro parece-me que é o dizer-se que os Canoeiros têm o seu quartel general na serra do Duro. Tinham os Canoeiros, diz Southey *(Historia do Brazil)*, vol. VI, pag. 290, infestado cruelmente o Tocantins e os rios que com elle communicam, a ponto de haverem expellido o povo de Goyaz, destruindo muitas de suas fazendas, sobre o Maranhão, que recebe o rio das Almas, depois de engrossado este com o Uruhú.

Das suas expedições aquaticas parece derivado o nome desses indios ; mas o seu quartel-general fica sobre

(1) Southey, *Historia do Brazil*, vol. V, pag. 390 e seguintes.
(2) Cunha Mattos, na sua *Corographia Historica*, chama esses indios — Carijós Canoeiros, e diz o seguinte: « Confesso que, apezar de todas as diligencias feitas para saber a origem dessa barbara tribu, nunca pude alcançar outras noticias sinão de serem os Carijós de S. Paulo, que vieram com Bartholameu Bueno, descobridor de Goyaz : foi o que me disseram pessoas bem informadas ; mas talvez ellas estivessem pouco ao facto do negocio, e que involuntariamente me enganassem. »

a montanha da serra do Duro, aonde se não chegou ainda.

Ora, a aldeia de S. João do Duro foi fundada em 1751 para habitação dos indios Acroás (vulgo Coroados), Chacriabás, Aricobés, Cayapós, Tupinambás, dirigidos pelos religiosos e missionarios da companhia de Jesus. Existem até hoje no Duro alguns indios, mas são descendentes dos antigos aborigenes.

Não sei, portanto, onde fica esse quartel-general dos Canoeiros de que falla o historiador inglez, ou descendentes desses autochthones.

Com referencia ao caracter dos Canoeiros, eu disse que eram ferozes e cobardes, mas como essa affirmação está de encontro a opiniões autorisadas, por isso devo justificar-me, sobre tudo ante os que exaltam a coragem desses selvagens, como diz o Dr. Couto de Magalhães no livro que já citei, e Roberto Southey, o qual assevera que elles distinguem-se singularmente de todas as outras tribus pela sua feroz e indomavel coragem, jamais fugindo diante do inimigo, nem rendendo-se, porém morrendo resolutamente a pelejar até ao ultimo alento.

Tão valentemente como os homens se portam na batalha as mulheres e até uma raça de cães ensinados para a guerra, que se atiram ao inimigo. As armas são arco, setta e lança comprida; alimento favorito: a carne de cavallo.

Durante a minha viagem quasi todos os moradores da chapada geral, nas proximidades do Maranhão e Pequeno Tocantins, andavam sempre armados, e affirmaram-me que, embora quasi todos os dias vissem vestigios de selvagens, comtudo nãoos temiam, porque elles nunca accommettem sem ter adquirido certeza, por longa espionagem, que podem exercer suas crueldades a salvo, sem que haja possibilidade de um só dos aggressores soffrer a mais leve arranhadura. Em abono dessa asserção, referiram-me os seguintes factos:

Ha alguns annos, os Canoeiros atacaram a casa de José Luiz Leite, depois de longa e paciente espreita, e aproveitarem o dia em que estava Leite ausente na roça. Assassinaram-lhe a mulher e filhos, quando estes se dirigiam para a morada de um preto velho que residia na visinhança, unico homem que encontraram, e que entretanto não offenderam, porque o preto fortificou-se n'uma casinha de palha, e os selvagens não ousaram aggredil-o com receio de ter alli alguma arma de fogo. No emtanto saquearam a casa da familia e deixaram os cadaveres das victimas nús e mutilados. A infeliz mulher estava gravida; rasgaram-lhe as entranhas e arrancaram o feto, que por escarneo deixaram nos braços d'ella.

O capitão Francisco José da Silva Bastos, laborioso fazendeiro que mora a tres leguas do sitio do Paraizo, na estrada de Couros a Cavalcante, referiu-me, para convencer-me da pusilanimidade dos Canoeiros o seguinte:

Havia na serra de Ouro-Fino, estrada da Palma, um velho mineiro octogenario, que vivia a tirar ouro e morava n'um rancho de palha, tendo por unica arma uma azagaia e seus utensilios de mineração. Os indios cuidaram de assassinal-o, e espionaram-o tanto tempo, dia e noite, que as moutas de arbusto e capim adjacentes fica-

ram reduzidas a pó. Para realisarem o designio, esperaram que a victima largasse a azagaia, afim de ir apanhar agua, n'uma cabaça que conduzia, á grota vizinha e n'esse momento a assassinaram.

Todo o terreno comprehendido entre Couros e Cavalcante é pouco cultivado ; e por isso, a não ser na fazenda de D. Narcisa, onde os viajantes e romeiros do Moquem compram alguns viveres, é difficil encontral-os ; pelo que é boa cautela conduzir bestas bem providas quem não quizer padecer necessidades.

A tres leguas da estrada e a vinte e duas de Couros mora o Dr. Antonio Ribeiro Agnello, juiz de direito da Comarca de Cavalcante.

Esse infeliz magistrado mora ao pé da serra, em uma casa coberta de palha, mettida entre catingas e carrascaes, a vinte e cinco leguas distante da séde da sua deserta comarca : chama-se S. Matheus o logar em que mora. Procurou a serra não só porque era o logar onde mais facilmente poderia encontrar vitualhas e mantimentos, que não ha em Cavalcante, como tambem porque alli está mais abrigado da perniciosa influencia do Vão do Paranan, onde tem estado degradado ha vinte annos e esquecido do governo. Só a sua organisação robusta poderia resistir ao clima d'aquelles sertões por tanto tempo, longe de recursos e, por assim dizer, fóra da sociedade. No emtanto o Dr. Agnello é dotado de excellente alma, adornada de sentimentos bemfazejos e intelligencia clara.

Em comarca de primeira entrancia tem passado grande parte de sua vida. Por que o governo o não nomeia desembargador, praticando um acto de justiça, ainda que tardio, para com quem consumiu a existencia ao serviço do Estado, e hoje, alquebrado pelas molestias, já pende para a sepultura (1) ?

Em toda a extensão que percorri, não vi nenhuma casa de telha. Todas as casas são cobertas de ramos de palmeira, com grande risco para seus habitantes, que, nas seccas e por occasião das grandes queimadas, si não têm a precaução de fazer aceiros, expoem-se a soffrer incendios formidaveis.

Perguntando eu a razão por que não cobrem as casas de telha, em vez de ramos de palmeira, responderam-me que não se encontra barro proprio para telhas, e por isso servem-se das palmeiras, que ha com profusão. Com effeito, é variada alli a familia das palmeiras. Eu mesmo vi muitas especies, taes como o buriti *(mauritia vinifera)*, a mais bella e elegante palmeira do Brazil.

Cresce nas terras humidas das margens das veredas, e deita cachos enormes apinhados de côcos, cuja polpa amarella come-se cozida, mas diz-se que o uso determina

---

(1) O Dr. Antonio Ribeiro Agnello foi com effeito nomeado desembargador da Relação de Goyaz, e depois removido para a Relação de S. Salvador, onde está hoje.

O presidente de Goyaz, Antero Cicero de Assis contava na capital que os officios que recebia do Dr. Agnello, quando juiz de direito em Cavalcante, principiavam assim: « Viva o Sr. Presidente da provincia ! » Provavelmente n'aquelle longo degredo esquecera o estylo official.

amarellidão da cutis. A incisão feita no tronco fornece um succo vinhoso de sabor assucarado.

Ha o buritiy-mirim *(mauritia armata)*, cujo tronco é coberto de espinhos *(côcos coronata)*; o tucúm *(artrocarium vulgare)*; o indaiá *(euterpe sarmentosa)* e muitas outras especies, que talvez não tenham sido estudadas ainda.

Além da falta geral de todos os recursos, é sobretudo sensivel a carencia absoluta de soccorros medicos.

Si o doente não tem a felicidade de restabelecer-se e recobrar a saude pelo proprio esforço de sua organisação; si, para obter a cura, depender do mais insignificante auxilio da medicina ou da cirurgia, então póde perder toda esperança e despedir-se da vida.

Muito mais felizes são os que se abandonam ás proprias forças da natureza, que opera milagres no restabelecimento do equilibrio organico. *C'est la nature qui opère les guérisons; l'art ne fait que venir en aide*, disse um sabio medico.

Mas em regra costumam os pobres doentes cahir nas mãos dos charlatães ignorantes e sem consciencia, que, em vez de auxiliar a natureza, no trabalho curativo, cream-lhe embaraços.

No sertão cada qual é curandeiro e applica drogas ás cégas: os mais adiantados lêm Chernoviz, decoram nelle palavras que não comprehendem, e as pronunciam com certo prazer e ar de importancia, perscrutando com

o olhar os circumstantes para apreciar nelles o effeito produzido. O remedio do mezinheiro é tanto mais milagroso quanto mais circumdado se apresenta de abusões e inventos supersticiosos. Si o doente póde escapar da molestia, com certeza não escapa do tratamento.

Em Goyaz, como em algumas outras provincias, ainda é lettra morta o decreto de 29 de Setembro, que regulou o exercicio da medicina.

Entretanto si os charlatães mais ousados fossem, ao menos, como esse Villars de que falla Voltaire, e que vendia agua pura por substancia de virtudes medicinaes, si fossem como um certo Pedro Agua-Fria, que ainda ha pouco conheci na Bagagem, não era muito que fossem tolerados.

O estado de atrazo que observa-se a este respeito no sertão é demasiado; a elle se reune a bruteza e a sordidez, que aggravam as molestias e as tornam incuraveis.

Seja-me licito referir um facto que observei: desculpem-me a digressão, que afasta-me um pouco do meu fim — a descripção breve desta viagem, acompanhada de algumas noticias sobre o norte da provincia de Goyaz.

Pernoitando em certa fazenda, o fazendeiro foi consultar-me sobre os incommodos de um filho, moço de 18 para 20 annos, que estava, dizia elle, desatinado com dôres de cabeça pungentes e lancinantes, e com um ardor tão intenso como a sensação do ferro em braza. Pelo nariz do enfermo corria um liquido sanguinolento.

Disse-me o pai que elle soffrêra uma odontalgia prolongada, e que applicando-lhe nos dentes uma chumaço

de fios embebidos de balsamo de Garbazza, viu sahir da carie uns pequenos insectos filiformes, de cabeça negra, semelhante ao saltão, ou a uma pevidezinha branca e consistente.

Tinha todos os dentes cariados e cobertos por camada de alimentos apodrecidos e fetidos, pela falta de asseio.

Apezar de não ser eu medico, imaginei que a dôr de cabeça não podia ser sinão o resultado de outros insectos nas fossas nasaes. Com effeito, com fraca injecção de mercurio, as dôres cessaram, reconhecendo-se que as moscas, sem duvida attrahidas pelo mau cheiro da bocca, deitaram larvas na mucosa nasal.

Era necessaria a extracção dos dentes cariados, porém, n'aquelles logares sem recursos, como conseguil-o (1)?

---

(1) A bocca humana é algumas vezes um verdadeiro charco. O *leptothrix buccalis*, especie de alga microscopica, nella cresce em moitas espessas; as *monadas*, os vibriões nella vivem em multidão. As pessoas sem asseio na bocca criam nella esses parasitas. (Dr. Gustavo le Bon, *Physiologie Humaine*, 1874. Pariz, pag. 10.)

Os vibriões movem-se rapidamente e descrevem ondulações semelhantes ás dos reptis. Vivem na saliva e nas mucosidades da bocca, em companhia de outros infusorios ainda menores chamados virgulinas. Dá-se-lhes este nome pela semelhança com o signal de pontuação tão conhecido e sendo mais delicados do que as suas visinhas, residem de preferencia no tartaro dentario

O Dr. Blondi estudou, no Instituto de Hygiene de Berlim, os microbios que se encontraram na saliva de cincoenta pessoas em diversas condições de saude, e pôde determinar que cinco dos taes microbios, entre os muitos que nella existiam, produziam, nos animaes em que se inoculavam, graves perturbações e mesmo a morte. Os nomes destes cinco microbios são os seguintes: 1º *Bacilus salivarius septicus*; 2º *Coccus salivarius*; 3º *Micrococcus tretagenus*; 4º *Streptococcus septopiomecus*; 5º *Staphylococcus salivarius pyogenes*.

Por isso recommendam alguns medicos aos doentes os maiores cuidados em manter cautelosamente limpa a bocca, porque, de outro modo, os microbios podem achar nella magnifico logar para desenvolver-se e reproduzir-se, constituindo assim perigo eminente que a cada momento ameaça o organismo. Veja-se *Diario Official* n.º 45, de 14 de Fevereiro de 1888.

A 3 de Setembro passei pela vereda de Sant'Anna e desci a serra do mesmo nome, uma das mais altas da provincia de Goyaz. E' ou parece ser montanha de formação primitiva, constituida de rochas vitrificadas, como si fossem unidas por fusão ignea.

Os rochedos são negros e carcomidos, por transformação e decomposição lentas, no decurso de infinitos seculos: essas massas gigantescas remontam porventura ás eras cosmogonicas da condensação primitiva do nosso planeta, como pensava Humboldt (1).

Descemos a pé uma extensão de mais de meia legua, por caminho sinuoso, cheios de precipicios e que outr'ora fôra calçado, mas que hoje está quasi destruido e completamente arruinado.

As rochas que o atravessam estão irregularmente dispersas, e formam por todo elle degraus e saltos tão grandes que, mesmo a pé, a descida faz-se com difficuldade.

E' impossivel que um carro ou outro qualquer vehiculo d'essa ordem passe por esse caminho. Do alto da serra despenha-se em linda cascata o ribeirão de Sant'Anna, bello pela limpidez de suas aguas, que correm sobre leito de alvas areias e polidas lageas. Da raiz da serra por

---

(1) Ensina a geologia que nos terrenos primitivos é que se encontram o granito, isto é, o quartzo, o feldspatho e a mica. O bazalto, o porphyro, são productos vulcanicos da epoca plutonica. Os fosseis antediluvianos começam a apparecer no terreno siluriano. (Gerard, *Géologie*.)

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

diante começa o Vão do Paranã, em cujo valle o viajante penetra desde que desce o tombador de Cavalcante.

A serra que descemos forma praça, circulando um terreno coberto de matto carrasquento, onde está Cavalcante, apertada entre morros inaccessiveis em redor, com uma depressão a leste, que deixa sahida para o rumo de Nova-Roma e Vão Grande.

Os habitantes da villa são pallidos e magros, não tanto pela frieza da terra, que produz a opilação, como pelos soffrimentos do mau passadio e falta de alimentação.

Não ha quem não tenha alli soffrido grandes privações; porque, além da geral pobreza que desola a população meio indigente, e da impossibilidade de procurar provisões, pela penuria em que vivem, accresce que a terra é pedregosa e esteril, quasi toda revolvida pela mineração do ouro, cujos vestigios ainda se vêm nos montões de cascalho accumulado e disperso por todo o terreno adjacente.

Apenas o café é cultivado em mui pequena quantidade nos quintaes das casas. Não ha caminhos por onde possam entrar mantimentos, inacessiveis como são as montanhas que rodeiam a povoação.

Só com extrema difficuldade é que descem alguns cargueiros de cereaes das terras altas da cordilheira. O Vão do Paranã, que lhe fica ao nascente, é tambem miseravel.

Contrista o estado de pobreza em que vivem immersos 300 habitantes de Cavalcante. Logo que chegamos, foram alguns indigentes nos pedir esmola, e regeitaram como inutil o dinheiro que lhes demos,

pedindo-nos algum alimento que lhes mitigasse a fome que padeciam.

Na estação chuvosa augmenta a indigencia e penuria, porque as enchentes interceptam o transito.

As minas de ouro de Cavalcante, descobertas o seculo passado (1740 a 1751), foram riquissimas ; attrahiram população que calculou-se em 4.000 habitantes. De tanta abundancia e riqueza passadas hoje só resta miseria. As minas se esgotaram e o povo não cultivou a terra procurando na agricultura a verdadeira riqueza.

O estado dessa povoação, que outr'ora floresceu tanto, e hoje está quasi em ruinas, fez-me lembrar os versos de Delille :

> La richesse n'est point aux mines de Golconde:
> Elle est aux champs heureux que le travail féconde.
> L'Espagne a trop connu l'indigence de l'or:
> Le sol de la patrie est son prémier trésor.

....

Apenas descemos o Tombador, na entrada do Vão, sentimos logo a differença da temperatura atmospherica, e tambem alguma differença na vegetação e na configuração e composição do sólo.

Não havia duvidar que estavamos sob a influencia de outro clima.

Sol abrazador, calor suffocante, a atmosphera como que immovel, nenhuma viração, nem o mais leve sopro de aragem que agitasse o ramo das arvores. Suores copiosos, sède, abatimento physico e moral, foram os primeiros effeitos do clima em que entravamos.

Bem dizia o Dr. Couto quando em Goyaz pensava sobre a navegação do Araguaya e sentia os effeitos do mau clima :

« Muitas vezes, em hora de solidão e isolamento, sentindo em meu corpo e em meu espirito a acção deleteria deste clima, que abate a intelligencia e enerva as faculdades physicas, levo a meditar nestas questões. »

Não foi só de temperatura que notámos differença, mas tambem de configuração e composição do sólo, que é secco, alpestre, fragoso e accidentado. Nasce nos campos um capim fino e mimoso quando chove, mas que secca-se promptamente com o sol. Os cajueiros crescem frondosos nos serrados, o puçá, o limoeiro, etc.

As aguadas são difficeis e toda a terra coberta de areias finas.

O general Cunha Mattos, no *Itinerario* que tenho citado, descreve assim esses logares :

« Como grande parte do terreno da comarca, e sobretudo os districtos da Conceição e S. Domingos, são muito arenosos, por motivo da progressiva decomposição da serra geral, e outros formados de pissarrão, areia e barro, acontece que os ribeirões, que durante a estação das chuvas levam immensa agua, ficam absolutamente seccos nos tempos em que não chove. O principio e o fim dessa época são fataes aos homens, por serem atacados de febres intermittentes ; ao gado, por lhe faltar agua e morrer atolado nas lagôas, quando se vão seccando ; aos peixes, finalmente, que, ficando em poços ou pégos mais fundos do leito dos rios, que seccam ou se cortam, não pódem resistir ao calor da agua desses pégos ou poços, que se es-

quenta pelo sol. Nessa época, a natureza soffre e não ha vivente algum que deixe de padecer maiores ou menores incommodos. O que acabo de dizer é mais applicavel aos districtos de Flores e da Conceição (comarca da Palma) do que a outros logares. Fallo a respeito de Flores por informação, mas a respeito da Conceição convenceu-me a experiencia pessoal.

« Nos campos que atravessei desde Arraias até ao Porto Imperial soffri calor extraordinario, como nunca senti na Costa d'Africa.

« A perda dos meus thermometros foi-me bem sensivel.

« Desde que o sol nascia até que se occultava, a atmosphera parecia incendiada e em labaredas que se levantavam do seio da terra.

« A extraordinaria visão da miragem ou Fata Morgana apresentou-se-me duas vezes : a primeira á margem direita do rio Palma, a segunda nas ipoeiras que ficam ao norte da villa da Conceição (hoje séde da comarca da Palma).

« A miragem ou Fata Morgana que observei não tinha as maravilhas que se apresentam no canal de Messina entre a Secilia e Napoles, nem as que muitas vezes se descobrem nas Ilhas Canarias e outros logares do antigo e novo mundo. O que eu vi foi unicamente parecer um immenso lago aquelle terreno que eu havia de atravessar.

« Esta visão durou poucos minutos, e procedeu certamente dos raios do sol que feriam umas pequenas encostas.

« Eu tive a fortuna de atravessar todos esses logares insalubres, a Lybia e a Syrtes de Goyaz, sem soffrer incommodo.

« Dizem que tanto o districto da villa da Palma como o da Conceição e o de Flores são os mais doentios da provincia. »

De Cavalcante, pousamos successivamente no Lagedo, Retiro da Mangabeira, Fazenda do Alegre, Riacho de Ouro, Fazenda do Jardim, Boqueirão, rio Arraias, Fazenda do Pindobal e Conceição, andando a seis legoas mais ou menos. Passámos em uma barca podre e arruinada o porto do Paranã; passámos o rio Bezerra, afamado por febres intermittentes, e viajámos por vastos campos, sem aguadas e devorados pelo fogo das queimadas, de modo que os nossos animaes só encontraram folhas seccas para comer (1).

Pelo meio de aridos taboleiros fazem os moradores suas habitações, longe das correntes de agua, para evitar, dizem elles, as febres.

No Boqueirão, vimos fazendo um rancho uma pobre mulher, cujo unico filho fôra, por vingança do subdelegado, recrutado.

Os poucos habitantes deste logar passam a côco de catolé e a raizes. Ha mui pouca criação de gado e nenhuma cultura nas terras. Os rios não são piscosos, correm em leitos de areia fina e pedras, e cortam-se ou empoçam suas aguas.

---

(1) Capello e Ivens, em uma *Viagem á Africa*, vol. I, pag.; 238, tambem notam a esterilidade do terreno por causa das grandes queimadas, e assim se exprimem: « Nada ha mais triste do que esses campos, montes e valles, depois de invadidos pelas ondas de fogo, açoutados pelo sueste. O aspecto esteril das terras, os troncos tisnados pelo fumo das fogueiras, a falta de agua, opprimem o coração. »

Fomos obrigados a tomar sempre como guias os vaqueiros, que são as pessoas mais prestimosas que nesses caminhos se encontram.

Não ha estradas seguidas, mas pequenas trilhas, que de distancia em distancia, apagam-se de todo ou dividem-se e subdividem-se em muitas outras. São ás vezes formadas pelos rastros das rezes, e só um pratico é que póde, seguindo o rumo, distinguir o caminho da criação, da estrada real.

As sezões e outras febres perniciosas são endemicas, e procedem de diversas causas, entre as quaes algumas que residem na propria constituição da atmosphera (1). Era nesta região que todos deviam cultivar o eucalyptus globulus, tão preconisado para as febres intermittentes (2).

Nos rios que passámos ha grande porção de tremelgas electricas e arraias. A arraia é semelhante á do mar e como os peixes da familia das arraias. Tem o corpo horizontalmente achatado, á maneira de um disco; as barbatanas peitoraes, que são mui largas e carnosas, estão ligadas á cabeça e dão a esses animaes uma fórma singular; os olhos e as fossas nasaes acham-se nas costas;

---

(1) Hoje não se admitte mais em pathologia a theoria dos miasmas: tudo se explica pelas doutrinas microbianas.

(2) Esta arvore gigantesca, originaria da Tasmania, na Australia da familia das myrtaceas, é um colosso do reino vegetal, pois attinge a cem metros de altura e a 28 de circumferencia. Empregam-a como antifebril *(Arbre à la fièvre)* contra a tisica, para feridas, desinfectante, adstringente, hemostatico, e, além disso, pela qualidade de sua madeira, folhas, cascas, tem varios usos industriaes. Por que não cresce na America, como na Tasmania?

a bocca é guarnecida de dentes que formam uma especie de calçada em mosaico. As fendas que communicam com as guelras estão collocadas do lado do ventre, e as barbatanas dorsaes na cauda, na qual tem uma sovela com que fere a quem a incommoda.

As tremelgas, ou enguias electricas, são peixes providos de motores electricos, que dão descargas mortaes. Ha de duas especies : as cinzentas e as amarellas, que dizem ser muito mais electricas, e que enroscam-se no ventre dos animaes e dão formidaveis descargas em toda a extensão do seu apparelho electrico.

Humboldt refere uma curiosa pesca desse peixe feita pelos indios, e affirma que a temperatura das aguas em que vivem é sempre de 26° a 27°. D'aqui se infere quanto é quente aquella região. Os pescadores apanham a enguia a anzol, mas não lhe comem a carne.

A falta de mantimentos nesse valle do rio Paranan é não só devida á indolencia do povo, segundo disse, mas tambem á escassez de mattos, pois, como bem o disse o senador Pompeu, a provincia de Goyaz só offerece terras fecundas unicamente onde ha bosques, dos quaes não é abundante, á excepção das margens do Corumbá e mais alguns poucos. Os mattos são substituidos por carrascaes ou catingas, que o Dr. Martius descreve assim :

« E' um matto mais baixo, tem o chão menos juncado de arbustos, e perde na estação secca quasi todas as suas folhas, posto que conserve alguns fructos que amadurecem precisamente nessa época. Por essa razão o designam na lingua tupy *caa-tinga*, que quer dizer floresta pouco densa. Muitos viscos e especies de lo-

ranthos vivem como parasitas nos seus ramos. Está esta vegetação em uma tal dependencia da humidade que, quando não chove por espaço de um anno, o que é assás frequente, as arvores não cream folhas. Algumas têm uma organização particular para poder resistir ás grandes seccas. »

As pastagens, apezar da sequidão do outomno, criam perfeitamente o gado vaccum e cavallar, que tem diminuido sensivelmente.

Fazendas outr'ora cheias de gado hoje estão em ruinas e despovoadas de criação. Dentro de nove dias de marcha, partindo de Cavalcante, chegámos á villa da Conceição, séde da comarca da Palma. A povoação é toda circumdada de matagaes ou *caa-tingas*. Ao descambar para o terreno em que está a villa, descortinámos vastissima extensão toda coberta de cerrados pouco densos, que ao longe se confundiam com o horizonte visual. A primeira impressão que o aspecto da villa produziu-me foi a profunda tristeza, por ver o estado de atrazo e abatimento dessa povoação designada para séde de uma comarca.

A villa da Conceição (1), si já teve alguns momentos de prosperidade, foram bem passageiros e a precipitaram logo em decadencia, de modo que hoje caminha rapidamente para completa ruina. As casas são construidas de

---

(1) A posição astronomica da villa da Conceição é de 11° 36' latitude meridional. A longitude não foi verificada. Foi edificada em 1741 por causa do ouro. As minas de Cajazeiras são as mais famosas.

adobes de terra, não são assoalhadas nem forradas. As ruas são desalinhadas, e não calçadas, cobertas de arbustos e capim, como *as taperas*, e na estação chuvosa se transformam em bréjos, povoados por sapos e rãs innumeraveis, cujo ronco enfadonho, ao cahir da noite, casa tristemente com o lugubre aspecto e profunda melancolia que alli reinam. São pallidos os habitantes e quasi todos soffrem inflammações chronicas do figado e do baço, em consequencia de febres paludosas que annualmente padecem, posto que o lugar seja secco, e não banhado por corregos ou rios cujas vasantes as determinem.

Não ha gente branca, e dizem que as pessoas de côr branca não resistem á insalubridade do clima (1). Os habitantes, como quasi todos os goyanos, são obedientes á lei, alegres, officiosos, e fallam o portuguez com o accento e inflexão proprios dos bahianos, com quem fazem o commercio.

Usam redes para dormir, por causa do grande calor, que obriga a conservarem-se sempre abertas as janellas das casas, durante a noite.

Disseram-me que algumas familias mais pobres servem-se de gamellas para comer.

A agua é salobra e estagnada, de sabor desagradavel, e em pequena quantidade. Para o serventuario commum,

---

(1) Cunha Mattos em 1824 só viu um unico homem branco. V. sua *Corographia da Provincia de Goyaz*, publicada no tomo XXXVIII da *Revista do Instituto Historico*.

ha um pequeno reservatorio publico construido de pedras em fórma de forno de assar biscoutos, com uma torneira de madeira por onde a agua flue. Quando ha concurrencia para apanhal-a, ella se esgota, e então é preciso que esperem ajuntar-se.

Para a lavagem da roupa vão á uma legua de distancia.

A agua potavel tiram-a de um pequeno minadouro, onde ella filtra-se lentamente, quasi gotta a gotta : é ferruginosa e está a pouco menos de um quarto de legua da villa.

As pessoas que querem beber melhor agua mandam ao cocho apanhal-a aos primeiros albores da madrugada, e até antes.

Reunem-se alli muitos potes que vão enchendo á proporção que chegam, de modo que os ultimos que vêm vindo, não raro esperam longas horas e ás vezes voltam sem agua. Uma das melhores pessoas residentes na Conceição mandou-me um cargueiro conduzindo dous saccos de sola cheios de agua potavel : esse obsequio devi-o á officiosidade do Sr. tenente-coronel José Fernandes de Carvalho, que mandou-m'o de sua fazenda, a duas leguas de distancia.

Ninguem trata de horticultura ; apenas em uns giráos de madeira, de seis a oito palmos em quadro, algumas pessoas mais curiosas plantam um ou outro pé de couve e cebolas ; por isso são as verduras rarissimas. Como a terra é toda arenosa e desmorona-se com facilidade, não fazem, ou não podem fazer, cisternas.

E' emfim, um logar secco, desolado e triste como a

Syria, mas sem as recordações historicas e emoções poeticas que aquella parte da Asia inspira.

Outr'ora, quando a ambição do ouro arrastava mil aventureiros aos sertões para rasgarem as entranhas da terra, o logar que descrevo devera ter tido uma éra de prosperidade ephemera, que esvaeceu-se com a escassez do metal, ou difficuldade de sua extracção. Entretanto ainda ha muito ouro, tanto que ainda agora (disseram-me), quando se cavam algumas sepulturas na igreja (porque não ha cemiterios), no terreno acaso não revolto pelos mineiros, encontram-se folhetas e granulos do metal percioso.

O Dr. Vicente Ferreira Gomes refere a descoberta de uma mina que enriqueceu a muitos, entre os quaes mencionou o coronel Custodio José de Almeida Leal.

Não ha, pelo menos durante a minha estada na Conceição não vi, nenhuma casa de negocio. Si ha commerciantes, são ambulantes, como os bufarinheiros, e compram suas mercadorias na Bahia, viajando para esse fim 260 leguas, pela estrada do Duro á Villa da Barra, em S. Francisco, e d'ahi á Jacobina, entranto depois na travessia que vai ter á Bahia. Fazem toda essa viagem em 25 dias, a cavallo.

O clima da Conceição é tão quente como o das regiões equatoriaes abrasadas pelos raios do sol; talvez como as do Senegal.

Tambem não se encontram mantimentos: quem quizer prevenir-se de viveres, para não soffrer privações, ha de mandar compral-os ou em Mattões ou no Duro, a 20 leguas de distancia.

Goza o Duro de excellente clima e de fartura de cereaes: suas minas de ouro estão exhaustas, de sorte que quasi ninguem mais se occupa com a industria extractiva. O decreto de 7 de Janeiro de 1864 concedeu a José Carneiro de Mendonça e a outros privilegio para minerarem em uma área de 20 leguas em redor do Duro; mas, por morte dos concessionarios, não foi por diante a empreza.

Os habitantes do valle do Paranã sustentam-se quasi que exclusivamente de arroz; vestem-se de tecidos europeus, homens e mulheres, as quaes não fiam algodão, como em Minas. Em geral trajam ellas saias de chita de côres vivas, camisas de cassa com muita renda, por entre a qual transparecem todos os contornos do corpo. Apreciam muito a dansa; porém a mais commum é a que executa-se ao som do tambor, e que chamam *cachambú*. Essa dansa, porém, nada tem de elegante nem artistica; ao contrario é grosseira e brutal como todas as cousas africanas, e consiste em uns tregeitos e gatimanhas mais ridiculas, por certo, do que as viravoltas e cabriolas que o rei David executou, dansando atraz da arca da alliança de Obedon a Bethlém.

Todas as fortunas da comarca consistem em criação de gado, que está acabando-se, porque, além de outras cousas, della exclusivamente tiram valores para todas as despezas. As excellentes pastagens de variado capim, humedecidas por lagôas, buritizaes, ipoeiras e rios, estão mostrando que talhou-se a natureza para a industria pastoril, nessa provincia, onde, ha pouco mais de um seculo, por dez arrateis de ouro se comprava a primeira

vacca leiteira. Sem duvida ella era tão fecunda como a famosa vacca Gaeta, que encheu de criação as immensas pampas dentre Tucuman e Prata.

A tosca construcção que se nota na villa da Conceição ainda é a que appareceu, começando em 1751, quando se descobriram as ricas minas dessa povoação, que foi elevada á categoria de freguezia pela resolução regia de 1755, e depois á de villa pela assembléa provincial. Tem umas 130 casas de telha, quasi todas arruinadas, e que não são ou nunca foram branqueadas de cal; tambem algumas cobertas de palha de palmeira, contendo todas cerca de 350 habitantes livres e 27 escravos de ambos os sexos.

A população de toda a freguezia é de 2.439 individuos livres e 89 escravos. As unicas ruas, que de ruas só têm o nome, são — rua das Flôres, do Chafariz, do Becco, Nova, e largo da Matriz. Tem duas aulas de instrucção primaria elementar para os dous sexos; mas só a do sexo feminino é frequentada por umas 20 meninas.

As febres perniciosas, em todo o Vão e particularmente na villa, apparecem com frequencia; e até outra molestia, a pustula maligna, talvez transmittida, por contagio, do gado, ao qual de preferencia affecta, pelo que os francezes a chamam *charbon contagieux des bêtes à cornes*.

Fallando acerca da indole do povo, que em geral é affavel e dadivoso, o meu antecessor escreveu que vive em communismo e fraternalmente.

E' manifesto engano: ha inimizades e dissenções partidarias.

Disputam eleições, guerream-se, porque cada qual quer melhor servir ao presidente, seja de que politica fôr.

Em Goyaz o unico eleitor é o presidente, em geral tão acatado como um governador dos tempos coloniaes (1).

Da Conceição segui para a cidade da Palma (2), afim de presidir o jury, que havia convocado. Partimos a 23 de Setembro.

O dia estava encoberto e ameaçava chuva.

Fomos fraldeando a serra da Agua Fria, que nos ficava ao occidente.

Ao meio dia, com o sol ardentissimo, descançámos alguns minutos no sitio do crioulo João Francisco, que apresentou-me um velho manuscripto contendo algumas orações e exorcismos, que, na opinião delle, eram remedio infallivel contra as febres e sezões, como as pilulas de Ayer ou Radway.

Ahi vimos jaós tão mansas que pareciam domesticas, e muitas perdizes, que matámos. Proseguindo, marchámos sobre uma terra requeimada e sonora ao pisar dos animaes. Disseram-me que no districto de S. Domingos ha uma outra ainda mais sonora, pelo que chamam o logar

---

(1) Dizem-me que hoje já não é mais assim. Formaram-se os dous partidos que então não existiam — o liberal e o conservador.

(2) Dizem que á margem esquerda do rio da Palma existe uma arvore venenosa a que chamam *Assacú*, e que gosa das mesmas propriedades mortiferas da *Bahun-Upas* de Java. Não a vi na minha viagem. Cunha Mattos é quem affirma a existencia de tal arvore.

Terra-Ronca. Era intensissimo o calor, e fomos pousar á sombra de uma gamelleira na fazenda de Santo Antonio. A noite não esteve menos quente do que o dia, e tenho observado que não ha rocio nestas regiões. Dar-se-ha que a transpiração das plantas e a evaporação da agua, durante o dia, não se condensem e caiam com o frio da noite?

Em verdade as noites são quentissimas, de modo que parece que neste paiz jamais cahe sereno; tanto que algumas pessoas preferem as noites para durante ellas enxugar as roupas molhadas. Não ha, pois, receio de dormir ao relento.

O dia seguinte esteve brusco e meio chuvoso até ao meio dia, e depois um sol abrazador. Atravessámos campos seccos, ribeirões cortados e empoçados de agua de sabor desagradavel, por estagnada e pela quéda das folhas que nella apodrecem. A caça afflúe para os poços que se formam pelo alveo secco dos ribeirões, e nesses logares faz-se boa matança.

Ha pouco peixe, porque quasi todo morre. No meio da vegetação distinguem-se varias especies da familia das palmaceas, quaes os côcos de catolé, o codó, a macahuba, a piassaba, o tucum, a titara e outros.

A' beira do caminho vimos um cemiterio: estes cemiterios consistem em cercado de madeira com cruz singela.

Ordinariamente costumam fazel-os no angulo das encruzilhadas.

Fomos pousar á margem do ribeirão da Gamelleira, que serve de limite entre os terrenos da Conceição e Palma.

Acompanhou-nos o collector da Conceição, tenente Marçal Telles.

Deste pouso seguimos ás 8 horas da manhã e viajámos com sol abrazador. A' tarde pousámos á sombra de altos buritis, meia legua além do Pico, que é um monte a NO, em uma vereda de pouca agua, mas que offerecia bons pastos para os animaes, que não tinham comido a noite antecedente, porque os campos estavam todos queimados.

Na tapera do Pico pescámos trahiras e percorremos um quintal de cafezaes, bananeiras e laranjaes, abandonados, porque os donos ou moradores, uns morreram de febres perniciosas, outros, que escaparam ao mal, abandonaram o sitio. Por um dos camaradas foi ouvido o rugido de um canguçú, das quebradas da serra.

Ao pôr do sol um bando de lindas aráras azues e amarellas veiu pousar nos altos buritis que orlam a vereda onde pernoitámos. Nunca soffri calor tão extraordinario como nesse dia.

A temperatura atmospherica parecia-me igual á de meu corpo inundado de suor. Alli, á sombra de enorme buriti, atirado sobre uma cama de lona, em mangas de camisa, e ao relento, passei noite cruel, devorado por sêde atroz, que as aguas mornas do regato, saturadas de vegetaes em decomposição, não mitigavam.

Parecia-me estar fazendo a experiencia do Dr. Fordice, referida pelo Plinio do seculo passado, para saber até que grau de calor póde o homem supportar.

Estava no clima de Pekin.

No dia seguinte tivemos chuva forte de manhã, mas pudemos chegar á cidade da Palma, passando o rio deste nome em uma igarité, e os animaes a nado.

O general Cunha Mattos tentou por vezes ir a essa cidade, desviando-o desse proposito ora os guias, ora os conselhos de amigos, que lhe representavam ser a mais insalubre do universo. Com effeito, diz elle, no seu *Itinerario*, á pag. 17 (1):

« A villa da Palma é o logar que assusta aos mais intrepidos, achando-se aliás assentada no angulo formado pela confluencia de dous rios navegaveis; mas está cercada de lagôas e pantanos junto ás portas das casas. »

A cidade da Palma tem actualmente 155 casas, habitadas por população de 400 individuos de ambos os sexos, livres e escravos. Suas ruas são perfeitamente alinhadas, principalmente a que parte do logar da igreja e fraldeia a margem direita do Paranã. Seu commercio torna-se mais activo de Janeiro por diante, quando o povo circumvizinho para alli afflue para comprar sal e fazendas, a troco de couros, que descem nos botes para se venderem no Pará. Esses botes são pequenas embarcações cobertas ou destroncadas, que carregam de 300 a 3000 arrobas.

Ha, além destes, as igaritês e as montarias, que são pequenas lanchas, para as menores viagens.

Não ha edificios importantes: a casa da camara é um casebre arruinado, servindo de aposento á raça caprina, que alli deixa, com o cisco e lixo da rua, fetidas esterqueiras. Comtudo não ha outro commodo para as sessões do jury.

---

(1) V. *Revista do Instituto*, tomo XXXVIII, pag. 33[illegible].

A igreja parochial é a matriz, que está sendo construida a esforços quasi exclusivos do reverendo e digno vigario Moysés Antonio de Araujo (1).

Essa igreja foi capella-mór de um templo que os jesuitas erigiram no seculo XVII, consagrado a S. Felix de Cantalicio.

A perspectiva do rio Paranã, que, logo abaixo da cidade, recebe o rio da Palma, é magestosa e bella. Vai formando pequenas ilhas de branca areia, plantadas de melancias (*cucurbita citrullus*, Lin.), que alastram o chão de fructas de polpa rosea e sacharina, tão refrigerantes e saborosas ás vezes, quando sazonadas e frias, quanto maleficas e fataes, estando quentes.

Os barrancos, orlados de matto pouco espesso, são baixos; e por entre elles corre o rio, largo e sinuoso, por um leito plano e extenso, a limitar-se com o horizonte. A vista do caudaloso Paranátinga, desprendendo vapores, volvendo lentamente suas aguas serenas em leito de pedras, e orlado de praias de alvas e finissimas areias, impressiona o observador tanto como a do magestoso Araguaya, pois não lhe é sómenos.

E poderia dizer-se, como o Dr. Couto de Magalhães, na viagem áquelle rio: « Ha na grandeza destas aguas uma calma tão serena como aquella que se observa no oceano, visto ao longe. »

De tarde apinha-se nas praias multidão de homens

---

(1) O vigario Moysés Antonio de Araujo é hoje fallecido em consequencia de febres paludosas.

e mulheres para banhar-se e entregar-se ao exercicio da natação.

Com effeito, logo na superficie das aguas fluctúa infinidade de cabeças de nadadores promiscuamente. Preferem para o banho o rio Paranã, cujas aguas são tepidas, e, por assim dizer, thermaes, ao passo que as do rio Palma são mais frias e menos salobras.

Na cidade da Palma ha diversos negociantes que fazem o commercio com o Pará; porém esse commercio tem cahido em estado de paralysia, tanto pela difficuldade da navegação do Tocantins, como principalmente pela insalubridade do logar.

Nas grandes cheias, a pouca distancia da povoação, os dous rios transbordados, quasi se encontram, communicando suas aguas.

Estas, nas vasantes, largam miasmas mephiticos, e formam paludes de aguas estagnadas, que cobrem-se de limo e adquirem côr esverdeada. A peninsula em que está situada a povoação, é toda cercada de pantanos. Não ha quem possa, por mais robusta que tenha a organisação, resistir por muito tempo á acção deleteria de semelhante clima.

A Palma foi creada villa por alvará de 25 de Janeiro de 1814, principiada no mesmo logar em que está, isto é, no vertice interno do angulo de terra formado pela confluencia dos rios Palma e Paranã, os quaes, assim unidos por espaço de dez a onze leguas, vão entrar na margem direita do rio Maranhão.

O nome de Paranátinga é totalmente ignorado dos habitantes, que o não conhecem sinão por Paranã. Por

tel-o lido no *Diccionario Geographico*, Ayres de Casal, e em outros livros, e não ouvil-o nunca pronunciado pela gente ribeirinha, tratei de informar-me a tal respeito, sendo o resultado que nem por tradição conheciam o rio por aquelle nome, nem mesmo os pilotos de botes que muitas vezes haviam feito a viagem ao Pará.

A parochia de S. João da Palma estabeleceu-se antigamente na Conceição, porque, um domingo, estando o povo a ouvir missa, os indios Canoeiros o surprehenderam, e assassinaram, ateiando fogo ás casas. A razão por que asseveram que esses selvagens fallam a nossa lingua, é que, n'um outro assalto que deram contra o povo de Amaro Leite, na occasião em que este tambem na igreja ouvia missa e rezava ladainha, ouviram-se ao lado de fóra, diversas vozes a responder — *ora pro nobis*.

Quando se creou a comarca de S. João das Duas Barras, em 1814, persuadidos o governador e o ouvidor, Joaquim Theotonio Segurado, que um logar banhado por dous rios navegaveis podia fazer opulenta a villa cabeça de comarca, si alli fosse collocada, mandaram fazer algumas construcções, e estabeleceram o Registro do rio Paranátinga, para obstarem aos insultos dos barbaros Canoeiros. O tempo mostrou que a empreza de desseccar lagôas era impraticavel, por falta de recursos pecuniarios, e que tanto os densos nevoeiros dos rios, durante a noite e parte da manhã, como os ardentes raios do sol, durante o resto do dia, obstavam ao progresso das construcções intentadas; o certo é que morreu um grande numero de pessoas, e que só a robustez do ouvidor Segurado, que tinha varias fazendas de gado naquelles lo-

gares e era casado com uma senhora do districto, pôde lutar contra tantos desastres.

A povoação da Palma foi elevada a villa em obsequio a El-Rei D. João VI, e mais tarde deu-se o titulo de Marquez de S. João da Palma ao governador e capitão general D. Francisco de Assis Mascarenhas. Foi elevada a cidade por lei da assembléa provincial.

A igreja parochial perdeu o nome de S. Felix de Cantalicio para tomar a invocação de S. João Baptista.

O calor da Palma é, sem duvida, muito mais intenso do que em outros logares do Vão.

Observei que, em fins de Setembro e principios de Outubro, quando a temperatura no Rio variava entre 19° e 24° C., conforme as observações do Imperial Observatorio Astronomico publicadas nos jornaes daquella data, na Palma o thermometro á sombra variava de 30° a 36° C.

Si eu fosse naturalista para examinar nos peixes a estructura e logar das barbatanas e estudar a conformação do seu corpo para fazer classificações, encontraria na variedade dos que habitam o Paranátinga interessante e curioso *échantillon*. Basta-me, para o meu fim, dividil-os em escamosos e sem escamas, e indicar os nomes vulgares dos que pertencem aos dous grupos em que os dividi. Ao primeiro pertencem, a caranha, cuja carne é saborosa e estimada, a piranha, a curuvina, o pacú, a piabanha, a matrinchan, o piáu de varias especies, o dourado, o corumatan, a sardinha, a beiradeira, a ladina,

a pirancajuba, a trahira, o yúyú, o bicado, o cachorro, o rodoleira, etc. Ao segundo pertencem a piratinga, o maior peixe voraz que alli existe, medindo alguns vinte palmos de extensão, tanto que morrem ás vezes comprimidos nas intaipavas do rio (cachoeiras), a pirahiba, o filhote, o jaú, o surubim, o barbado, o mandi, o bagre, a pirauna, a bandeirinha, a pintadinha, o bico de pato, a arraia, a tremelga, o pernambuco, o acary, o bôto (cetaceo), o rodeiro, a pirarára o pirarucú, etc. E dizem que ha tambem o peixe insecto, — o condurú —, que penetra na urethra das pessoas que no banho vertem urina, e que introduz-se pelo canal urethral e abre umas pequenas farpas agudissimas, que rasgam as carnes a que adherem, e, ao arrancal-o, provocam hemorrhagias.

Quem precisa de retirar-se do Vão do Paranã deve aproveitar a estação secca; porque, ao contrario, os innumeros rios que sulcam aquella região, cream difficuldades quasi invenciveis ao viajante. Accresce que com a entrada das chuvas começa a epidemia, sempre fatal aos não acclimados. As chuvas cahiam já copiosas e frequentes com o mez de Outubro e suas trovoadas; era, portanto, forçoso que eu me retirasse. Além disso, sentia minha saude bastante alterada, e em logar absolutamente pobre de recursos.

Tendo-me sido concedida licença de tres mezes que, para tratar de minha saude, eu havia requerido ao illustrado administrador da provincia, o Dr. Antero Cicero de Assis, comecei logo a minha viagem de regresso. Estava ancioso por ter noticias e ler jornaes que não via desde que entrei no norte de Goyaz, onde não ha um só

assignante. O *Correio Official* da provincia é que alli chega de mez em mez, porque é remettido officialmente a algumas autoridades. O estafeta que conduz as malas, chega uma vez por mez, em dias indeterminados, porque muitas vezes as enchentes de rios, que não tem pontes nem pinguellas, impedem-lhe a passagem.

As malas molhadas, a pouca correspondencia humida e dilacerada, ou poida pelo attrito continuado de longas viagens, alguns agentes de correio morando longe em suas roças (como o da Conceição), donde vêm quando presumem ter chegado as malas, tal é o estado do serviço do correio.

Mas, á vista das distancias e da pouca importancia de populações disseminadas por vastissimos terrenos, não vejo razão para que o governo trate de melhorar esse serviço postal (1).

Partindo da Palma, atravessámos o rio Paranã no porto junto á cidade e á sua margem esquerda, e seguimos a estrada entre elle e a serra geral, que toma os nomes de Mocambo, Boqueirão, Estreito, Ouro-Fino, etc.

Procurámos pouso á margem direita do ribeirão de S. Boaventura, confluente do Paranã. Ahi vimos e matámos um reptil da familia dos lagartos, de lingua vermicular, o cameleão ordinario, mas bem diverso dos que habitam o sul da Hespanha e da Africa septentrional. Mataram-se tambem varias perdizes. O dia seguinte, ao começar da viagem, rompeu annuviado e ameaçando

(1) Sei que hoje, dez annos depois dessa minha viagem, o serviço postal tem melhorado muito.

chuva. Com effeito, ás 10 horas cahiu uma manga de agua fortissima, acompanhada de violentas detonações electricas. Tinhamos ouvido urros de um bando de guaribas, e logo as avistamos nos ramos das arvores mais altas do matto que orla o rio.

Apezar da chuva furiosa, mataram-se duas, e vimos algumas que levavam ás costas os filhos agarrados, e com elles saltavam de arvore em arvore, com agilidade. Tem este animal instincto admiravel, e resiste mais que nenhum outro aos ferimentos por arma de fogo. A que matou-se tinha o pello negro, luzente e comprido.

Posto que este animal se sustente só de fructas e legumes, e digam que come-se-lhe a carne, tão boa como a da lebre, porém, mais adocicada, todavia a desprezámos morta na estrada, pois que é repugnante a carne dos animaes da ordem dos quadrumanos (1).

No dia seguinte, apezar da chuva copiosa durante todo elle, viajámos, passando os ribeirões do Claro, Lages e Ouro-Fino, e corregos das Arêas e Carahybas, que todos vertem para o Paranã.

Jantámos ao pé da serra do Ouro-Fino, e continuámos a marcha, conseguindo subir a serra, pelo boqueirão, para alcançar o morro de S. João.

Anceiavamos por gozar a fresquidão de outro clima, sahindo do forno onde estivemos, para respirar o ar fresco e puro e beber a agua crystallina e fria que corre por entre buritizaes.

(1) Será por que se diz que descendemos do ramo simiano dos macacos catarrhineos?

assignante. O *Correio Official* da provincia é que alli chega de mez em mez, porque é remettido officialmente a algumas autoridades. O estafeta que conduz as malas, chega uma vez por mez, em dias indeterminados, porque muitas vezes as enchentes de rios, que não tem pontes nem pinguellas, impedem-lhe a passagem.

As malas molhadas, a pouca correspondencia humida e dilacerada, ou poida pelo attrito continuado de longas viagens, alguns agentes de correio morando longe em suas roças (como o da Conceição), donde vêm quando presumem ter chegado as malas, tal é o estado do serviço do correio.

Mas, á vista das distancias e da pouca importancia de populações disseminadas por vastissimos terrenos, não vejo razão para que o governo trate de melhorar esse serviço postal (1).

Partindo da Palma, atravessámos o rio Paranã no porto junto á cidade e á sua margem esquerda, e seguimos a estrada entre elle e a serra geral, que toma os nomes de Mocambo, Boqueirão, Estreito, Ouro-Fino, etc.

Procurámos pouso á margem direita do ribeirão de S. Boaventura, confluente do Paranã. Ahi vimos e matámos um reptil da familia dos lagartos, de lingua vermicular, o cameleão ordinario, mas bem diverso dos que habitam o sul da Hespanha e da Africa septentrional. Mataram-se tambem varias perdizes. O dia seguinte, ao começar da viagem, rompeu annuviado e ameaçando

(1) Sei que hoje, dez annos depois dessa minha viagem, o serviço postal tem melhorado muito.

chuva. Com effeito, ás 10 horas cahiu uma manga de agua fortissima, acompanhada de violentas detonações electricas. Tinhamos ouvido urros de um bando de guaribas, e logo as avistamos nos ramos das arvores mais altas do matto que orla o rio.

Apezar da chuva furiosa, mataram-se duas, e vimos algumas que levavam ás costas os filhos agarrados, e com elles saltavam de arvore em arvore, com agilidade. Tem este animal instincto admiravel, e resiste mais que nenhum outro aos ferimentos por arma de fogo. A que matou-se tinha o pello negro, luzente e comprido.

Posto que este animal se sustente só de fructas e legumes, e digam que come-se-lhe a carne, tão boa como a da lebre, porém, mais adocicada, todavia a desprezámos morta na estrada, pois que é repugnante a carne dos animaes da ordem dos quadrumanos (1).

No dia seguinte, apezar da chuva copiosa durante todo elle, viajámos, passando os ribeirões do Claro, Lages e Ouro-Fino, e corregos das Arêas e Carahybas, que todos vertem para o Paranã.

Jantámos ao pé da serra do Ouro-Fino, e continuámos a marcha, conseguindo subir a serra, pelo boqueirão, para alcançar o morro de S. João.

Anceiavamos por gozar a fresquidão de outro clima, sahindo do forno onde estivemos, para respirar o ar fresco e puro e beber a agua crystallina e fria que corre por entre buritizaes.

(1) Será por que se diz que descendemos do ramo simiano dos macacos catarrhineos?

Era tão grande a nossa alegria como deve sel-o a do marinheiro transviado nos paramos do oceano ao avistar terra.

Estiveramos na Lybia de Goyaz e tivemos a rara fortuna de sahir são e salvo.

Passámos todos noite fresca, durante a qual choveu bastante.

Ao amanhecer proseguimos pela estrada de Cavalcante, e atravessámos terreno alpestre, todo coberto de uma especie de gramineas semelhante ao taquary. Este arbustozinho enreda todo o caminho e embarga o passo aos animaes, difficultando o transito. Pousámos no corrego de S. Felix.

D'ahi fomos erguer a nossa barraca á beira de bellissimo regato no logar que chamam Ave-Maria. Tivemos para jantar diversas perdizes, mortas pelo nosso companheiro de viagem Tristão Vieira Albernaz, e depois, vinho de buriti, que extrahimos de uma dessas magestosas palmeiras que aformoseiam as margens das vertentes e varzeas das veredas dos nossos planaltos. A' noite com o luar, banhamo-nos nas aguas transparentes do regato. Correm ellas sobre leito de pedras e formam tanques assoalhados de areia fina e sombreados de arbustos e ramos, que produzem deliciosa frescura n'aquellas banheiras naturaes.

Os nossos animaes tiveram excellente pasto, pois o capim das queimadas, desde as primeiras chuvas, rebentou verde e viçoso, e, já brotado, começava a enflorescer.

Deste pouso fomos a Cavalcante, descendo a serra de Sant'Anna pela estrada da Palma.

A descida ahi tambem foi outr'ora calçada, e ainda se vêm restos da calçada antiga em alguns logares; é, porém, talvez mais extensa e mais ingreme do que a da mesma serra na estrada de Santa Luzia e Couros.

Passando outra vez por Cavalcante, fomos dar algum folego aos animaes em cima da serra, na fazenda da Boa Vista, cujo dono, o capitão Franscisco José, nos forneceu para a continuação da viagem todas as provisões que não tinhamos encontrado em Cavalcante, de onde dista esta fazenda cerca de 12 leguas, de pessimo caminho.

Da fazenda da Boa Vista, onde estivemos de falha tres dias, continuámos no regressso para Couros, e pernoitámos successivamente no sitio do Paraizo, Pequeno-Tocantins, Olhos d'agua, D. Narciza, Bahús e Formosa. Tivemos sempre abundancia de perdizes, que são tantas, nessas regiões, que os roceiros as tomam por praga. Tambem tivemos carne de veado, peixes, jacús e pombas.

Um dia na caçada das perdizes, o cão farejou uma enorme cascavel. Esse reptil preguiçoso e lento, que habita nos troncos das arvores velhas ou em cavernas, estava n'uma moita de arbustos. E' de todos os ophydios venenosos o mais perigoso. A mordedura é quasi sempre seguida de morte, e morte instantanea, quando o dente fatal fere alguma veia e derrama na circulação o liquido lethifero.

Com um tiro arrancou-se a cabeça ao horrido crotalo, que agitava furiosamente o chocálho.

Depois de morta, cortou-se-lhe o guizo, cujo numero de peças corneas indica a idade da cobra. Cada anno é representado por uma peça.

Não ha antidoto conhecido contra o veneno da cas-

cavel, e os proprios selvagens, quando alguns dos seus são mordidos, soltam imprecações e lamentos, bem certos de que não encontrarão nos mattos um fructo, uma folha ou uma raiz que salve o offendido (1).

Antes de encerrar este insignificante escripto, que, por longo, ja vai excedendo os limites de simples noticia de uma viagem ao sertão de Goyaz, seja-me permittido escrever algumas palavras a proposito do Tocantins e sua navegação, e encerral-o com algumas outras acerca da administração da justiça e divisão judiciaria.

No fim delle e em forma de roteiro, junto uma tabella de pousos e distancias, que, para não fatigar o leitor benevolo, omitti no decurso da narração.

« O Tocantins, diz o illustrado Dr. Joaquim Manoel de Macedo (2), é, com toda a sua admiravel grandeza somente admiravel confluente e suzerano do primeiro e mais augusto suzerano do mar, — o Amazonas. »

Os rios Uruhú, das Almas e Maranhão, todos filhos de Goyaz, disputam entre si as honras da nascente do Tocantins. O Maranhão, porém, sobreleva, sendo, pela opinião mais geral, reputado nascente daquelle principe das aguas.

Nasce o rio Uruhú na latitude austral de 16° 30' n'uma pequena encosta, ramo da serra Dourada; corre rumo do norte, fazendo muitas voltas, ou, descendo a

(1) Hoje está descoberto pelo illustre Dr. João Baptista de Lacerda o permanganato de potassa, como antidoto do veneno de cobras.

(2) *Corographia do Brazil*, cit.

outras minudencias, nasce na parte septentrional de uns morros que ficam adiante da fazenda do Limoeiro, na dita provincia, segue o rumo já mencionado, e lança-se no Maranhão, depois de um curso de 50 leguas. Affirmam alguns que elle é cabeceira deste rio, braço oriental do Tocantins; pensam outros que a cabeceira do Maranhão é a Lagôa Formosa, de que fallarei daqui a pouco. Tambem affirmam que as cabeceiras do rio Uruhú são notaveis por dividirem aguas das duas grandes bacias do Imperio, — a bacia septentrional ou do Amazonas, e a bacia meridional ou do Prata. Si fosse possivel abrir-se um canal nesse morro, communicar-se-hiam as aguas do sul com as do norte do Brazil.

Formava então uma grande ilha a terra comprehendida desde a cabeceira do rio Uruhú, ao oriente do Tocantins, até a sua foz, ficando o Atlantico a leste, e ao sul e ao oeste ficavam os rios da Prata, Paraná até ás cabeceiras do rio dos Bois, na parte meridional dos mesmos morros, onde como já disse, nasce o rio Uruhú.

A Lagôa Formosa é, porém, mais geralmente considerada como a cabeceira do rio Maranhão. Dão-lhe alguns quatro legoas de extensão e meia de largura; mas, na realidade, ella só tem uma legua de comprimento e um quarto de largura, e fica a dez legoas distante de Couros, prolongando-se por entre lindissimo buritizal que se avista ao occidente da estrada que segue para Cavalcante.

No emtanto, o general Cunha Mattos, fallando a respeito della no seu *Itinerario*, pag. 61, diz:

« A Lagôa Formosa, ou a do Felix da Costa, origem do rio Maranhão, tem 12 leguas de circumferencia, e é com-

posta de quatro lagôas contiguas que se communicam umas ás outras. »

Nesse mesmo engano estão o *Diccionario Geographico* e o Dr. Macedo na sua *Corographia*, pag. 112.

O rio Maranhão, engrossando-se com as aguas de varios tributarios, vai receber o Paranan, unido com o rio da Palma, dez ou onze legoas abaixo da cidade desse nome.

Dahi, segundo o padre Ayres do Casal, toma o nome de Tocantins, que começa desde que elle recebe o Pequeno Tocantins, que nasce na chapada dos Veadeiros, e, com um curso de 50 leguas, de oriente a occidente, entra na margem direita do Maranhão, oito legoas a oeste do porto, na estrada entre Trahiras e Cavalcante. O certo é que o nome de Tocantins começa a dar-se ao rio logo abaixo do Porto Imperial, conservando até ahi o de Maranhão.

Partindo, pois, da juncção do Paranã, 10 leguas abaixo da Palma, segue o Maranhão, e 25 legoas abaixo entra-lhe o Canna-Brava á esquerda ; banha a cidade do Porto Imperial, e dahi por diante rompe com o nome de Tocantins, recebendo pela direita o Luiz Alves, Manoel Alves, Salobro, rio do Somno, Manoel Alves Septentrional, e pela esquerda recebe o rio das Tabócas. Descreve dous semicirculos para o oriente e para o occidente, segue rumo do norte na extensão de 30 leguas, engrossa-se pela confluencia do Aruguaya, e com elle arremessa-se de encontro aos rochedos da pujante catadupa da Itabóca, vence-os e espraia-se sereno e magestoso ; e assim prosegue, recebendo as homenagens dos rios Arari, Majú e Guamá,

e, communicando-se pelo Tagipurú com o Amazonas, a cujo braço meridional se reune, precipita-se no oceano entre a margem oriental da ilha de Marajó e a ponta Tigioca, no continente, 25 leguas abaixo da cidade de Belém do Pará.

Tal é, em resumo, o curso do Tocantins.

Tendo promettido dizer algumas palavras sobre a navegação desse importante rio, começo por declarar que agora é que ella vai se estabelecendo, por esforços do meu illustrado e infatigavel comprovinciano Dr. José Vieira do Couto Magalhães (1).

Até então o rio Tocantins não tinha sido, como o S. Francisco, objecto de constantes estudos por homens da força do Barão de Eschwege, Liais e Halfeld, e por isso a sua navegação por muito tempo esteve em estado de paralysia; ella ainda se faz por botes e canôas, e a do alto Tocantins é muito imperfeita, não tendo-se introduzido ainda o vapor ou a vela.

Os rios Maranhão e Paranã até a sua juncção são navegaveis por canôas; o segundo o é desde a foz do Parahim até a sua confluencia no primeiro, por uma extensão de cerca de 84 leguas, mas a navegação é

---

(1) O Dr. Couto foi por muitos annos emprezario da navegação do Tocantins, o que alguns consideram como origem da sua immensa fortuna actual. O certo é que esta e outras emprezas o enriqueceram. Hoje o emprezario dessa navegação é o major João José Correia de Moraes.

difficil por causa de innumeras cachoeiras, que, entretanto, se poderiam destruir, havendo capitaes e braços industriaes. Até a cidade da Palma chegam botes que podem receber de dous a tres mil couros. Na barranca do rio Paranã vi eu um desses botes, pertencente ao commerciante José Maria Monteiro de Barros, e que tinha cem palmos de comprimento.

As cachoeiras que difficultam a navegação do rio, si não podem ser destruidas, ao menos podem-se alargar os seus canaes, demolindo-se algumas rochas e massas de granito que os tornam angustos e apertados. Nos gorgulhos, que formam baixios e perigosas restingas, se podem cavar canaes.

Ha grande desmazelo entre os navegantes de Tocantins, e a elle devem a maior parte dos revezes que soffrem. Procuram remover os obstaculos que encontram do modo mais facil, e ainda que com risco para os que vêm atraz.

Fallo principalmente a respeito do Alto Tocantins, entre cujos navegantes reina egoismo abominavel e desleixo extraordinario.

Um facto que vou referir dará idéa da indole daquella gente, que tudo espera do governo e nada emprehende por iniciativa particular.

A pouca distancia da cidade da Palma, no rio Paranã, surde uma pedra ponteaguda e alta no meio da corrente do rio, que encosta-se alli á sua margem esquerda e occidental.

Durante a secca essa pedra cresce fóra da agua quasi dous metros de altura, desapparecendo depois com a enchente do rio.

Como este encosta-se no barranco, e a corrente é ahi mais rapida e apertada, acontece que os botes, quando não são desviados a tempo, vão dar de encontro a essa rocha, cuja ponta fica quasi á tona da agua.

Facil era destruil-a, e com o trabalho de um dia, durante a secca, arrebentariam esse escolho, contra o qual algumas embarcações se têm quebrado; mas nem a municipalidade, nem os interessados têm cuidado desse serviço tão util. Passam como podem, tomando balisas para reconhecer as alturas em que fica o recife; mas deixam-o ficar alli sempre ameaçador (1).

Interrogando eu a um piloto que havia feito a viagem do Tocantins umas trinta vezes, afim de saber sua opinião sobre os meios de facilitar a navegação do rio, disse-me elle que esse resultado podia conseguir-se só com o alargamento dos canaes de algumas cachoeiras e com abertura de outros nos gorgulhos que formam baixios e syrtes para os barcos de maior calado; o que feito, traria melhoramento á navegação no estado actual, até que, melhor estudado o rio, se pudesse introduzir o vapor por todo elle. Entre as diversas cachoeiras indicou-me como mais perigosa as dos Mares e de Itaboca.

O meu antecessor, Dr. Ferreira Gomes, fez a viagem da Palma ao Pará em 22 dias n'uma igarité de seis remos, e affirma que poderia gastar ainda menos tempo si viajasse com a noite, como fazem alguns nos logares

---

(1) A pobre, a misera municipalidade tem de renda sómente quatrocentos mil reis annuaes: tal é seu orçamento! A verba para custas e despezas com o jury é de doze mil réis por anno!

em que não ha cachoeiras; mas os que levam botes gastam regularmente 30 dias descendo, e seis mezes subindo, por causa do descarregamento nas cachoeiras.

Da Palma ao Porto Imperial existem sómente duas cachoeiras, que são a do Tropeço e da Carreira Comprida, n'um espaço de 40 legoas. Do Porto a Carolina ha as cachoeiras de Santo Antonio, Pilões, que ás vezes se passa sem descarregamento, a dos Mares, Lageado e Funil, na distancia de 50 leguas.

De Carolina a Boa-Vista são 40 leguas e passa-se a cachoeira de Sant'Anna.

Da Boa-Vista até a fóz do Araguaya não ha cachoeira, mas da confluencia deste em diante, até a villa do Bayão, ha as cachoeiras de Itauiri, Itaboca, José Corrêa, Tortinho e a do Arrependido. Ha ahi um igarapé de difficil transito, mas que desvia as duas primeiras cachoeiras e parte da ultima, a do Arrependido, que é uma das mais perigosas. Resta a cachoeira das Guaribas, antes de chegar ao Bayão, de onde gasta-se cinco dias de viagem ao Pará ou 10 marés.

Como o piloto a quem inquiri, pensa o Dr. Ferreira Gomes sobre o melhoramento provisorio da navegação no Tocantins e para esse fim julga elle que são meios proveitosos destruir algumas pedras, remover outras que estejam no meio dos canaes e que obrigam os botes a fazer zig-zags, em cuja manobra, por qualquer descuido ou falta de pericia do pratico, podem perder-se. Em outros logares convem alargar os canaes, cortando-se as pedras lateraes, que ás vezes obstam á passagem dos botes de maior porte, e esse serviço póde fazer-se na secca,

porque ellas ficam á tona. A ultima cachoeira, descendo o Tocantins, é a de Vitam-Æternam, perto da ilha do Arapapá. Em 1863, o presidente da provincia de Goyaz, Dr. Couto de Magalhães, escreveu:

« A navegação do rio Tocantins tem chegado ao ponto em que devia chegar: o vapor e a vela são e serão impossiveis por muitos annos; o augmento de vasos depende do augmento de importação, que, por sua vez, depende do augmento de população; e em consequencia, qualquer incremento que o governo lhe quizesse dar seria infructifero, por falta de objecto. »

Parece demasiado desanimador esse asserto. Sem duvida, si elle não fosse estranho aos americanos do norte, não arrojariam por terras despovoadas e desertas as suas ousadas e extensas linhas ferreas por onde correm velozes suas locomotivas, como que derramando com as ondas de fumo o bafejo da civilisação.

Esperar que se formem nucleos de população para então tratar dos meios de transportes fluviaes e terrestres, é deixar para este paiz insoluvel o problema da colonisação, do desenvolvimento e naturalisação das industrias, das riquezas, emfim, e da prospriedade do Estado. Destruir o maior obstaculo — a distancia — neste paiz fertilissimo e tão opulento de riquezas naturaes, para approximar os productos das diversas zonas, para facilitar as trocas, e para o melhoramento do commercio e de todas as industrias, deve ser o constante anhelo de todos os brazileiros que se preoccupam com a prosperidade de sua patria.

ADMINISTRAÇÃO DE JUSTIÇA E DIVISÃO JUDICIARIA EM GOYAZ

Do aperfeiçoamento da organisação judiciaria, mais do que da regularidade das fórmas do processo, talvez mais ainda que da excellencia das leis materiaes, depende o progresso da administração da justiça,— dizia este anno o conselheiro Duarte de Azevedo, perante o corpo legislativo. As leis, porém, por melhores que sejam, estão subordinadas á execução e á applicação, sem o que não podem satisfazer seus fins, pois que não são simples regras abstractas. A boa organisação judiciaria e a boa divisão é que fazem perfeita, quanto é possivel ao homem, a administração da justiça na sociedade. A divisão judiciaria é, pois, o mechanismo dentro do qual funcciona uma boa organisação do poder judicial, afim de que, como consequencia, resulte a boa administração da justiça.

Por isso dizia o Marquez de S. Vicente, fallando sobre a importancia da divisão judiciaria: « E' necessario uma distribuição meditada em todas as suas faces e de accordo e harmonia com a organisação dos tribunaes: é de mister attender a cada uma das divisões e subdivisões, ás distancias dos centros de recursos, ás condições dos magistrados, si são ambulantes ou de residencia fixa, para que cada autoridade possa, na orbita determinada, concorrer em harmonia e funccionar com perfeição. »

Assim que, si a nossa organisação judiciaria é boa, comtudo não póde funccionar sem uma boa divisão, do que depende essencialmente. Ora, essa divisão na provincia de Goyaz é pessima; e por isso não póde ser boa nenhuma organisação judiciaria, e produzir seus salutares effeitos: a perfeita distribuição e administração da justiça.

Emquanto as provincias de Matto Grosso e Amazonas, suas rivaes em dimensões e desertos, têm quatro e cinco comarcas, ella, a provincia de Goyaz, as vai creando por logares longinquos e despovoades, á maneira das justiças presidiaes dos antigos governadores. E os juizes de direito, como os commandantes dos presidios, devem administrar justiça sem fórmas de processo, impraticaveis em taes comarcas, algumas das quaes são creadas mais como centro de catechese, quaes as comarcas da Boa-Vista, Araguaya, etc.

A lei n. 2342 de 6 de Agosto de 1873, creando diversos tribunaes de segunda instancia no Imperio, dotou a provincia de Goyaz com uma Relação, que, por decreto n. 5456 de 5 de Novembro do mesmo anno, devia installar-se a 1 de Maio seguinte, dia em que com effeito installou-se por esforços do digno presidente da provincia.

Pertencia a provincia de Goyaz ao districto da Relação do Rio de Janeiro e assim vivia perfeitamente; por isso, posto que tenha sido para ella um importante melhoramento a acquisição de um tribunal de Relação, parece, comtudo, que as vantagens que poderiam provir-lhe não as ganhou ainda a provincia, ou não teve occasião de gozal-as, visto a calmaria e profunda quietação em que tem estado aquelle superior tribunal.

Com effeito, os goyanos não são dados á discussão de seus direitos perante os tribunaes de justiça; e si algumas vezes os sentem violados, encontram logo na intervenção de amigos uma solução pacifica que lhes restabeleça o equilibrio alterado.

Portanto em geral os juizes têm pouco trabalho, os advogados nenhum interesse e o fôro pouco serviço. Nesse remanso de paz apenas uma ou outra causa crime, promovida sempre por parte da justiça, mostra que o homem tem paixões e que é capaz de infringir a lei, em qualquer parte em que esteja em sociedade.

Com uma população de cerca de 160.000 almas, dispersa por 22.800 leguas quadradas de seu vasto territorio, a provincia de Goyaz vivia tão feliz, quanto á necessidade de justiça, quando pertencia ao districto da Relação do Rio de Janeiro, como hoje.

Talvez por essa razão um illustrado senador do Imperio entendesse de conveniencia publica a suppressão dos tribunaes de segunda instancia em algumas provincias que podiam prescindir d'elles. Porém é melhor ter justiça commoda e facil e poder dispensal-a do que procural-a quando são frequentes os pleitos. O povo tem direito a bons juizes, ainda mesmo que viva no gozo perenne de paz inalteravel; mas esta proposição não deve ter tamanha generalidade qual a que costuma dar-lhe a assembléa provincial de Goyaz, creando maior numero de comarcas do que o necessario para a boa ordem e administração da justiça.

Conta actualmente a provincia 17 comarcas e 25 termos, 15 dos quaes têm creados os logares de juizes municipaes lettrados, estando sómente seis providos e os mais vagos.

A importante attribuição de que gozam as assembléas provinciaes, pelo art. 10, § 1° do Acto Addicional, de fazer as divisões civis, judiciarias e ecclesiasticas da provincia, nem sempre tem sido exercida de accôrdo com os legitimos interesses da sociedade; antes por vezes tem degenerado em abuso, e abuso sem correctivo e efficaz.

O governo tem-se preoccupado com este grave assumpto, tanto que em 1861 o ministro da justiça pediu, no seu relatorio, ao corpo legislativo o meio de coarctal-o, conciliando a attribuição que nasce do dito art. 10, § 1°, do Acto Addicional com o art. 102, §§, que dá ao poder executivo a attribuição de organizar os juizes.

A assembléa provincial crea a comarca, o poder executivo dá-lhe vida, organizando o juizo.

E' necessario o accôrdo; porque, como dizia o Visconde do Uruguay, « o poder executivo é o pintor que dispõe e pinta o quadro, mas o poder legislativo provincial determina-lhe o tamanho da moldura. »

Entretanto, o abuso é de antiga data. O aviso de 29 de Março de 1842 recommendou aos presidentes de provincia que obstassem á decretação de novas comarcas não reclamadas por evidente necessidade publica, e isso por meio de informações claras e exactas, negando a sancção sempre que preciso fosse.

O actual Sr. ministro da justiça declarou, em um discurso, que não daria provimento ás comarcas creadas pelas assembléas provinciaes, salvo dando-se o caso de manifesto interesse publico.

A meu ver, a assembléa provincial de Goyaz tem excedido os limites traçados a uma boa divisão judiciaria,

creando comarcas em maior numero do que as necessidades publicas o exigem. Entretanto, está muito aquem da assembléa provincial de Minas, a qual, de 1870 até agora, se tem tristemente celebrisado nas divisões dictadas por espirito de politica e paixão partidaria. Uma lei provincial em 1870 anarchisou a divisão judiciaria em toda a provincia, a ponto de pôr o governo em difficuldades, e expedir o aviso de 31 de Dezembro do mesmo anno, o qual mostra a que excesso póde chegar uma corporação facciosa, quando dominada pela paixão politica.

Si a assembléa provincial de Goyaz tem commettido excessos, ao menos leve-se-lhe em conta o espirito que os determinou: seu melhoramento moral, e nunca a paixão partidaria. Façamos-lhe justiça.

Mas deve essa assembléa lembrar-se do que eram as suas comarcas no tempo de colonia: vastissimas circumscripções, com suas villas, seus juizes, e, finalmente, com o seu corregedor, a accumular as funcções administrativas e judiciarias e que então ninguem se queixava de falta de justiça.

Hoje, porém, que o juiz de direito não tem sinão attribuições judiciarias, não havia inconveniente algum em que as comarcas continuassem a ter grandes dimensões, porquanto a população dellas pouco tem augmentado.

Deve lembrar-se de que a circumscripção territorial deve estar de harmonia com a importancia da população, e que toda autoridade publica desnecessaria é não só dispendiosa como até perigosa.

Deve lembrar-se finalmente de que para uma perfeita divisão judiciaria não se attende sómente ao facto de

estar o juiz presente em todas as localidades, ao alcance de todos, sem delongas, nem dispendios. De que serve um magistrado em logar quasi deserto, só com seus proprios recursos, sem o auxilio necessario de todas as outras autoridades subalternas que cooperam com elle na administração da justiça?

Poderá elle administral-a patriarchalmente sem fórma, nem figura de juizo?

A comarca da Palma está nas circumstancias que acabo de expor: ella e outras de que depois fallarei.

Como foi a que coube-me em sorte, vou occupar-me della minuciosamente.

A comarca da Palma como já disse, foi creada por alvará de 25 de Fevereiro de 1814, comprehendendo grande porção de terra, pela maior parte deserta e pestilente situada entre 11° e 14° de latitude austral.

E' composta de dous termos, Palma e Conceição. O primeiro comprehende os districtos de S. Felix, do Espirito Santo do Peixe e o da cidade; o segundo, os districtos da villa, de S. José do Duro e Palmeiras.

Chegando eu á séde da comarca, não encontrei uma só autoridade.

O juiz municipal, 2° supplente em exercicio, com justo receio da insalubridade do clima, reside com sua familia em cima da serra, em logar saudavel e a vinte leguas de distancia; o primeiro substituto e juiz de direito interino mora em sua fazenda das Taipas, com seu genro, o delegado de policia, a oito leguas; o terceiro

substituto tambem mora no Duro; e finalmente o subdelegado de policia do districto da villa mora em Mattões, tambem a vinte leguas de distancia.

O proprio escrivão, que reune todos os officios, reside na roça, distante da villa. Não lhe rendendo nada os ditos officios, que aliás accumula, entrega-se á lavoura para poder viver. Até á minha chegada não sabia o que era protocollo das audiencias, e disse-me que ficaria muito satisfeito que o officio lhe rendesse duzentos mil réis por anno.

A camara municipal tem uma casinha arruinada que talvez não valha cem mil réis, e nem sei se terá archivo. Duvido muito que no termo de Conceição se pudessem apurar 50 jurados, uma vez que na respectiva qualificação e revisão se exijam todos os requisitos que a lei requer para o cargo. O mesmo se dá no termo da Palma, onde ha pessoal muito diminuto para os diversos cargos publicos, e nem sempre os presidentes, mystificados por más informações, são felizes na escolha que fazem.

Tendo eu encarregado o juiz municipal do termo da Palma de convocar o jury, visto não me achar no dito termo, onde a reunião havia de fazer-se, segui da Conceição para lá, afim de presidil-o. No dia designado e na casa para tal fim indicada, communicou-me o dito juiz municipal, por officio, que não havia processos preparados, e que, não tendo encontrado as urnas dos jurados (que supponho nunca terem existido alli), por terem desapparecido, para obviar ao inconveniente da falta de sorteio, avisara aquelles que haviam servido na ultima sessão; e, como, daquella data em diante, tivessem já mor-

rido alguns, tomara o expediente de substituil-os por outros, escolhendo cidadãos circumspectos e moradores na povoação! Em vista desta occurrencia inesperada, dispersei os jurados presentes, mandando lavrar de tudo acta circumstanciada com a declaração de que o promotor publico não tinha comparecido, e communiquei o occorrido ao presidente. O promotor, pobre velho sexagenario, antigo empregado de fazenda aposentado, para quem os crueis credores arranjaram o emprego, afim de cobrarem o que lhes devia, esse pobre velho, repito, lá ficou sem recurso algum para poder viajar.

No dia da minha chegada a Conceição, indo visitar-me, aceitou o meu parco e simples jantar, dizendo-me que não comia, havia já algum tempo sinão carne de quatis de bando moqueada, pois tivera a fortuna de matar alguns na caça! Não recebia seus ordenados que ficavam em poder dos inexoraveis credores, segundo me informaram. Apenas, de longe em longe, da mesa de rendas de Taguatinga, lhe mandavam alguns mil réis! Talvez por isso costumava embriagar-se, quando achava bebidas. Pouco depois de minha partida, soube que o infeliz velho fallecera alli abandonado!

A' vista deste e de outros factos, póde-se bem imaginar o pessoal que exerce a autoridade publica, e tambem imaginar si é possivel uma boa administração de justiça em taes comarcas.

Iguaes a esta, quanto ao atrazo, porém melhores pelo clima, ha muitas outras em Goyaz.

O primeiro juiz de direito da comarca da Palma, por cuja influencia pessoal foi creada, foi o ouvidor Joaquim

Antonio Segurado, a quem se deve o alinhamento da cidade e a escolha da localidade.

Este magistrado foi assassinado em sua propria casa.

Depois delle muitos outros têm sido nomeados, tomam posse, entram em exercicio e logo retiram-se. O Dr. Rufino Theotonio Segurado, seu filho, tambem foi juiz de direito, e falleceu na cidade da Conceição, em consequencia de enfermidades proprias do clima.

O Dr. Antonio Duarte de Novaes, natural da provincia de S. Paulo, chegando á comarca, entendeu que devia ser juiz severo e reprimir os grandes abusos que encontrou; mas, vendo-se só e abandonado a seus proprios recursos, foi afinal barbaramente assassinado, na occasião em que ia presidir o jury de Natividade.

O Dr. Duarte de Araujo Góes teve tantas febres palustres, que veiu a morrer em consequencia dellas na cidade da Conceição do Norte.

O Dr. Carlos Pedro Ribeiro tambem falleceu em consequencia da endemia de febres que reinam no valle do Paranã, onde tambem falleceu o Barão de Szerwink, conjurado politico e expatriado da Polonia.

As comarcas, cujos nomes prometti indicar são as seguintes:

A de Coxim, de um só termo, que é o de Torres do Rio Bonito, onde em 1876, com grande esforço, conseguiu-se apurar o numero de 50 jurados, como disse o presidente da provincia em seu relatorio. Esta comarca é limitrophe com a provincia de Matto Grosso.

A de Cavalcante, onde os habitantes da villa designada séde, estão ameaçados de morrer de fome, e

cujo juiz de direito mora a 25 leguas de distancia, n'um rancho coberto de ramos de palmeiras (1).

A do Tocantins, cuja séde, o termo de S. José do Tocantins, está em completa decadencia. Apenas de anno em anno, por aquelles desertos passam os peregrinos que vão á festa de Nossa Senhora do Moquem.

A do Rio das Almas, onde nunca houve, nem ha cadêa e casa de camara. Tem-se feito alguma reunião do jury no consistorio de uma igreja arruinada; mas ahi se cultiva o bom fumo de cheiro dos afamados cigarros goyanos.

A comarca do Rio Verde é de minima importancia: ahi juiz de direito viverá sem que fazer, salvo si se distrahir, vendo dilatados campos cobertos de armentio.

A da Boa-Vista do Tocantins parece ter mais vida; entretanto, o assumpto que poderá prender mais a attenção do juiz, não poderá ser outro sinão o da navegação do rio, o da catechese e o das linguas americanas e raças indigenas.

A do Rio Araguaya felizmente nunca póde ser installada, por falta de séde, salvo si se qualificassem jurados os soldados de guarnição do presidio de Leopoldina e o pessoal da tripulação dos botes.

A de Santa Cruz é um pouco melhor em attenção á séde, que é a cidade de Morrinhos, de que já dei noticia.

---

(1) Isto se dava em 1876 quando foram escriptas estas impressões de viagem. O juiz de direito de Cavalcánte era então o Dr. Antonio Ribeiro Agnello.

O presidente de Goyaz, pela muita influencia de que gosa na provincia, deve iniciar uma reorganisação de comarcas, reduzindo-as a pequeno numero de modo que mais proficua e igualmente menos onerosa seja ao erario a administração da justiça. Goyaz, dissemos e repetimos, é um deserto no coração do Brazil; mas com arterias de opulencia que não podem mentir ao futuro.

Os presidentes gosam alli do prestigio dos antigos governadores: a assembléa é a sua chancellaria e a provincia inteira o reflexo de sua vontade.

O poder judicial é o palladio dos direitos civis, o guarda das liberdades, o fiscal da lei, quando bem organisado e exercido.

O magistrado, que procuram cercar de tantas garantias, não as póde desempenhar no isolamento e no abandono.

As leis que cream a organisação judiciaria estabelecem diversas ordens de autoridades, cada qual concorrendo para um fim commum — a administração da justiça, que não póde estar a cargo de um juiz só e abandonado.

O amor ao estudo, a seria applicação ao desempenho de seus deveres, não os póde ter o magistrado condemnado ao degredo em um deserto. Melhor regulada a divisão judiciaria, será mais commoda e proficua á nobre provincia de Goyaz, tão rica de esperanças no futuro e depositaria de thesouros ignorados e sem duvida preciosissimos.

TABELLA DE POUSOS E DISTANCIAS

Paracatú		
Monjolos		
Carapinas	3 ½	leguas
Cachoeira	6	»
Caveiras	6	»
Arrependidos	5 ½	»
Ribeirão do Jardim	5 ½	»
Fazenda de S. José	5	»
Villa Formosa	5	»
	4	»
Total	40 ½	leguas

Da Formosa a Cavalcante:

Formosa		
Itiquira	5	leguas
Encruzilhada	5	»
D. Narcisa	6	»
Sitio do Angelo	5 ½	»
Pequeno Tocantins	5 ½	»
Vargem Grande	7	»
S. Bento	5	»
Ribeirão de Sant'Anna	6	»
Cavalcante	5	»
Total	50	leguas

De Conceição a Palma:

Conceição		
Fazenda de Santo Antonio	4	leguas
Ribeirão da Gamelleira	6	»
Vereda do Pico	6	»
Palma	4	»
Total	20	leguas

Da Palma a Cavalcante:

Palma		
S. Boaventura	6 ½	leguas
Antonio de Brito	7	»
Morro de S. João	8	»
Corrego de S. Felix	6	»
Ave Maria	5	»
Cavalcante	5	»
Total	37 ½	leguas

ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

ERRATA

Onde	Leia-se	Pag.
masma	mesma	5
ennumeração	enumeração	11
carpinteria	carpentaria	13
camello	camelo	it.
marmellada	marmelada	14
a a	a	15
desenvelvimento	desenvolvimento	it.
brisa	briza	18
sylvestre	silvestre	20
para abaixo	para baixo	22
allumiado	alumiado	28
e etc	etc	30
anniquilação	aniquilação	38
acconteceu	aconteceu	39
sobre	sob	42
marzupiaes	marsupiaes	43
micros-copio	micro-scopio	45
batrachios	batracios	51
atirar-se e começar	atirarem-se e começarem	56
sommo	somno	67
mecher	mecherem	71
ao Brazil	no Brazil	74
do	dos	75
camella	camêla	76
desecamento	deseccamento	79
n'estreélement	n'est réellement	81
asas	azas	85
rastro	rasto	87
inquietar	inquietar-se	it.
tornozello	tornozelo	88
á cidade	a cidade	92
convercermos	convencermos	94
annuviava	anuviava	104
andar	andarem	116
involuntariamedie	involuntariamente	123
artrocarium	astrocarium	128
antedeluvianos	antidiluvianos	131
cheios	cheio	it.
a Syrtes	as Syrtes	135
rastros	rastos	137
adistringente	adstringente	it.
gatimanhas	gatimanhos	143
annuviado	anuviado	154